



BAHIANA
ESCOLA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA

ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM PSICOLOGIA E
INTERVENÇÕES EM SAÚDE**

ADEMAR ROCHA DA SILVA

**REPERCUSSÕES DA PANDEMIA DA COVID-19 NOS PROFESSORES DA
REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO EM UMA CIDADE DO INTERIOR DA
BAHIA**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

**SALVADOR – BA
2024**

ADEMAR ROCHA DA SILVA

**REPERCUSSÕES DA PANDEMIA DA COVID-19 NOS PROFESSORES DA
REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO EM UMA CIDADE DO INTERIOR DA
BAHIA**

Dissertação apresentada na Pós-graduação
Stricto Sensu - Mestrado Profissional em
Psicologia e Intervenções em Saúde da Escola
Bahiana de Medicina e Saúde Pública
(EBMSP), como requisito para obtenção do
título de Mestre em Psicologia e Intervenções
em Saúde.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Alberto Ferreira
Danon

SALVADOR – BA

2024

Com carinho, dedico esta pesquisa as/os professoras/es que formaram meu percurso literário e de vida, ensinando-me a aprender, respeitar, criar e acreditar nos meus sonhos. Agradeço também à minha família e amigos pelo apoio incondicional ao longo dessa jornada.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, desejo expressar os agradecimentos a mim mesmo, por não ter cedido à desistência, por perseverar a busca de um sonho que, metaforicamente, parecia distante. Agradeço a mim, pois atravessar este sonho entre os meandros de outros desafios profissionais e pessoais não foi uma jornada simples. Contudo, me encontro, reverenciando a capacidade de ressignificar os desafios em conquistas, e agradecendo por essa trajetória repleta de superação.

Rendo graças à bondade divina, que está sempre a meu lado, guiando-me e proporcionando-me coragem e discernimento pelos trilhos da vida. Em simultâneo, expresso meu agradecimento à minha família, especialmente à minha mãe, Darci Rocha, a inspiração que atua como uma mola propulsora de todas as minhas conquistas. Tudo o que sou hoje é um reflexo de ser o seu filho, pois ela é minha mais grandiosa fonte de amor e resiliência, uma luminosa referência que molda minha jornada. Agradeço ao meu pai, Zoroastro Brito, fonte inesgotável de encorajamento e apoio, que incessantemente crê, respeita e confia em meus sonhos. À minha irmã, Daiane Rocha, manancial de força, sabedoria, dedicação e sustentáculo, e à minha tia Luciana Rocha, mulher de coragem, luta e força, a edificação de quem sou hoje, também tem parte dela.

Expresso meus agradecimentos aos queridos tios (*in memoriam*), Otávio Rocha, que partiu para a eternidade confiando em meu destino, profetizando-me como o “doutor” da família (risos). A Nancy Rocha, educadora e professora, que com sua sabedoria ao transmitir conhecimento traçou meu caminho na educação. Por último, mas não menos importante, a Luciene Rocha, carinhosamente conhecida como Morita, minha mãe do coração, que me acolheu, instruiu e depositou fé em cada um dos meus sonhos. Na vastidão da eternidade, sinto suas vibrações positivas por mim, e por isso, agradeço demasiadamente.

Agradeço profundamente ao meu companheiro na jornada da vida, José Marcos Teixeira, cuja presença se desdobra como fonte inspiradora não apenas como professor e pesquisador, mas também como um ser humano excepcional, que me cuida, me aceita e me respeita. Obrigado por nutrir incessante fé em mim. Registrar o afeto da nossa querida filha (Pet), Mel, cujo amor se tornou uma âncora vital, aliviando o peso da travessia. Estendo meus sinceros agradecimentos à minha tia e madrinha Zorilda Brito e tio Antônio Pimentel, cuja generosidade e acolhimento caloroso em seu lar durante as idas para Salvador cursar as disciplinas do mestrado, me encheram de amor, um gesto que guardarei

eternamente no coração. Além disso, expresso meus agradecimentos aos demais familiares e amigos, cuja crença nos meus sonhos, direta ou indiretamente, se torna um conforto valioso em minha trajetória.

Expresso meu profundo agradecimento à Faculdade Irecê (FAI), o solo onde cultivo meu labor, em nome da Professora Maria da Conceição Araújo, Diretora Geral da instituição. Ela se destaca como uma constante fonte de apoio, acolhimento e carinho, uma referência grandiosa que permeia os corredores acadêmicos, iluminando minha jornada. Desejo estender este afeto aos meus companheiros de jornada de trabalho e aos alunos que depositam sua confiança em minha empreitada profissional.

Agradeço, com sincera reverência, à Professora Marilda Castelar, a primeira pessoa que me acolheu na Bahiana, depositando confiança em meu projeto de pesquisa. À Professora Mônica Daltro, cujo auxílio nunca faltou, incitando-me incessantemente nos desafios da pesquisa e me provocando a superar limites. Ao meu estimado Orientador, Professor Carlos Alberto Danon, agradeço por sua generosidade e por personificar uma referência tanto como professor, pesquisador, quanto ser humano. Suas orientações e diálogos sobre a vida foram o suporte que sustentou minha trajetória. Estendo ainda meus agradecimentos a todas as professoras do programa, que compartilharam seus saberes, enriquecendo minha mochila de conhecimentos para que eu possa sempre carregar de forma afetuosa. Além disso, aos colegas/amigos que fiz ao longo desses dois anos de mestrado, estarão guardados no espaço mais afetuoso das minhas lembranças de vida.

Com profundo carinho, estendo meus agradecimentos a todas as pessoas que cruzaram meu caminho na jornada da aprendizagem. Cada professora/o que passou pelas fases da minha vida, e compartilhou seu saber foi como uma semente de inspiração plantada no solo fértil do meu ser, agora desabrochando em frutos que colho com reverência. Parafraseando Maria Bethânia – “agradecer o chão que me sustenta, o palco, o massapê, a beira do abismo (...), agradecer aos amigos que fiz, e que mantém a coragem de gostar de mim, a pensar em mim (...)”.

E, em um gesto de reconhecimento ao universo, agradeço por me conceder a oportunidade de concretizar meus sonhos. Com humildade, sabedoria, respeito e zelo, abracei cada responsabilidade confiada a mim, moldando meu percurso com as cores da aprendizagem e as nuances da superação. Cada desafio foi um convite à transformação, e por isso, celebro não apenas a realização de um sonho, mas também a jornada que me moldou, e as lições que enriqueceram minha vida e que me instiga a ser ainda maior.

RESUMO

Devido à pandemia de Covid-19, ocorreram transformações políticas, econômicas e sociais em todo o mundo. A Organização Mundial da Saúde (OMS), com o objetivo de preservar a saúde pública, recomendou o distanciamento social como uma medida de proteção, uma vez que o vírus tinha uma alta capacidade de transmissão, o que ocorreu em mudanças nos comportamentos sociais da população. Como parte dessas mudanças, as escolas e o sistema educacional em geral precisaram suspender as aulas presenciais. Diante dessa realidade e da necessidade de garantir a continuidade do ano letivo, o Ministério da Educação (MEC) emitiu portarias orientando a continuação das aulas por meio de atividades remotas emergenciais. A necessidade de distanciamento entre professoras/es e alunos, juntamente com o objetivo de manter o processo de ensino, levou esses profissionais a desenvolverem meios de comunicação através das tecnologias como estratégias de ensino e ferramentas de interação social. O presente estudo se propõe a analisar as repercussões da pandemia da Covid-19 em professoras/es da rede Municipal de Educação da cidade de América Dourada-Bahia. Esta pesquisa qualitativa exploratória utilizou categorias analíticas identificadas com base nos critérios de saturação. Este determinou o tamanho final dos participantes, indicando quando interrompeu a coleta de dados. Aproximadamente 10 professores/es foram incluídos, podendo variar conforme a necessidade da pesquisa. Os participantes foram selecionados na sede e/ou zona rural do município. Os dados foram transcritos e analisados à medida que os resultados das entrevistas foram obtidos, respaldando o método de Análise Temática de Conteúdo de Minayo. A análise dos resultados buscou a lógica interna do grupo pesquisado como uma construção significativa do pesquisador. As/os professoras/es enfrentaram diversas percepções diante das mudanças sociais durante o período crítico da pandemia. Alguns se sentiram sobrecarregados/as e estressados/as, apresentando dificuldades com as adaptações do trabalho, enquanto outros exploraram com mais facilidade as oportunidades oferecidas pela tecnologia. A falta de formação e infraestrutura tecnológica foi evidente, deixando claro que a maioria não recebeu suporte do sistema educacional. A transição do trabalho escolar para o ambiente doméstico trouxe mudanças profundas no equilíbrio entre a vida profissional e pessoal, com desafios significativos, especialmente para quem tinha filhos em casa. Por outro lado, a adaptação ao ambiente doméstico proporcionou maior controle sobre o espaço de trabalho, eliminando deslocamentos, no entanto, essa transição também gerou exigências na saúde física e psicológica dos profissionais, evidenciando a complexidade do processo. A pandemia da Covid-19 teve repercussões significativas na educação, com as/os educadoras/es desempenhando papel central na transformação. Suas percepções abrangem mudanças sociais, o uso de tecnologias no ensino e implicações da transição para o ambiente doméstico, enfrentando diversos desafios e oportunidades. Essas questões resultaram em um aumento notável nos problemas de saúde, tanto físicos quanto psicológicos, entre os profissionais.

Palavras-chave: Pandemia. Covid-19. Ensino Fundamental. Professor.

ABSTRACT

Due to the Covid-19 pandemic, political, economic and social transformations have occurred across the world. The World Health Organization (WHO), with the aim of preserving public health, recommended social distancing as a protective measure, since the virus had a high transmission capacity, which resulted in changes in the population's social behaviors. . As part of these changes, schools and the educational system in general had to suspend in-person classes. Faced with this reality and the need to guarantee the continuity of the school year, the Ministry of Education (MEC) issued orders guiding the continuation of classes through emergency remote activities. The need for distance between teachers and students, together with the objective of maintaining the teaching process, led these professionals to develop means of communication through technologies as teaching strategies and social interaction tools. The present study aims to analyze the repercussions of the Covid-19 pandemic on teachers in the Municipal Education network in the city of América Dourada-Bahia. This exploratory qualitative research used analytical categories identified based on saturation criteria. This determined the final size of the participants, indicating when data collection stopped. Approximately 10 teachers were included, which may vary according to the research needs. Participants were selected from the municipality's headquarters and/or rural area. The data was transcribed and analyzed as the results of the interviews were obtained, supporting Minayo's Thematic Content Analysis method. The analysis of the results sought the internal logic of the researched group as a significant construction of the researcher. Teachers faced different perceptions in the face of social changes during the critical period of the pandemic. Some felt overwhelmed and stressed, experiencing difficulties with work adaptations, while others explored the opportunities offered by technology more easily. The lack of training and technological infrastructure was evident, making it clear that the majority did not receive support from the educational system. The transition from school work to the home environment brought profound changes to the work-life balance, with significant challenges, especially for those who had children at home. On the other hand, adaptation to the home environment provided greater control over the workspace, eliminating travel. However, this transition also generated demands on the physical and psychological health of professionals, highlighting the complexity of the process. The Covid-19 pandemic had significant repercussions on education, with educators playing a central role in the transformation. His insights cover social changes, the use of technologies in teaching and implications of the transition to the home environment, facing various challenges and opportunities. These issues have resulted in a notable increase in health problems, both physical and psychological, among professionals.

Keywords: Pandemic. Covid-19. Elementary School. Teacher.

RESUMEN

Debido a la pandemia de Covid-19, se han producido transformaciones políticas, económicas y sociales en todo el mundo. La Organización Mundial de la Salud (OMS), con el objetivo de preservar la salud pública, recomendó el distanciamiento social como medida de protección, ya que el virus tenía una alta capacidad de transmisión, lo que provocó cambios en los comportamientos sociales de la población. Como parte de estos cambios, las escuelas y el sistema educativo en general tuvieron que suspender las clases presenciales. Ante esta realidad y la necesidad de garantizar la continuidad del ciclo

escolar, el Ministerio de Educación (MEC) emitió órdenes orientando la continuación de clases a través de actividades remotas de emergencia. La necesidad de distanciamiento entre profesores y estudiantes, junto con el objetivo de mantener el proceso de enseñanza, llevó a estos profesionales a desarrollar medios de comunicación a través de las tecnologías como estrategias de enseñanza y herramientas de interacción social. El presente estudio tiene como objetivo analizar las repercusiones de la pandemia de Covid-19 en los docentes de la red de Educación Municipal de la ciudad de América Dourada-Bahia. Esta investigación cualitativa exploratoria utilizó categorías analíticas identificadas con base en criterios de saturación. Esto determinó el tamaño final de los participantes, indicando cuándo se detuvo la recopilación de datos. Se incluyeron aproximadamente 10 docentes, los cuales pueden variar según las necesidades de la investigación. Los participantes fueron seleccionados de la cabecera municipal y/o zona rural. Los datos fueron transcritos y analizados a medida que se obtuvieron los resultados de las entrevistas, sustentando el método de Análisis de Contenido Temático de Minayo. El análisis de los resultados buscó la lógica interna del grupo investigado como construcción significativa del investigador. Los docentes enfrentaron diferentes percepciones ante los cambios sociales durante el período crítico de la pandemia. Algunos se sintieron abrumados y estresados, experimentando dificultades con la adaptación laboral, mientras que otros exploraron con mayor facilidad las oportunidades que ofrece la tecnología. La falta de capacitación e infraestructura tecnológica fue evidente, dejando claro que la mayoría no recibió apoyo del sistema educativo. La transición del trabajo escolar al hogar trajo cambios profundos en el equilibrio entre la vida personal y laboral, con desafíos importantes, especialmente para quienes tenían hijos en casa. Por otro lado, la adaptación al ambiente hogareño proporcionó un mayor control sobre el espacio de trabajo, eliminando los desplazamientos, sin embargo, esta transición también generó demandas sobre la salud física y psicológica de los profesionales, resaltando la complejidad del proceso. La pandemia de Covid-19 tuvo importantes repercusiones en la educación, y los educadores desempeñaron un papel central en la transformación. Sus ideas cubren los cambios sociales, el uso de tecnologías en la enseñanza y las implicaciones de la transición al entorno hogareño, enfrentando diversos desafíos y oportunidades. Estas cuestiones se han traducido en un notable aumento de los problemas de salud, tanto física como psicológica, entre los profesionales.

Palabras clave: Pandemia. COVID-19. Enseñanza fundamental. Maestro.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01: Fluxograma de identificação e seleção dos estudos, 2023.

Quadro 01: Categorização dos desafios e repercussões físicas e psicológicas das/os professoras/os do ensino básico público durante a pandemia da Covid-19.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Dados relacionados a características sociodemográficas de 10 professoras/es do Município de América Dourada-Bahia que responderam ao questionário no período de março e abril de 2023.

Tabela 2 – Dados relacionados a características de formação acadêmica de 10 professoras/es do Município de América Dourada-Bahia que responderam ao questionário no período de março e abril de 2023.

Tabela 3 – Dados relacionados a características as atividades laborais de 10 professoras/es do Município de América Dourada-Bahia que responderam ao questionário no período de março e abril de 2023.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

(CRAS) – Centros de Referência de Assistência Social

(CEP) – Clínica Escola de Psicologia

(CEP) – Comitê de Ética em Pesquisa

(CNE) – Conselho Nacional de Educação

(CAPES) – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

(CONEP) – Coordenação de Pesquisa & Inovação, à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa

(DeCS) – Descritores Ciência e Saúde

(DCN) – Diretrizes de Bases da Educação Nacional

(EAD) – Educação à Distância

(ESPIN) – Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional

(EPI's) – Equipamentos de Proteção Individual

(EBMSP) – Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

(FAI) – Faculdade Irecê

(IBGE) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

(LILACS) – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

(PPgPIS) – Mestrado Profissional em Psicologia e Intervenções em Saúde

(MEC) – Ministério da Educação

(NUPPEX) – Núcleo de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão

(OMS) – Organização Mundial da Saúde

(OPAS) – Organização Pan-Americana de Saúde

(PCCRs) – Planos de Cargos, Carreiras e Remuneração

(PIC's) – Práticas Integrativas e Complementares em Saúde

(ST) – Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora

(SciELO) – Scientific Electronic Library Online

(SGE) – Sistema de Gestão Escolar

(SUS) – Sistema Único de Saúde

(TICs) – Tecnologias da Informação e Comunicação

(TCLE) – Termo de Consentimento Livre Esclarecido

(UNIME) – União Metropolitana de Ensino

(UBS) – Unidade Básica de Saúde

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	15
2. OBJETIVOS	19
2.1 Objetivo Geral.....	19
2.2 Objetivos Específicos	19
3. REFERENCIAL TEÓRICO	19
3.1 A pandemia da covid-19 e as mudanças nos aspectos sociais	19
3.2 Desafios da atuação da/o professora/o da rede pública durante a pandemia	21
3.3 Aspectos interferentes na saúde mental do docente durante a pandemia	22
3.4 Políticas públicas de saúde do trabalhador e da trabalhadora da educação	23
4. METODOLOGIA	26
4.1 Desenho do estudo	26
4.2 Aspectos éticos	27
4.3 Participantes do estudo	28
4.4 Procedimentos e instrumento de coleta de dados	29
4.5 Análise e apresentação dos dados	30
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	31
5.1 Artigo 1: A professora na pandemia da Covid-19: uma revisão integrativa sobre os desafios e repercussões na educação básica brasileira	32
5.2 Artigo 2: Repercussões da pandemia da Covid-19 nos professores da rede municipal de educação em uma cidade do interior da Bahia.....	54
5.3 Projeto de Intervenção – “Cuidar-se para melhor ensinar”	93
5.4 Limitações e perspectivas da pesquisa.....	102
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	103
REFERÊNCIAS	105
7. APÊNDICES.....	110
7.1 Apêndice A (TCLE).....	110
7.2 Apêndice B (Questionário)	115
7.3 Apêndice C (Carta de anuência)	119
8. ANEXO	120
8.1 Parecer do comitê de ética	120

APRESENTAÇÃO

Esse estudo se originou a partir da inquietude de pesquisar sobre a experiência das/os professoras/es da rede pública de ensino durante o período crítico da pandemia. A proposta de trabalho parte de uma perspectiva subjetiva, pois sempre acreditei na importância de pensar na/o professora/o como um profissional essencial para a construção de uma sociedade plural e desempenham um papel fundamental e multifacetado na sociedade, formando não apenas o conhecimento dos alunos, mas também seus valores, habilidades e perspectivas de vida. O impacto da/o educadora/o vai muito além das paredes da sala de aula, influenciando o desenvolvimento individual e coletivo, e contribuindo significativamente para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e próspera.

A sociedade necessita urgentemente de um olhar mais atento e cuidadoso em relação a categoria, reconhecendo sua importância fundamental na formação das futuras gerações. Cuidar desse profissional implica não apenas em valorização salarial, mas também em condições de trabalho adequadas, apoio emocional e reconhecimento de sua relevância social. Investir no bem-estar e no seu desenvolvimento é investir no futuro da educação e, por consequência, no desenvolvimento integral da sociedade.

Após a minha imersão no universo educacional como psicólogo, acompanhando de perto os desafios enfrentados pelas/os professoras/es do ensino básico e público, fui profundamente motivado a iniciar uma pesquisa sobre esses profissionais. Testemunhando suas lutas diárias, desde a sobrecarga de trabalho até a falta de recursos e apoio adequado, compreendi a urgência de entender mais profundamente suas necessidades e desafios, principalmente no período crítico da pandemia, que é o foco desta pesquisa. Esta experiência íntima despertou em mim um desejo genuíno de contribuir para buscar melhorar as condições desses profissionais tão essenciais.

Assim, as minhas experiências dentro do território da pesquisa, propuseram a me colocar em um lugar desconfortável em pensar nas variadas perspectivas positivas e negativas das/os educadoras/es em desenvolver seu ofício em meio a um contexto crítico e coberto de incertezas que foi a pandemia da Covid-19.

Observando a intensidade das demandas e desafios enfrentados pela classe, identifiquei a necessidade de compreender os fatores específicos que repercutiram na saúde física e mental no período crítico da pandemia. Além disso, a importância de ampliar os estudos abordando essa temática de maneira regionalizada despertou o

interesse em contribuir para a construção de políticas mais concretas para a promoção integral da saúde das/os professoras/es na Bahia.

A pesquisa foi realizada na cidade de América Dourada-Ba, localizada no Centro norte do Estado, estando distante a 429 km da capital do Estado, Salvador, pertencente ao território de Irecê. A ligação com a cidade surgiu através da minha atuação como psicólogo nos anos de 2016 na Secretaria de Municipal Educação, trabalhando junto a alunos e professoras/es e em 2021 atuando como técnico de referência no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), cidade a qual tenho um carinho e respeito singular, pelas pessoas, pela cultura, pela forma como as pessoas acolhem as outras, e de modo especial, por ter sido a minha porta de entrada para o mercado de trabalho dentro da Psicologia.

Em guias de conclusão, este estudo buscou não apenas discutir sobre as repercussões da pandemia da Covid-19 nas/os professoras/es da cidade de América Dourada-Ba, mas também para propor estratégias e intervenções que possam trazer algum benefício e busca pelo bem estar psicossocial dos profissionais da educação.

1. INTRODUÇÃO

A Covid-19 é uma doença infecciosa provocada pelo coronavírus, e após alguns meses de sua descoberta, a Organização Mundial da Saúde (OMS) caracterizou-a como uma pandemia em março de 2020, devido à disseminação em múltiplas regiões e países ao redor do mundo. Em decorrência de seu potencial específico de transmissão, foram recomendadas medidas de distanciamento social para conter a propagação do vírus (OPAS, 2020). Dado o número alarmante de casos globalmente, enfatizou-se a importância do distanciamento social, bem como as mudanças significativas no contexto social das pessoas.

A situação desencadeada pelo contágio em massa através do vírus, embora seja uma questão de saúde pública, teve um impacto abrangente em nível global, reverberando em diversos setores e desencadeando consequências econômicas, políticas, sociais e, por conseguinte, afetando também profundamente o âmbito educacional.

Uma grande proporção de trabalhadoras/es recebeu orientações para realizar suas tarefas a partir de suas residências. No contexto educacional, as/os professoras/es, enfrentando uma situação de extrema urgência, se viram obrigadas/os a se adaptar rapidamente para organizar aulas remotas e atividades de ensino mediadas pela tecnologia. Tais adaptações, no entanto, mantiveram-se ancoradas nos princípios da educação presencial, refletindo um desafio significativo para o corpo de educadoras/es (Rosa, 2020).

O Brasil se viu diante da necessidade de debater alternativas viáveis para lidar com essa situação, garantindo a continuidade do ensino. Nesse contexto, o Ministério da Educação (MEC) emitiu, em 17 de março, a Portaria nº 343/2020 (Brasil, 2020), que autorizava, em caráter excepcional, a substituição das aulas presenciais por aulas ministradas através de meios digitais, por um período inicial de trinta dias, podendo ser prorrogado conforme as orientações subsequentes dos órgãos de saúde nas esferas estaduais, municipais e distritais, bem como do Ministério da Saúde.

Nessa conjuntura, é relevante ressaltar que a disponibilização de ferramenta digital para a realização de atividades não presenciais difere da abordagem tradicional da Educação à Distância (EAD). Contudo, diante da situação emergencial, Governos Estaduais e Municipais, mesmo mobilizando diante da necessidade de infraestrutura para a EAD, se viram compelidos a concentrar esforços na capacitação das/os professoras/es para a condução de experiências de aprendizagem remota. Geralmente, essas experiências

foram mediadas por meio da utilização de tecnologias. Porém, grande parte das/os profissionais não receberam formação para a utilização das tecnologias para o desenvolvimento das aulas remotas.

Desse modo, com a súbita transição temporária do ensino presencial para o ensino remoto, as/os professoras/es passaram a enfrentar novos desafios em sua atuação, que envolveram a utilização de diversas ferramentas tecnológicas, como *smartphones*, computadores, *tablets*, aplicativos para criação de conteúdo audiovisual, plataformas de salas de aula virtual, e a elaboração de instrumentos de avaliação pedagógica no ambiente virtual, entre outras soluções.

Durante o atravessamento das mudanças do ensino, as Portarias MEC nº 345, de 19 de março de 2020, nº 395, de 15 de abril de 2020 e nº 473, de 12 de maio de 2020, promoveram ajustes na Portaria nº 343. No entanto, em 16 de junho, todas as portarias mencionadas anteriormente foram revogadas pela Portaria nº 544/2020, que estendeu a possibilidade de substituição das aulas presenciais por aulas remotas até 31 de dezembro de 2020 (Brasil, 2020). Adiante, a Portaria MEC nº 1.038, datada de 7 de dezembro de 2020, fez modificações na Portaria nº 544, ampliando a substituição das aulas presenciais por aulas remotas até 28 de fevereiro de 2021.

Nesse cenário, as/os professoras/es enfrentaram o desafio de aprimorar sua capacidade de recriar, explorar, inovar e sistematizar o conhecimento por meio das tecnologias. Isso só foi possível avaliar o progresso de seus alunos e, ao mesmo tempo, adotar uma abordagem mais eficaz na utilização das ferramentas tecnológicas para conduzir suas atividades educacionais em colaboração com os estudantes.

Porém, nessas transformações no sistema de ensino, juntamente com a intensificação das tarefas extraclasse foi percebido uma “invasão” dos espaços pessoais desses profissionais (Paludo, 2020), à vista disso, os autores Cipriani, Moreira e Carius (2021), afirmam que a chegada do ensino remoto, a fronteira entre a residência e o local de trabalho foi dissolvida, à medida que o lar se converteu em um local de trabalho contínuo.

Essa tênue fronteira entre o espaço de trabalho e o lar intensificou a precarização das condições laborais das/os professoras/es (Cipriani, Moreira & Carius, 2021). As aulas remotas, de acordo com Sousa, Neto e Silva (2022) trouxeram à tona outras dificuldades que não eram tão evidentes para a sociedade, destacando os desafios enfrentados pelas/os professoras/es na adesão das novas tecnologias. Ainda, os mesmos autores assinalam que além dos obstáculos associados à implementação dessa

metodologia de ensino em um ambiente de trabalho em casa, gerou consequentemente uma carga excessiva de horas de trabalho.

As jornadas de trabalho superaram-se ainda mais exaustivas, com metas exigentes e uma sobrecarga significativa. As/os professoras/es eram frequentemente obrigadas/os a ultrapassar seu horário de trabalho para agravar as aulas, desenvolver novas abordagens pedagógicas e dominar as tecnologias, a fim de atender às demandas das instituições de ensino (Kucera, 2022). Entretanto, muitos profissionais não possuíam o conhecimento necessário sobre as plataformas virtuais de ensino para desenvolver eficazmente suas funções. Com frequência, precisaram recorrer à ajuda de colegas ou familiares mais familiarizados com as tecnologias, o que gerou sentimentos de desconforto e impotência entre as/os educadoras/es devido à dificuldade em dominar suas novas ferramentas de trabalho (Pontes & Rostas, 2022).

Além disso, Souza et al. (2021) contribuem versando que o presente contexto demonstrou um possível ambiente favorável ao adoecimento mental em razão das mudanças sociais e do contexto laboral. Além disso, os autores Silva et al. (2022) acrescentam ainda que as/os profissionais enfrentam uma profissão intrinsecamente estressante, e após o período da pandemia, houve um aumento na prevalência do sofrimento mental, que se manifesta por meio de lesões corporais e sinais psicológicos, incluindo ansiedade, depressão, fadiga e Síndrome de *Burnout*.

Dessa maneira, no ambiente de trabalho em casa (*Home Office*), as/os professoras/es enfrentaram novas exigências, como a definição de metas adicionais e mudanças na organização do trabalho, incluindo o desafio de monitorar os alunos remotamente e desenvolver abordagens pedagógicas que não comprometam a qualidade do ensino (Silva et al., 2022).

A adaptação rápida ao novo método de ensino remoto, o temor de contrair o vírus e a apreensão quanto ao futuro também resultaram em níveis elevados de estresse e sobrecarga emocional. Isso, por sua vez, desencadeou o surgimento de condições como depressão, ansiedade e síndrome de *Burnout* (Troitinho et al., 2021).

Em síntese, é evidente que as/os professoras/es enfrentaram numerosos desafios decorrentes das transformações sociais provocadas pela pandemia. Isso incluiu uma transição do ensino presencial para o ensino remoto emergencial, o que superou em um aumento na carga de trabalho e desenvolveu uma adaptação súbita a um ambiente *on-line*, muitas vezes sem formação e recursos necessários. Esses elementos, somados à pressão dos pais e administradores escolares, bem como o impacto de enfrentar uma

doença que afetou inúmeras pessoas ao redor do mundo, desempenharam um papel significativo na possível extensão da saúde física e mental desses profissionais. Portanto, é plenamente justificável a necessidade de investigar as possíveis repercussões da pandemia da Covid-19 nas/os professoras/es que atuam na rede municipal de ensino da cidade de América Dourada, Bahia.

A cidade de América Dourada é um município brasileiro situado no estado da Bahia, com a população de 15.137 habitantes, número registrado em último censo (IBGE, 2022). Esta localidade, que se encontra na região centro-norte do estado, faz parte da microrregião de Irecê, juntamente com outros municípios identificados pela sua atuação na agricultura irrigada, tais como João Dourado e Lapão (IBGE, 2022). A cidade teve sua origem graças aos descendentes de João José da Silva Dourado, que adquiriram uma fazenda em 1870. Com o passar do tempo, essa área se transformou em um povoado e recebeu o nome de Mundo Novo (América Dourada, 2022).

A maioria dos residentes eram descendentes de João José da Silva Dourado e, ao descobrirem a existência de uma cidade com o mesmo nome, decidiram renomear o povoado para a América. As localidades vizinhas obtiveram a se referir a ele como América dos Dourados, até que posteriormente passou a ser conhecido como América Dourada (América Dourada, 2022).

A economia do município tem sua base na agricultura familiar. Além disso, a cidade possui uma forte tradição cultural, destacada pelos festejos de São Pedro realizados ao final do mês de junho. Esses eventos impulsionaram o turismo local, resultando na geração de empregos e aumento da renda para a município. A cidade oferece uma ampla cobertura na área de saúde, com Unidades Básicas de Saúde (UBS) disponíveis na sede e em todos os povoados. Também conta com um hospital maternidade, centro de especialidades médicas, casa de apoio na capital baiana, Salvador, entre outros recursos.

Além disso, o território mantém uma cobertura abrangente das políticas de assistência social, por meio dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), programas voltados para a Primeira Infância e o Programa Bolsa Família. Além disso, a cidade dispõe de uma rede educacional bem estruturada, oferecendo educação pública em todos os níveis, desde a educação infantil até o ensino fundamental I e II, bem como o ensino médio. O sistema educacional conta com aproximadamente 179 professora/es efetiva/os – sendo que 145 são professoras e 34 professores, dessa forma, esse contexto evidencia-se uma notável predominância feminina, representando 81% do quadro de profissionais da educação, enquanto os homens correspondem a 19% –, que

desempenham funções em cargos de gestão, coordenação e salas de aula, distribuídas entre as 19 escolas que o município possui.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- Analisar as repercussões da pandemia da Covid-19 em professoras/es da rede Municipal de Educação da cidade de América Dourada-Bahia.

2.2 Objetivos Específicos

- Entender o acesso e manejo das/os professoras/es em relação as tecnologias educacionais frente ao contexto pedagógico gerado pela pandemia da Covid-19;
- Compreender as repercussões do trânsito laboral da/o professora/, do campo escolar para o espaço doméstico;
- Propor uma intervenção para amenizar possíveis repercussões na saúde mental das/os professoras/es provocados pela pandemia.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A pandemia da Covid-19 e as mudanças nos aspectos sociais

A doença infecciosa Covid-19 é provocada pelo recém-descoberto coronavírus, que foi identificado inicialmente em dezembro de 2019 na China, conforme sinalizado pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2020). Portanto, em janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o surto como uma emergência de Saúde Pública de relevância global. Dois meses depois dos primeiros casos, a mesma organização classificou-o como uma pandemia, devido à ocorrência de surtos da doença em diversas regiões e países ao redor do mundo (OPAS, 2020).

Dessa forma, a identificação deste novo tipo de coronavírus originou preocupação em todo o planeta, tendo em vista o seu grande potencial de transmissão, além da ocorrência de sintomas graves, os quais podiam levar à morte. Além do mais, constatou-se que o vírus causador da Covid-19 poderia se espalhar mediante o contato direto ou indireto, por meio de secreções de pessoas contaminadas. Em virtude disso, recomendou-

se o distanciamento físico de pelo menos um metro das outras pessoas, porém, quando isto não fosse possível, tornou-se ideal o uso de máscaras, além da lavagem das mãos ou uso de álcool em gel, como medidas de proteção (OPAS, 2020).

Por consequência, considerando a quantidade alarmante de casos em todo o mundo, ressaltou-se a necessidade de distanciamento social bem como mudanças no contexto social das pessoas. Assim, consoante com Rolim et al. (2020), foram inúmeras as alterações sofridas pela sociedade e nem todas as pessoas conseguiram lidar com tais mudanças. De acordo com a Fiocruz (2020), a prolongada pandemia esteve propensa a solidificar as tendências de transformação no comportamento urbano, que foram identificadas ao longo dos anos de pandemia, tanto por indivíduos quanto por empresas. Todos os aspectos da vida nas cidades, incluindo moradia, emprego, educação, cultura, espaços públicos, transporte, lazer e entretenimento, sofreram alterações significativas, essas mudanças, independentemente de serem positivas ou negativas, geraram transformações sociais (FIOCRUZ, 2020).

No Brasil, segundo Malta et al. (2020) diversas medidas foram adotadas pelos estados e municípios, como o fechamento de escolas e de comércios não essenciais. Rosa (2020) completa afirmando que os trabalhadores foram orientados a desenvolver suas atividades em casa, alguns municípios e estados encerraram-se em seus limites e divisas. No que se refere à educação, as/os professoras/es, num contexto de extrema urgência, tiveram que passar a organizar aulas de forma remota, atividades de ensino mediadas pela tecnologia, mas que se orientariam pelos princípios da educação presencial.

Foi estabelecido um marco histórico para a educação orientada pela tecnologia no contexto do ensino a distância, sendo reconhecido e validado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e pelo Ministério da Educação (MEC) que a carga horária oferecida nessa modalidade de ensino é plenamente legítima (Rosa, 2020).

Em paralelo, considerando o contexto de pandemia da Covid-19, o Ministério da Educação precisou rapidamente buscar adequações emergenciais, autorizando que as aulas presenciais passassem a ser transmitidas por meio das ferramentas de tecnologia da informação e comunicação (Brasil, 2020). Desta forma a portaria 544/20 permitiu a continuidade das aulas em curso, tanto para o ensino superior, quanto para a Educação Básica (Brasil, 2020).

Em vista disso, como forma de validar a transição do processo de ensino, Garcia (2013) afirma que foi possível perceber que as novas possibilidades tecnológicas não interferiram apenas no cotidiano, mas passaram a interferir em todas as ações, nas

condições de pensar e de representar a realidade e, no caso da educação, na maneira de trabalhar em atividades ligadas ao ensino.

Assim, diante da súbita transição do ensino presencial para o remoto, as/os educadores enfrentam novos desafios em sua prática, utilizando ferramentas tecnológicas que anteriormente não eram amplamente familiares, e trabalhando na criação de novos recursos pedagógicos para facilitar o desenvolvimento remoto dos alunos, envolvendo também suas famílias e comunidade.

3.2 Desafios da atuação da/o professora/o da rede pública durante a pandemia

O sistema educacional apresentou turbulências e disparidades devido à imprevisibilidade causada pela disseminação global da Covid-19 (Cipriani, Moreira, & Carius, 2021). Com isso, conforme afirmam Morgado, Souza e Pacheco (2020) a mudança na forma de trabalho das/os educadores é um bom exemplo, haja vista que o ensino on-line adotado acelerou de modo intenso, o predomínio da subjetividade digital.

Porém, mesmo diante desse processo de mudança, é importante destacar que parte das/os professoras/es da rede pública não tiveram formação para desenvolver novas habilidades impostas pelo contexto pandêmico. A pesquisa do GESTRADO (2020) aponta que mais de 53% desses profissionais pesquisados (cerca 15 mil docentes de todas as regiões do país, de redes municipais, estaduais e federais), não tiveram nenhum tipo de formação para o uso de mídias digitais para a docência, bem como apenas 28,8% das/os professoras/es afirmaram ter facilidade para o uso desses meios. É necessário atentar que 17% dos pesquisados não possuíam os meios necessários.

A formação das/os professoras/es dificilmente contempla a demanda por educação *on-line*, não existindo uma familiarização com as plataformas digitais, o que provocou na impossibilidade de aplicação de métodos usuais de avaliação e de ministrar aulas. As estratégias anteriormente empregadas para superar os desafios já não estavam plenamente viáveis. Lidar com várias plataformas tornou-se uma tarefa complicada, o que nos leva a um aspecto fundamental da vida das/os educadores durante a quarentena: a dissolução das fronteiras entre o âmbito pessoal e profissional (Paludo, 2020).

A educação apresentou um agravamento das já grandes desigualdades de oportunidade, demandando mais das/os nossas/os professoras/es, sem haver uma contrapartida sólida (Paludo, 2020). A falta de estrutura na casa desses profissionais, aumento da carga horária, à necessidade de contratar melhores serviços de rede de *internet*, falta de

ferramentas tecnológicas, como computador, tablet, *smartphone*, etc., que acabaram trazendo uma dificuldade para o exercício da profissão nesse contexto. Com base nessa discussão, é fundamental destacar que a vivência do ensino remoto pode ter representado um desenvolvimento e amadurecimento profissional significativo para muitos educadores, no entanto, para outros, podem ter gerado alongamento, angústia e insatisfação (GESTRADO, 2020).

Por conseguinte, devido a intensificação dessa exigência das atividades laborais fora do horário de aula e a invasão dos espaços pessoais, devido ao ensino remoto, introduziram um segundo elemento na vida dos educadores: as sobrecargas psicológicas. De acordo com Brooks et al. (2020), é fundamental destacar que o período de quarentena, por si só, teve um impacto psicológico nas pessoas que a atravessaram.

3.3 Aspectos interferentes na saúde mental do docente durante a pandemia

Diante a todas as dificuldades encontradas no desenvolvimento do trabalho das/os professoras/es, somam-se a isso a situação emocional que pode ter afetado no enfrentamento à pandemia. Muitos familiares podem ter sido acometidos pela Covid-19, e mesmo os que não tiveram familiares acometidos por essa doença poderiam estar amedrontados com o receio de serem contaminados com esse vírus que tão rapidamente proliferou em proporção mundial (Andrade, et al., 2021).

Além disso, de acordo com Santos, Silva e Belmonte (2021) durante a pandemia, a/ professora/o desempenhou papéis muito além dos pedagógicos, precisando aprender sozinho sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e transformar seu domicílio num verdadeiro estúdio de gravação. Devido à complexidade de suas multitarefas, à docência se configura entre as atividades laborais mais estressantes.

Esses profissionais precisaram conciliar suas responsabilidades domiciliares, estabelecer um espaço de trabalho eficaz no ambiente de *home office*, manter seus compromissos com a instituição como educadores, e ainda enfrentar o desafio de criar novos recursos para o ensino remoto. Isso incluiu adaptações a novos métodos de avaliação e a exposição de suas próprias imagens no ambiente virtual (Amorim et al, 2020).

Um estudo conduzido no Reino Unido comparou os níveis de estresse entre profissionais de diversas áreas e constatou que os educadores apresentaram o dobro da taxa de estresse, depressão e ansiedade em relação à média das outras profissões (Naghieh

et al., 2015). No Brasil, esses profissionais ocupam o segundo lugar na categoria das doenças ocupacionais (Santos, Silva, & Belmonte, 2021). Portanto, no caso desses profissionais, a manifestação de transtornos mentais pode ocorrer em decorrência do desgaste ocasionado pela dinâmica do trabalho (Seligmann-Silva, 2011; Vicente, 2015).

No percurso da pandemia foi percebido que as/os professoras/es estiveram imersas em um ambiente favorável ao adoecimento mental, porém, o adoecimento profissional é uma realidade que não deve ser negada ou negligenciada. Essa condição experienciada pelas/os educadores já trazia preocupações antes da pandemia causada pela Covid-19 (Souza, et al., 2021). Dessa maneira, além do próprio sofrimento com inseguranças de saúde, profissionais, financeiras e políticas, a/o professora/o pode ter sido abalada/o também por violências e traumas psicológicos sofridos por seus alunos durante a pandemia (Hart & Nash, 2020).

Dessa maneira, de acordo com Souza, et al. (2021) as dificuldades desencadeadas pela insegurança que a pandemia mundial gerou nas pessoas, somadas às demandas de transformar às pressas o ensino presencial em ensino remoto, mostraram-se como fatores que desencadearam a tendência ao adoecimento psíquico dos docentes brasileiros. Por fim, é importante discutir e ressignificar sobre o que direciona as políticas públicas de saúde da/o trabalhadora/o e de quais formas elas podem assistir os educadores.

3.4 Políticas públicas de saúde do trabalhador e da trabalhadora da educação

Para discutir sobre as políticas públicas de saúde das/os educadores, é necessário entender como foi construído o percurso dessas políticas no território brasileiro. Desse modo, sabe-se que a relação entre adoecimento e o trabalho é investigada desde os primeiros estudos que buscaram compreender os processos de adoecimento humano. Muitos modelos de investigação foram discutidos e propostos ao longo do tempo (Araújo, Pinho & Masson, 2019).

De acordo com Araújo, Pinho e Masson (2019), a saúde do/a trabalhador/a, campo constituído no paradigma da saúde coletiva, tem como referência central o processo de trabalho: é com base na articulação dos elementos nele presentes que se estabelecem as condições que produzem saúde ou geram doença e sofrimento. Assim, torna-se um campo que se desenvolve por meio do conhecimento através de suas práticas em território e com base nas portarias implicadas dentro desta política.

Dessa maneira, para se instituir a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, por meio da Portaria Federal GM/MS nº 1.823, em 2012, houve uma longa história de discussões, lutas e revalidações, como sendo o primeiro documento de política nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (ST) aprovado e publicado pelo Ministério da Saúde, 24 anos após a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) na Constituição Federal de 1988, constituindo um marco histórico importantíssimo para o avanço da área em todo o país (Brasil, 2014).

De acordo com Brasil (2014), é necessário ressaltar que a elaboração desta política se deu a várias mãos, em um processo participativo, que foi resultado e se beneficiou do acúmulo de experiência e construção de diversos atores, tanto em suas práticas cotidianas, quanto nas conferências de saúde do trabalhador em todo o país, nos encontros, seminários e grupos de trabalho constituídos ao longo das duas décadas de Saúde do Trabalhador no SUS.

Nesse contexto, cabe ressaltar que a saúde do trabalhador é um campo que se desenvolveu a partir de uma abordagem interdisciplinar, em colaboração com movimentos sociais, surgindo como resposta às críticas às limitações dos modelos sociais e políticos que prevaleceram naquela época, conforme afirmam Cortez et al. (2017). Por essa razão, a saúde do trabalhador continua buscando caminhos que visem o empoderamento e autonomia, valorizando em todos os aspectos, como por exemplo, o bem-estar do indivíduo em relação as suas atividades laborais dentro dos equipamentos de atuação.

Em se tratando da saúde do trabalhador da educação – profissional fundamental para o desenvolvimento educacional, social e político no Brasil, percebe-se que na última década, o trabalho da/o professora/o tornou-se tema de diversos estudos, com o incentivo de formação de grupos e de redes de pesquisadores organizados para esse fim (Gasparin et al., 2005). Essas investigações, conforme os autores Almeida et al. (2008) apontam um sinal de alerta em detrimento desses profissionais, pois têm revelado processos de adoecimento físico e psicológico e a busca pela defesa da necessidade de intervenções nas condições laborais desse público.

Esse adoecimento está atrelado a vários fenômenos, tais como são discutidos pelos autores Araújo e Sousa (2013) que identificaram diversos fatores que possibilitam o desencadeamento de doenças nas/os professoras/es, como quadros depressivos e ansiosos. Destacam ainda dificuldades advindas da própria organização atual do trabalho,

com implicações na perda de autoridade e gerenciamento da turma, favorecendo situações de indisciplina e desrespeito por parte dos alunos.

Os autores acima apresentam ainda a queixa das/os professoras/es frente à falta de apoio da direção e da supervisão da escola, que direciona a responsabilidade do fracasso escolar aos profissionais, eximindo-se de participação. A esse profissional restaria “o sentimento de impotência, insegurança e desmotivação, aliado a uma série de problemas econômicos e sociais vivenciados” (Araújo & Sousa, 2013).

A este quadro, soma-se, muitas vezes, uma rotina de trabalho extenuante, motivada pelo acúmulo de empregos para suprir os baixos salários da área (Silva, Coimbra, & Yokomiso, 2017). Conforme dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), “20% dos docentes trabalham em mais de uma escola e há casos de acúmulo de função docente em até cinco estabelecimentos (...) 32% dos docentes trabalham em dois turnos e 6,8% trabalham em três turnos” (Nogueira & Lambertuci, 2013).

Por sua vez, Ferreira e Ferreira Jr (2012) afirmam que além das questões salariais e das dificuldades do trabalho em sala de aula, apontam problemas na construção e execução de políticas públicas, como:

Falta de uma política nacional de educação continuada dos profissionais da educação; terceirização de serviços, contratos temporários e precarização do trabalho; descumprimento governamental dos Planos de Cargos, Carreiras e Remuneração (PCCRs); carência de recursos; irregularidades no repasse de recursos constitucionais para as escolas; financiamento público insuficiente (Ferreira & Ferreira Jr. 2012).

Martinez (2022) conclui que essas implicações referentes ao ambiente de trabalho têm sido consideradas como fatores de risco com potencial para causar dano físico ou mental ao trabalhador. Dessa maneira, as/os professoras/es são levadas/os ao enfrentamento deste mal-estar, a fim de não sucumbir às possíveis doenças geradas pelas atuais condições da docência. O ato de ensinar se transforma em um desafio pessoal, uma batalha travada dentro das salas de aula, em vez de ser uma atividade gratificante que inspira a criação de significados e perspectivas (Silva, Coimbra & Yokomiso, 2017).

Diante do contexto apresentado são necessárias mudanças na política educacional brasileira, fato este que precisa ser muito bem discutido e fundamentado, apresentando soluções viáveis e definitivas em relação à saúde do professor. Para além, o autor Schwalm (2013) indica algumas medidas paliativas que podem ser adotadas para amenizar o desconforto das/os educadores, mas é importante ressaltar que essas ações não

devem ser consideradas como conclusivas ou a única solução para reduzir esse desconforto; são elas, rodas de conversas, viagem de estudo e lazer, intercâmbio escolar, leituras orientadas, criação de estratégias para convivência em equipe, saúde preventiva etc. (Schwalm, 2013).

Em síntese, além dessas possibilidades de estratégias acima citadas para minimizar as demandas na vida do profissional, ressalta-se o papel da/o psicóloga/o inserida/o no contexto escolar como especialidade fundamental para a formulação dos espaços psíquicos compartilhados, favorecendo a continência e ressignificação das angústias que circulam no ambiente escolar. Assim, de acordo com Brito e Barros (2015) todas as conjecturas apresentadas exigem a criação de um sistema educacional como política pública que seja acessível a todos, capaz de desafiar e expandir os horizontes das ciências, teorias e capacitações.

4. METODOLOGIA

4.1 Desenho do estudo

Estudo qualitativo, descritivo de caráter exploratório e de frequência conforme preconiza Creswell (2010), assim emprega diferentes concepções, tais como concepções filosóficas; estratégias de investigação e métodos de coleta de dados, análise e interpretação. Buscou-se as categorias analíticas com base no critério de saturação, técnica essa que é possível identificar o momento de interrupção para encerrar a coleta de informações relevantes sobre a análise de uma categoria específica durante a pesquisa qualitativa (Glaser & Strauss, 2006). Além disso, a saturação é usada para estabelecer o tamanho final dos participantes da pesquisa, interrompendo a captação de novos dados. Portanto, o número de participantes é determinado de forma operacional, o que significa que a inclusão de novos participantes é interrompida quando os dados obtidos resultam a mostrar, na avaliação do pesquisador, um certo grau de redundância ou repetição, pois não é considerado produtivo continuar coletando dados nesse ponto (Falqueto & Farias, 2016).

Com base no critério de saturação, a pesquisa saturou com 10 (dez) participantes, ou seja, 10 (dez) professoras/es seriam incluídas na pesquisa, ressaltando que esse número pudesse ter variado tanto para a redução quanto para o aumento da abordagem conforme critério de pesquisa: a saturação. As/os participantes da pesquisa foram os que estavam em atividade na sede e/ou zona rural do município, dessa forma, foram contactados com

antecedência os gestores escolares para alinhamento e agendamento da entrevista. A abordagem no que diz respeito a pesquisa qualitativa, pressupôs de acordo com a disponibilidade e desejo do participante em contribuir com o desenvolvimento da pesquisa.

As/os professoras/os foram abordadas/os por um roteiro de entrevista contendo questões para levantamento de dados sociodemográfico e questões psicossociais, com indicação de presencialidade, salvo descontrolado epidemiológico que poderia ser provocado por uma nova onda da pandemia da Covid-19. Nessa circunstância, a pesquisa poderia ser deslocada para o universo virtual, e um adendo com as alterações para a aprovação do comitê de ética. O estudo abordou percepções retrospectivas e considerou o contexto da presencialidade, ou seja, o tempo ordinário em curso para prospecções.

O território da pesquisa compreendeu os docentes da cidade de América Dourada-Bahia, localizada no centro-norte do Estado, fazendo parte da microrregião de Irecê, estando distante a 429 quilômetros da capital baiana, Salvador, com população de 15.137 habitantes (IBGE, 2022). Abrange um universo de 179 professoras/es, distribuídos em 19 escolas municipais, segundo o Sistema de Gestão Escolar (SGE).

Em relação ao levantamento epidemiológico da pandemia da Covid-19 na cidade, de acordo com os dados retirados do último boletim diário disponível no portal da transparência do Município de América Dourada, Bahia, em novembro de 2021, durante a evolução da pandemia, houve um registro de mais de 3.458 casos confirmados da doença. Entre esses casos confirmados, lamentavelmente, 14 pessoas perderam suas vidas em decorrência do Coronavírus (América Dourada, 2022).

4.2 Aspectos éticos

O presente estudo foi apresentado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) em Seres Humanos e aprovado pelo Comitê de Ética da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), com CAAE: 60801822.2.0000.5544. Órgão colegiado, de natureza técnico-científica, vinculado à Coordenação de Pesquisa & Inovação, à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) (Brasil, 2012; Brasil, 2016), constituído nos termos da Resolução 510, do Conselho Nacional de Saúde, expedida em 07 de abril de 2016, as quais regulam o desenvolvimento e execução de pesquisas com seres humanos no Brasil.

Os participantes da pesquisa foram informados acerca do estudo e convidados a participar espontaneamente, de modo que a aceitação se deu pela assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE A), previamente aprovado por comitê de ética. Adiante, o pesquisador e colaboradores se comprometeram com a privacidade e a confidencialidade dos dados utilizados, preservando integralmente o anonimato dos sujeitos da pesquisa. Os dados obtidos foram utilizados para a pesquisa ao qual se vinculam.

Em caso excepcional, se houvesse um agravamento da pandemia, as entrevistas iriam ser desenvolvidas através do espaço virtual. Neste caso observou-se as determinações do Ofício Circular nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS, de 24 de fevereiro de 2021. E um adendo seria enviado para o comitê de ética para aprovação. Ressalta-se que nessa circunstância toda comunicação *On-line* seria feita exclusivamente com um participante de cada vez, inclusive o envio do TCLE.

Conforme preconiza o artigo nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS, de 24 de fevereiro de 2021, as informações dos sujeitos da pesquisa não foram compartilhadas com nenhum outro pesquisador e nem com agentes comerciais para vendas de serviços ou produtos. Os dados estão arquivados em nuvem a partir de um e-mail que foi criado no *Gmail* para este fim. Após o armazenamento, o material ficará guardado por 05 anos, e em seguida será apagado da nuvem e o *e-mail* será excluído.

4.3 Participantes do estudo

Foram definidos como participantes da pesquisa os docentes efetivos da rede municipal de educação do município de América Dourada-Ba que se voluntariaram a contribuir com o estudo, por vivenciarem o processo de mudança em relação à pandemia. Todos os participantes concordaram com a pesquisa e assinaram TCLE.

As/os professoras/os efetivos na cidade segundo o Sistema de Gestão Escolar do município são distribuídos por seguimentos, tais como: educação infantil (45), fundamental I (65) e fundamental II (69), totalizando 179 profissionais, sendo que 145 são professoras e 34 professores, dessa forma, o quadro de profissionais da educação do município é de 81% formado por mulheres e 19% por homens. Dessa maneira, a definição do número de participantes se deu pela adesão dos sujeitos à proposta da pesquisa, sendo relevante a participação de um grupo que possibilitou a obtenção dos resultados de acordo com os objetivos propostos.

Adiante, foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: as/os professoras/es do quadro permanente (efetivos) de toda rede Municipal de Educação da Cidade de América Dourada-Ba e as/os profissionais que se mostraram disponíveis a participar do estudo por livre e espontânea vontade e que tenham trabalhado pelo menos um ano letivo durante a pandemia. Foram incluídos na pesquisa todos as/os professoras/es que preencherem o termo de consentimento e responderem ao roteiro de entrevista até o final. Os critérios de exclusão: as/os professoras/es que não fizeram parte do quadro permanente (efetivo) do município; não se mostraram disponíveis a participar do estudo sobre livre e espontânea vontade e as/os profissionais que estiveram afastados por algum problema de saúde ou por qualquer outra forma de licença laboral. Foram excluídos os que tinham trabalhado menos de um ano letivo durante a pandemia e os que se aposentaram no período pandêmico. Por fim, foram excluídas as/os educadoras/es que não responderam o roteiro de entrevista até o final.

4.4 Procedimentos e instrumento de coleta de dados

A pesquisa pressupôs como instrumentos para coletas de dados a aplicação de um roteiro de entrevista na qual o participante respondeu um roteiro de entrevista que teve por objetivo traçar o perfil sociodemográfico das/os participantes, com questões como, nome completo, idade, endereço, escolaridade, que possibilitaram apurar dados sobre o grupo de pessoas e conhecer o delineamento populacional dos envolvidos na pesquisa. Em paralelo, através do mesmo roteiro com perguntas abertas, foi apresentado uma entrevista com questões discursivas que visara levantar os aspectos psicossociais dos envolvidos, a exemplo de interrogações, como as mudanças nas atividades laborais, o distanciamento social, o uso da tecnologia na rotina de trabalho, a transição do espaço de trabalhado escolar para o âmbito residencial, sobrecarga de trabalho.

Os participantes foram previamente informados por meio do Secretário de Educação do município sobre a realização da pesquisa e a indicação das escolas participantes. Foi sugerida a inclusão de uma escola na sede e duas escolas na zona rural da cidade. Dessa forma, mais escolas na zona rural foram incluídas, devido à maior concentração de estabelecimentos educacionais nesse território. Posteriormente, o pesquisador estabeleceu contato com os gestores das respectivas instituições de ensino para a marcação das entrevistas. Após a confirmação dos dias e horários, os gestores indicaram as/os professoras/es disponíveis para participar da pesquisa.

Consequentemente, foram entrevistadas/os três professoras/es na sede do município, sete em localidades rurais, abrangendo duas territorialidades, totalizando dez profissionais. Após a realização das entrevistas, o pesquisador conduziu uma análise preliminar, identificando uma repetição nas respostas obtidas. Diante desse cenário, não se mostrou necessário realizar entrevistas adicionais com outras/os profissionais.

A abordagem adotada para a entrevista foi do tipo semiestruturada, caracterizada pelo emprego de perguntas norteadoras e predefinidas. Essa metodologia foi empregada com o intuito de orientar a obtenção das informações desejadas pelo entrevistador. Desse modo, esse tipo de entrevista tem o objetivo de coletar dados do sujeito, entretanto o que decorre das informações que são trazidas é o que poderá direcionar a entrevista, ou seja, a partir do conteúdo transferido pelo entrevistado, é o que o entrevistador explorará as informações (Brígido, 2015).

A entrevista foi gravada através do dispositivo móvel Sony Gravador de Voz Digital ICD-PX240 4GB que possui o recurso gravador. O arquivo da gravação foi transferido para o aparelho de *Smartphone* privado do pesquisador e orientador. Após a transferência para o computador privado, o arquivo foi apagado do *Smartphone*. Os arquivos ficarão armazenados por 05 anos e após esse período serão descartados inclusive da lixeira do computador.

Conforme preconiza o artigo nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS, de 24 de fevereiro de 2021, as informações dos sujeitos da pesquisa não serão compartilhadas com nenhum outro pesquisador e nem com agentes comerciais para vendas de serviços ou produtos. Os dados coletados estão arquivados em HD externo, permitindo apenas os pesquisadores o acesso às informações. Os dados ficarão arquivados por 05 anos, e serão excluídos definitivamente do HD após o período determinado do arquivamento. Dessa forma, será garantido a guarda dos dados coletados por 5 anos fora da nuvem, em ambiente digital protegido conforme preconizado no Ofício Circular 02/2021 do CNS/MS.

4.5 Análise e apresentação dos dados

Os dados coletados foram transcritos e analisados conforme sendo obtidos os resultados do roteiro de entrevista, desse modo, o pesquisador deu nome fictício a cada participante envolvido na pesquisa. Os participantes foram entrevistados em local separado, em espaço seguro no território escolar. Desta forma, o pesquisador se deslocou até o local da entrevista, e a execução desta fora negociada com cada gestor escolar. Após

a realização da entrevista, os dados coletados estão arquivados em “nuvem” onde foram acessados exclusivamente pelo computador pessoal do pesquisador, submetido à senha, podendo apenas ele e o professor orientador o acesso às informações.

Os dados foram analisados de acordo com o método de Análise Temática de Conteúdo de Minayo (2007), método que se desdobra nas etapas pré-análise, exploração do material ou codificação e tratamento dos resultados obtidos/interpretação.

A etapa da pré-análise compreende a leitura flutuante, constituição do corpus, formulação e reformulação de hipóteses ou pressupostos. A leitura flutuante requer do pesquisador o contato direto e intenso com o material de campo, em que pode surgir a relação entre as hipóteses ou pressupostos iniciais, as hipóteses emergentes e as teorias relacionadas ao tema (Cavalcante, Calixto & Pinheiro, 2014).

Conforme os autores acima citados, no decorrer da etapa de exploração do material, o investigador buscou encontrar categorias que são expressões ou palavras significativas em função das quais o conteúdo de uma fala será organizado. Por fim, o tratamento dos resultados obtidos se desenvolveu através da busca da lógica própria e interna do grupo que foi pesquisado, como sendo uma construção importante do pesquisador. Dessa forma, segundo Minayo e Gomes (2007), a análise qualitativa não é uma mera classificação de opinião dos envolvidos na pesquisa, é também a evidenciação de seus códigos sociais a partir das falas, símbolos e observações.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa serão apresentados em duas dimensões, são elas: compreender o acesso e o manejo de tecnologias educacionais pelas/os professoras/es no contexto pedagógico desencadeado pela pandemia da Covid-19, bem como analisar as implicações da transição de seu trabalho do ambiente escolar para o espaço doméstico. Os dados são apresentados por meio das narrativas dos participantes da pesquisa, com base na experiência vivida no período crítico da pandemia. Para preservar a identidade dos sujeitos, optou-se pelo uso de codinomes na descrição do estudo.

Os dados da pesquisa foram organizados em artigos, a saber: O artigo “A Professora na pandemia da Covid-19: uma revisão integrativa sobre os desafios e repercussões na educação básica brasileira”, e o outro artigo intitulado “Repercussões da

Pandemia de Covid-19 nos Professores da Rede Municipal de Educação em uma Cidade do Interior da Bahia”.

Por fim, Como parte da dissertação, foi construído um projeto de extensão com o propósito de discutir as questões psicológicas e físicas enfrentadas pelas/os professoras/es devido ao período crítico pandemia de Covid-19.

5.1 Artigo 1: A professora na pandemia da Covid-19: uma revisão integrativa sobre os desafios e repercussões na educação básica brasileira

Ademar Rocha da Silva¹, Carlos Alberto Ferreira Danon²

¹Mestrando em Psicologia e Intervenções em Saúde na Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP) formado em Bacharelado em Psicologia pela União Metropolitana de Ensino (UNIME). Salvador, Bahia, Brasil. Telefone: (74) 999515097. E-mail: ademarrocha.pos@bahiana.edu.br. Orcid: 0000-0003-4927-5112.

²Doutor em Medicina e Saúde Humana pela Escola Baiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), Professor Adjunto do curso de Bacharelado em Psicologia da escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), Salvador, Bahia, Brasil Telefone: (71) 98899-7116. E-mail: carlosdanon@bahiana.edu.br. Orcid: 0000-0003-1196-5185.

Resumo

A pandemia de Covid-19 desencadeou transformações políticas, econômicas e sociais globais. A Organização Mundial da Saúde recomendou o distanciamento social para proteção da saúde pública. Em resposta à suspensão das aulas presenciais, o Ministério da Educação implementou portarias para viabilizar a continuidade do ano letivo por meio de aulas remotas emergenciais. A presente pesquisa se propõe a discutir os possíveis desafios e as repercussões das/os professora/es da rede pública do ensino básico durante a pandemia da Covid-19. O estudo é uma pesquisa de revisão integrativa com abordagem qualitativa e exploratória. Baseado em artigos científicos de bancos de dados como CAPES, SciELO e LILACS, a pesquisa empregou a análise de conteúdo para extrair informações relevantes. A interpretação dos resultados focou nos aspectos mais significativos identificados durante a análise do material explorado. Durante o período de ensino remoto, professoras/es enfrentaram desafios devido à falta de formação e suporte técnico para conduzir atividades pedagógicas *on-line*. Muitos profissionais encontraram dificuldades no uso das tecnologias de informação e comunicação. Isso resultou em uma evidente sobrecarga de trabalho, uma vez que o ambiente doméstico teve que se transformar em sala de aula. A sobrecarga foi especialmente significativa para as mulheres, que, além das responsabilidades como professoras, tiveram que equilibrar o trabalho com as atividades domésticas e os cuidados com a família. Foi possível perceber que em detrimento da mudança na rotina das/os professoras/es gerou sobrecarga ainda maior de trabalho, bem como, o aumento de problemas de ordem física e psicológica.

Palavras-Chave: Pandemia; Covid-19; Professor.

Abstract

The Covid-19 pandemic triggered global political, economic and social transformations. The World Health Organization has recommended social distancing to protect public health. In response to the suspension of in-person classes, the Ministry of Education implemented ordinances to enable the continuity of the school year through emergency remote classes. This research aims to discuss the possible challenges and repercussions for teachers in the public primary education network during the Covid-19 pandemic. The study is an integrative review research with a qualitative and exploratory approach. Based on scientific articles from databases such as CAPES, SciELO and LILACS, the research used content analysis to extract relevant information. The interpretation of the results focused on the most significant aspects identified during the analysis of the material explored. During the remote teaching period, teachers faced challenges due to the lack of training and technical support to conduct online pedagogical activities. Many professionals encountered difficulties in using information and communication technologies. This resulted in a clear overload of work, as the home environment had to be transformed into a classroom. The overload was especially significant for women, who, in addition to their responsibilities as teachers, had to balance work with domestic activities and family care. It was possible to notice that, to the detriment of the change in the teachers' routine, it generated an even greater work overload, as well as an increase in professionals with physical and psychological problems.

Keywords: Pandemic; Covid-19; Teacher.

Resumen

La pandemia de Covid-19 desencadenó transformaciones políticas, económicas y sociales globales. La Organización Mundial de la Salud ha recomendado el distanciamiento social para proteger la salud pública. En respuesta a la suspensión de clases presenciales, el Ministerio de Educación implementó ordenanzas para posibilitar la continuidad del año escolar a través de clases remotas de emergencia. Esta investigación tiene como objetivo discutir los posibles desafíos y repercusiones para los docentes de la red pública de educación primaria durante la pandemia de Covid-19. El estudio es una investigación de revisión integradora con un enfoque cualitativo y exploratorio. A partir de artículos científicos provenientes de bases de datos como CAPES, SciELO y LILACS, la investigación utilizó análisis de contenido para extraer información relevante. La interpretación de los resultados se centró en los aspectos más significativos identificados durante el análisis del material explorado. Durante el periodo de enseñanza remota, los docentes enfrentaron desafíos debido a la falta de capacitación y apoyo técnico para realizar actividades pedagógicas en línea. Muchos profesionales encontraron dificultades en el uso de las tecnologías de la información y la comunicación. Esto supuso una clara sobrecarga de trabajo, ya que hubo que transformar el entorno familiar en un aula. La sobrecarga era especialmente significativa para las mujeres, quienes, además de sus responsabilidades como docentes, debían conciliar el trabajo con las actividades domésticas y el cuidado de la familia. Se pudo notar que, en detrimento del cambio en la

rutina de los docentes, generó una sobrecarga de trabajo aún mayor, así como un aumento de profesionales con problemas físicos y psicológicos.

Palabras clave: Pandemia; COVID-19; Maestro.

Introdução

A Covid-19 é uma doença causada pelo coronavírus (SARS-CoV-2), um vírus com alto potencial de disseminação. A Organização Mundial da Saúde (OMS) orientou durante o período pandêmico o distanciamento social como uma das principais medidas de prevenção e contenção do avanço do vírus (Freitas, Napimonga & Donalisio, 2020), além dos cuidados sanitários necessários, como a intensificação da higienização do ambiente doméstico, uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI's), como máscara e álcool em gel. Mesmo com todas as orientações e cuidados, o vírus causou um efeito negativo em todos os âmbitos da sociedade, devido à sua alta mortalidade e a transmissão por gotículas respiratórias (Bourouiba, 2020), e isso fez com que os cuidados para evitar a contaminação não fossem os suficientes, visto que até então não havia os imunizadores.

A esse contexto, no processo da pandemia foi percebido que as medidas de prevenção à disseminação do vírus conforme orientado pela OMS, geraram grandes repercussões sociais, dessa forma, representaram desafios aos mais diversos contextos da sociedade, como a saúde, serviços de assistência social, no campo do entretenimento, comércio dos mais variados seguimentos, serviços públicos e privados, e especificamente, o campo da educação, na qual escolas públicas e privadas, e de todos os territórios de ensino, precisaram ser fechadas e o âmbito educacional necessitava de orientações para a continuação do seu funcionamento.

Neste sentido, o Brasil precisou discutir os possíveis caminhos sobre esse contexto para que fosse exequível sua continuidade, sendo assim, o Ministério da Educação (MEC), publicou no dia 17 de março a Portaria nº 343/2020, que autorizou, em caráter excepcional, a substituição das aulas presenciais por aulas através de meios digitais por até trinta dias, em todos os níveis educacionais, e poderia se estender a depender das novas deliberações do Ministério da Saúde e dos órgãos de saúde nas esferas, estaduais, municipais e distrital. Em paralelo, as Portarias MEC nº 345, de 19 de março de 2020, nº 395, de 15 de abril de 2020 e nº 473, de 12 de maio de 2020 alteraram a Portaria nº 343. Adiante, em 16 dias do mês junho, todas as portarias citadas anteriormente foram

revogadas pela Portaria nº 544/2020, que estendeu a substituição até o dia 31 de dezembro de 2020 (Brasil, 2020).

A posteriori, a Portaria MEC nº 1.038, de 7 de dezembro de 2020, alterou a Portaria nº 544, estendendo a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digitais até 28 de fevereiro de 2021, e a Portaria MEC nº 1.030, de 1º de dezembro de 2020, que dispõe sobre o retorno às aulas presenciais e sobre caráter excepcional de utilização de recursos educacionais digitais para integralização da carga horária das atividades pedagógicas, enquanto durasse a situação de pandemia. Portanto, somente em 2022 o Ministério da Educação alterou a Portaria MEC nº 1.030, de 1º de dezembro de 2020, que orienta sobre o retorno as aulas presenciais e sobre o caráter excepcional de utilização de recursos educacionais digitais para integralização da carga horária das atividades pedagógicas, enquanto durar a situação da pandemia da Covid-19 (Brasil, 2022).

Diante dessa retrospectiva, este artigo discute sobre o atravessamento das/os professoras/es da rede pública do ensino básico durante o período remoto na pandemia da Covid-19, uma vez que, modelo de ensino remoto sobrecarregou a rotina das/os educadoras/es, que precisaram criar caminhos de adaptações pedagógicas dentro do ambiente doméstico, com poucos recursos disponíveis. Além disso, precisaram dividir seu tempo diário entre a participação em reuniões, a preparação de aulas e materiais de apoio, atendimento aos alunos e associar a todas essas atividades à rotina doméstica (Barros et al., 2022).

O distanciamento social entre professoras/es, alunos e familiares, e a necessidade de dar continuidade com as atividades pedagógicas, fizeram com que esses profissionais buscassem as TICs como possíveis estratégias de ensino e de interação social (Troitinho et al., 2021). Ainda, é importante ressaltar que todos os recursos tecnológicos utilizados pelas/os professoras/es, em geral, foram investidos através de recursos próprios, e além disso, permitiram que o seu ambiente doméstico fosse aberto para receber virtualmente os seus alunos (Passos & Monteiro, 2022), desta maneira, essas e outras questões, como as mudanças nas práticas pedagógicas geraram expressivamente aumento na carga de trabalho, questões estas que implicaram diretamente na saúde física e mental desses profissionais.

O estudo proposto se enquadra no formato de pesquisa bibliográfica, cujo objetivo principal é imergir o pesquisador no corpus de material já publicado sobre o tema em questão. Além disso, a pesquisa segue uma abordagem qualitativa e apresenta uma natureza exploratória. Por conseguinte, foi desenvolvida uma revisão integrativa da

literatura, na qual, sua estrutura metodológica se dá através do procedimento da pesquisa dividida em estágios processuais (Silva & Carvalho, 2010). Essa revisão foi constituída a partir de artigos científicos indexados em bancos de dados eletrônicos como o portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Para a seleção das obras relevantes à pesquisa, procedemos primeiro a uma leitura exploratória dos elementos que nos proporcionaram uma visão geral das obras, a fim de avaliar sua utilidade para o estudo. Posteriormente, realizamos uma leitura seletiva e analítica, com o propósito de escolher o material, organizar as informações das fontes e elaborar resumos (Gil, 2017). Por fim, para a realização da análise de dados, foi utilizada a Análise de Conteúdo, para tal verificação. Desta maneira, segundo Bardin (2016) esse tipo de análise é arquitetado por um conjunto de técnicas de análise das comunicações, obtendo aspectos sistemáticos e objetivos na descrição do conteúdo, podendo ser qualitativas ou não.

Desse modo, este estudo teve como objetivo discutir os possíveis desafios e repercussões das/os professoras/es da rede pública do ensino básico durante a pandemia da Covid-19 no Brasil. Em paralelo, identificar as principais mudanças no trabalho dessas/es educadoras/es no processo da pandemia, assim como, analisar as possíveis repercussões no trabalho dessas/es profissionais diante das mudanças ocorridas na educação pública em detrimento da pandemia.

Método

Desenho do estudo

O estudo proposto corresponde uma pesquisa do tipo bibliográfica, que tem como finalidade colocar o pesquisador em contato direto com o material já escrito sobre o assunto da pesquisa, além disso, a pesquisa se estrutura na abordagem qualitativa e característica exploratória. Assim, de acordo com Gil (2017), a pesquisa exploratória tenciona proporcionar maior proximidade com o problema, visando construir hipóteses ou torná-lo mais explícito, por meio do aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Logo, seu planejamento é flexível, de maneira que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

Por conseguinte, foi desenvolvida uma revisão integrativa da literatura, na qual, sua estrutura metodológica se dá através do procedimento da pesquisa, dividido em seis estágios, conforme afirmam Souza, Silva e Carvalho (2010): a primeira fase é levantado a pergunta norteadora, na segunda fase, é desenvolvida a busca ou amostragem na literatura, em seguida, a terceira fase, coleta-se os dados, na quarta fase, é feito uma análise crítica dos estudos incluídos, a quinta fase é discutido os resultados e por fim, a sexta fase buscar-se-á apresentar da revisão integrativa.

Número de narrativas

O número de narrativas de textualidades acadêmicas foi constituído a partir de artigos científicos indexados em bancos de dados eletrônicos como o portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), *Scientific Electronic Library On-line* (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Para tanto, foram utilizadas fontes primárias, tais como: artigos em revistas científicas; e fontes secundárias, a saber: artigos de revisão bibliográfica.

Ainda, foram estabelecidos, como critérios de inclusão, artigos na íntegra; nas línguas portuguesa, espanhola e inglesa; acesso gratuito; no recorte temporal de 2020 – ano que iniciou a pandemia a 2023 – ano em que foi declarada o fim da Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) em decorrência da covid-19, publicada em portaria GM/MS Nº 913 (DOU de 22 de abril de 2023) (Brasil, 2023); artigos relacionados à professoras/es da rede pública de ensino, e artigos que apresentem no título ou no resumo a problemática investigada. Em contrapartida, optou-se por excluir artigos que não correspondam com o objetivo da temática; artigos que se repitam entre as bases de dados; artigos relacionados à alunos da rede pública de ensino; artigos que não especifiquem o trabalho da/o professora/o na rede básica do ensino público; aqueles que não trazem a modalidade de ensino básico e público; e artigos com a palavra “docente”, pois é um descritor que se refere ao professor de ensino superior.

Para realizar a busca dos artigos científicos, foram utilizados os seguintes Descritores Ciência e Saúde (DeCS): “Pandemia”, “Covid-19” e “Professor”. A partir dos descritores e com o uso do operador booleano “AND”, buscou-se os artigos pertinentes à temática. Durante todo o processo de pesquisa, os registros dos conteúdos foram feitos em fichamentos, servindo de instrumento de coleta de dados, os quais subsidiaram a

escrita do trabalho. Para tanto, foi imprescindível estabelecer categorias temáticas dos conteúdos estudados, para posteriores descrições e análises dos resultados.

Procedimentos

Para selecionar as obras pertinentes a pesquisa ocorreu, inicialmente, uma leitura exploratória dos elementos que possibilitaram uma visão geral da obra para verificar a utilidade para a pesquisa. Em seguida, uma leitura seletiva e analítica, com o objetivo de selecionar o material, ordenar e sumariar as informações das fontes (Gil, 2017).

Como estratégia de coleta, foi desenvolvida primeiramente a identificação de título e resumo por meio de leitura superficial, e posteriormente, a leitura na íntegra dos textos selecionados, a partir da técnica de fichamentos diretos e indiretos.

Posteriormente, para registrar os dados encontrados nas pesquisas bibliográficas, foram produzidas anotações em arquivos no computador, para transcrever os dados, correspondendo a um caderno de campo, que se reconfigura no contexto do mundo digital. Esses registros permitiram a identificação das obras, do seu conteúdo, a facilitação de citações e a análise do material (Lakatos & Marconi, 2021). Sendo assim, após a realização do registro dos dados, foi realizada a análise do conteúdo estudado.

Análise de dados

Mediante uma reflexão e leitura reverente, foram identificadas e expostas as informações de grande significação, já que para a realização da análise de dados, foi utilizada a Análise de Conteúdo, para tal verificação. Dessa forma, segundo Bardin (2016) esse tipo de análise é arquitetado por um conjunto de técnicas de análise das comunicações, obtendo aspectos sistemáticos e objetivos na descrição do conteúdo, podendo ser qualitativas ou não. Assim sendo, a análise se organiza em três polos: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados que acontece através da inferência e a interpretação.

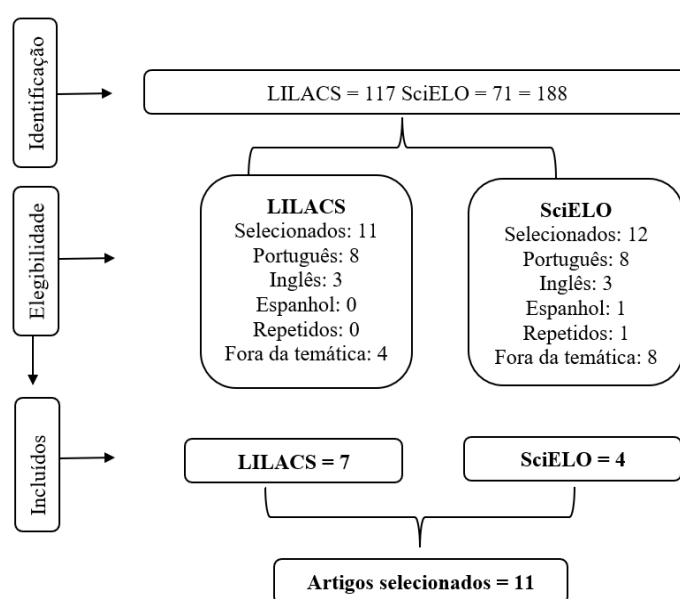
Na mesma linha, Bardin (2016) descreve a pré-análise como a fase da organização e estruturação das ideias iniciais que conduz o desenvolvimento de todo o processo, nessa primeira fase há três missões, a leitura flutuante, que inicia o contato com documentos que viabiliza a coleta de dados, a escolha do documento e a formulação dos objetivos e hipóteses. Assim, foram eleitos artigos que abordam a temática: os desafios e possíveis repercussões causadas pela pandemia da Covid-19 em professoras/es da rede básica e

pública de ensino no Brasil; após a leitura minuciosa, serão identificados se de fato o material corresponde aos critérios apostos. Adiante, o material foi explorado, de maneira que facilitasse o desenvolvimento da pesquisa, buscando comparar cada pesquisa, cada artigo com os objetivos propostos, explorando o tema, descrevendo e explanando a pesquisa.

Desse modo, conforme o tratamento dos resultados da pesquisa foi interpretado às partes válidas e significativas, ou seja, o que foi mais relevante e considerável da análise do material explorado. Assim sendo, Bardin (2016) afirma que mediante a conclusão da elaboração da pesquisa, é necessário encontrar uma análise válida e compreensão fidedigna do material concernente aos objetivos e ao problema exposto na pesquisa.

Diante da busca de artigos em plataformas eletrônicas totalizou 188 artigos, após a leitura do título, resumo e a aplicação dos filtros de exclusão – tais como artigos incompletos, dissertações, teses, artigos fora da territorialidade de análise da temática –, os quais consistem na seleção de textos em português, inglês e espanhol, estando eles completos, no recorte temporal dos últimos 3 anos e sem repetição entre as plataformas, culminando em 25 produções. Ao final, foi desenvolvida a leitura na íntegra, permanecendo 11 artigos, estes foram incluídos para o desenvolvimento da pesquisa, cujos os dados estão dispostos no fluxograma (Figura 01).

Figura 01: Fluxograma de identificação e seleção dos estudos



Fonte: Autoria própria, 2024.

Após a identificação e seleção dos estudos, buscou-se apresentar os principais desafios encontrados através da literatura no que concerne ao atravessamento da/o professora/o da rede pública e básica de ensino durante o ensino remoto em detrimento da pandemia da Covid-19. Nessa perspectiva, mediante os desafios da/o professora/o em seu trabalho remoto, a literatura encontrada aponta adversidades associadas a saúde mental e física, devido às alterações nas atividades laborais – mudança temporária do ensino presencial para o remoto (doméstico), bem como as repercussões físicas e psicológicas acometidas a essas mudanças.

Resultados e discussão

A pandemia da Covid-19 trouxe desafios e repercussões de variadas dimensões e complexidades para todos os setores, tanto no Brasil quanto globalmente. A educação pública brasileira foi afetada de maneira expressiva em relação ao manejo pedagógico, suporte técnico para as/os professoras/es, alunos, comunidade escolar em geral. Porém, mediante as orientações e direcionamentos do Ministério da Educação (MEC), a educação teve por obrigação com suas atribuições garantir que os alunos não sofressem prejuízos. Isso fez com que as/os profissionais buscassem novos métodos pedagógicos para que o conhecimento pudesse alcançar o alunado. Todavia, esse processo reconstrutivo educacional, mediante a mudança do ensino presencial para o remoto, trouxera várias lacunas em seu trabalho, em consequência, transtornos e limitações no trabalho laboral, problemas nos aspectos físicos e psicológicos, bem como implicações no contexto social e familiar.

Nessa perspectiva, a literatura aponta diferentes fatores que estão associados demandas psicológicas e físicas nas/os professoras/os durante a pandemia. Esses fatores estão associados à questão de gênero, na qual as mulheres apresentaram uma dupla jornada de trabalho, pois além das atividades como profissional, é também responsável pelo trabalho doméstico, como a manutenção da limpeza do ambiente, acompanhamento dos filhos, conjugues, e/ou de terceiros. Desse modo, os professores homens, apresentaram uma menor prevalência em relação a sobrecarga, pois, os mesmos não assumem a mesma responsabilidade doméstica que socialmente é imposta a mulher.

De acordo com isso, a análise dos dados permitiu a observação de situações comuns a essa problemática, sendo elas descritas em 4 categorias: 1 – mudanças do

ambiente laboral e pedagógicas; 2 – desafios e dificuldades em relação ao uso das tecnologias; 3 – sobrecarga de trabalho; e 4 – impactos físicos e psicológicos motivados pelas demais categorias anteriormente apontadas.

Nesse estudo, a princípio, os dados foram tabulados de forma categorizada, em características específicas em conexão a manifestação das demandas físicas e psicológicas nas/os professoras/es durante o ensino remoto na pandemia, com o objetivo de conceder maior transparência para as discussões sobre os aspectos que envolvem os principais desafios, bem como as demandas físicas e psicológicas encontrados nas/os professoras/es do ensino básico e público no Brasil, como pode ser visto na categorização dispostos no (Quadro 01).

Quadro 01: Categorização dos desafios e demandas físicas e psicológicas das/os professoras/os do ensino básico público durante a pandemia da Covid-19.

Autores	Categorias analisadas	
	As principais mudanças no trabalho das/os professoras/es	As repercussões no trabalho das/os professoras/es diante das mudanças ocorridas pela pandemia
Alfaia et al. (2022)	Ambiente desconfortável; excesso de trabalho; dificuldade com acesso a rede de internet; falta de estrutura apropriada para às atividades remotas; ausência de planejamento das atividades.	Crise de identidade; sentimento de impotência e descontentamento; síndrome de <i>Burnout</i> ; comprometimento a disposição física; crenças de medo; ansiedade; depressão; somatização; aparecimento de dor crônica.
Martins (2021)	Alteração da identidade da atividade didática; dificuldade de exposição diante as telas digitais.	Aumentos em ansiedade-estado, afeto negativo e estresse; sentimento e isolamento e solidão; cansaço e monotonia.
Korb e Souza (2022)	Falta de melhores condições de trabalho; imagem profissional negativa; sobrecarga de trabalho	Estresse ocupacional; cansaço físico e emocional;
Barbosa et al. (2022)	Sobrecarga de trabalho dentro de um mesmo ambiente; jornada de trabalho prolongada.	Medo moderado e/ou excessivo; medo da infecção; ausência de melhores condições de alimentação; ausência de atividade física; sentimento de frustração e solidão.
Silva et al. (2021)	Dificuldade com o uso de equipamentos eletrônicos; o não ter computador para auxiliar no trabalho; excesso de trabalho; dificuldade de acompanhar o desenvolvimento pedagógico do estudante; mulheres apresentaram	Insatisfação com o trabalho; sentimento de solidão; o uso excessivo e álcool e tabaco; fuga da realidade; tensões; ansiedade e estresse; sentimento de impotência e descontentamento; sofrimento psicológico, crenças de medo e evitação, baixa qualidade de vida.

	dupla jornada de trabalho; o uso excessivo das telas.	
Troitinho et al. (2021)	Prevalência na sobrecarga de trabalho afetivo e doméstico entre as mulheres; preocupações relativas ao aumento da carga de trabalho; conflitos com o trabalho doméstico; preocupação com o aluno que não tem acesso à internet; alteração da identidade da atividade didática; dificuldade com o uso da tecnologia.	Sentimentos de isolamento e solidão; preocupação excessiva; fadiga; indecisão e sentimentos de tristeza; sentimentos de angústia, insatisfação e medo; estresse; medo de perder o controle sobre a vida.
Bastos et al. (2022)	Aumento na carga-horária de trabalho; dificuldade de adaptação ao ensino remoto; uso excessivo de plataformas digitais e redes sociais; alto tempo de uso de tela.	Instabilidade no sono; fadiga; exaustão; tensão; aumento no consumo de bebidas alcoólicas; esgotamento psicológico; sobrepeso, obesidade, depressão; perda de sono; comprometimento no sistema imunológico; mudanças de humor; medo.
Santos, Caldas e Silva (2022)	Prolongamento e sobrecarga da jornada de trabalho; insatisfação com o modelo remoto; limitação ao acesso à internet por parte do professor e do aluno; dificuldade para alcançar os objetivos pedagógicos.	Sinais de ansiedade; estresse; depressão; distúrbios do sono; alteração no comportamento alimentar; sensação de incerteza, tédio, medo, raiva; solidão; sentimentos de desamparo; desgaste; cansaço.
Ribeiro, Scorsolini Comin e Dalri (2021)	Falta de qualificação para a lida do ensino remoto; precárias condições de trabalho; longa e dupla jornada de trabalho associada as atividades domésticas.	Depressão; estresse; disfonia ou problemas relacionados a voz; inatividade física; ansiedade.
Oliveira (2022)	Exigência de investimento do professor diante das plataformas digitais; intenso uso das redes sociais como meio de comunicação e para o envio das atividades pedagógicas; dificuldade em lidar com as tecnologias;	Ansiedade; depressão; luto em detrimento da perda de familiares.
Silva e Santos (2022)	Carência de apoio e condições de trabalho adequadas; dificuldade de aprender à novas ferramentas tecnológicas; aumento da carga de trabalho.	Estresse; tensão; preocupação.

Fonte: Autoria própria, 2024.

Com base nas informações destacadas no Quadro 01, entre os 11 artigos selecionados, 4 mencionaram a falta de formação e suporte técnico, bem como a carência de estrutura adequada para a realização das atividades remotas. Em relação à tecnologia de informação e comunicação, 3 artigos abordaram as dificuldades encontradas. A sobrecarga de trabalho, abrangendo tanto a esfera profissional como doméstica, foi destacada em 7 artigos. Além disso, 2 artigos focalizaram a prevalência da dupla jornada de trabalho, envolvendo o cuidado afetivo e doméstico das mulheres. É importante

ressaltar que todos os 11 artigos apresentaram questionamentos relacionados à saúde física e/ou mental das/os professoras/es.

A partir dos fenômenos discutidos anteriormente, é evidente que os desafios enfrentados pelas/os professoras/es durante a pandemia da Covid-19 tiveram diversas repercussões que os colocaram em uma situação paradigmática. Isso se refletiu em limitações, contradições, preocupações, desafios pedagógicos, carência de recursos técnicos, bem como na emergência de indicadores relacionados a problemas de saúde física e mental.

Assim foram identificados quatro de onze artigos a ausência de formação e suporte técnico para a/o professora/o, na qual, segundo os autores Alfaia et al. (2022) apontaram que essa questão está atrelada ao fato desses profissionais ministrarem muitas aulas semanais acarretando, com isso, na falta de tempo para estudarem e se atualizarem, comprometendo a organização e o planejamento do trabalho, precarizando e limitando a profissão e levando ao sofrimento profissional. Desse modo, a pandemia reforçou ainda mais essa lacuna na vida do educador, impondo assim a esse profissional ter de lidar com as tecnologias de forma abrupta, sem nenhum direcionamento técnico. Em suporte a essa questão, sabe-se que é de fundamental importância a formação continuada dos educadores para que consigam desenvolver e construir práticas pedagógicas exitosas que possam ser compartilhadas junto aos alunos/as, como um processo educativo e social (Rodrigues, 2012).

Na mesma direção, um dos dados levantados no estudo de Ribeiro, Scorsolini Comin e Dalri (2021) abordou que muitos professores não estavam qualificados para enfrentar o ensino remoto na pandemia, e esta falta de preparação está implicada a muitos fatores, como por exemplo, o fato de nem todos os agregados familiares estiveram preparados para a utilização de recursos tecnológicos como forma de auxiliar essa professora/o, e nem sempre ser possível manter um ambiente confortável para o teletrabalho, consequentemente, esses fatores possibilitou um aumento ainda maior na carga-horária de trabalho da/o profissional.

Consoante, Freire (1987) afirmou que a/o professor/a é um ser em constante construção, está sempre buscando aprender mais, aperfeiçoar mais os estudos, afinando seus conhecimentos, pensando no melhor para seus alunos, porém, no artigo de Oliveira (2022), é apontado que lidar com as novas tecnologias não é tarefa fácil e aprender a utilizá-las de maneira remota, constituiu um desafio ainda maior. Em razão a esse desafio e a lida com a tecnologia, Silva e Santos (2022), afinaram a ideia de que mesmo com

todas as dificuldades em atravessar a experiência com as tecnologias sem nenhum investimento formativo e técnico, ainda assim, as/os educadoras/es enfrentaram esses desafios, e mesmo limitações, ressignificaram esses desafios através das discussões e trocas de experiências com os colegas de profissão. Essa atitude favorece o trabalho coletivo e colaborativo entre as/os profissionais, e os princípios acordados coletivamente pelo grupo podem fornecer os contornos para as tomadas de decisão individual e grupal e orientar a postura do grupo frente aos dilemas da prática profissional (Cunha & Barbosa, 2017).

Paralelo, a ausência de formação e suporte para as/os professoras/es durante o período pandêmico, três de onze artigos elencados atrelaram essas questões às dificuldades desses profissionais com o manuseio das tecnologias de informação e comunicação. Assim, os autores Martins (2021), Alfaia et al. (2022) e Troitinho et al. (2021) apontaram em suas pesquisas que uma das principais dificuldades encontradas nesse processo foi o acesso ao sinal de *internet* de qualidade para uso do trabalho e como ponte de comunicação com os estudantes, familiares e comunidade em geral.

Consequente a essa discussão, os autores Silva et al. (2021), trouxeram que para além da conexão de *internet*, houveram dificuldades com o uso do computador, devido a necessidade da/o professora/o ter de compartilhar esses instrumentos com outros integrantes, assim como a dificuldade das/os profissionais que não tinham computador para a comunicação direta com os alunos, ou até mesmo de forma contrária, na qual, os alunos e familiares em partes não tinham acesso a rede de *internet*, nem ao computador, inviabilizando o processo pedagógico nas vias de comunicação. Esse fato precisa ser enfático, tendo em vista que o pacote de *internet* era por conta da/o professora/o, a energia elétrica das residências aumentou significativamente pelo tempo dedicado ao trabalho remoto, os aparelhos celulares se tornaram quase que exclusivamente para uso profissional (Martins, 2022).

Além dessas questões, a dificuldade no uso das tecnologias, as ferramentas didáticas-pedagógicas apresentaram grandes fragilidades, pois, os profissionais necessariamente precisaram adquirir habilidades de criação e edição de vídeos, gerenciamento de redes sociais e produção de conteúdo que não são comumente identificadas como parte do seu trabalho (Soares, 2020). Esses meios estratégicos desenvolvidos pelas/os professoras/es, são apontados como vias de continuação do trabalho que já é aplicado em sala de aula no modelo tradicional, possibilitando assim, a criação de afetividade e sensibilidade para compreender os alunos e suas especificidades.

Para mais, esses meios estratégicos de comunicação soam como fenômeno importante para o processo de ensino mediado pelas tecnologias (Charczuk, 2020). Esse processo se resume de forma que a/o professora/o não teve apenas que reorganizar sua vida para colocar outras funções dentro do mesmo horário, mas precisou aprender, em curto espaço de tempo, a lidar com a tecnologia e fazer dela uma aliada (Oliveira, 2020).

As dificuldades apresentadas e as necessidades de construir habilidades junto as tecnologias de informação e comunicação, tornando-a sua aliada na continuidade do trabalho pedagógico, sete de onze artigos mostraram que esse processo está resultado na sobrecarga de trabalho nas/os professoras/es (Martins, 2022). Isso certifica que, as/os educadoras/es não deixaram de trabalhar nenhum dia se quer desde que a pandemia iniciou, conforme afirmou Martins (2021) em seu estudo. O mesmo autor coloca ainda que essa sobrecarga teve um aumento desproporcional devido a intensas reuniões, planejamentos, orientações, entre outros através das redes tecnológicas de comunicação. Para mais, essa sobrecarga está associada as difíceis condições de trabalho dos profissionais da educação, como afirma as autoras Korb e Souza (2022).

Em paralelo, essa condição de trabalho colocada anteriormente está associada às dificuldades de adaptação do profissional ou do aluno junto as demandas tecnologias, pois, nem todos os alunos e seus familiares tinham conexão de *internet*, computador e/ou *smartphone* capaz de dar conta dessa comunicação, com base nisso, os autores Silva e Santos (2022) expõem que grande parte das/os professoras/os tiveram grandes desafios em relação a isso, assim como também, condições insuficientes e improvisadas no trabalho devido a mudança abrupta do ensino presencial para o remoto. Além disso, a/o educadora/o também teve que lidar com diversos outros fatores, como a presença de mais pessoas no mesmo espaço, como filhos e cônjuges que, por sua vez, estavam sujeitos a regimes de teletrabalho e estudo remoto (Ribeiro, Scorsolini Comin & Dalri, 2021).

Adiante, Bastos et al. (2022), complementam essa discussão afirmando que a maioria das/os professoras/es apresentaram diante desse aumento da carga horária, que 1/3 dos profissionais pesquisado, relataram sentissem esgotadas/os por esse motivo. Desse modo, com o curso intenso do trabalho durante a pandemia, o esgotamento apontando pelos autores acima citados, pode gerar nos profissionais a Síndrome de *Burnout* ou Síndrome do Esgotamento Profissional, que segundo o Ministério da Saúde, configura-se como sofrimento emocional com sintomas de exaustão extrema, estresse e esgotamento físico resultante de situações de trabalho desgastante (Brasil, 2023). Além disso, o *Burnout* pode acontecer quando o profissional planeja ou é pautado para objetivos

de trabalho muito difíceis, situações em que a pessoa possa achar, por algum motivo, não ter capacidades suficientes para os cumprir (Brasil, 2023).

Além da sobrecarga e os fenômenos associados à exaustão, gerando possíveis consequências devido ao grande volume de atribuições desses profissionais, os autores Barbosa et al. (2022), apontaram que essa demanda pode estar atrelada no aumento de consumo de álcool, como comportamento de fuga, pois, estes profissionais reduziram a sua atividade de lazer durante a pandemia, devido a necessidade do distanciamento social. No que diz respeito ao assunto, os autores Silva et al. (2021) contribuem para esta discussão ao observar que a sobrecarga mencionada aqui está em sintonia com as mudanças nas abordagens pedagógicas, o que consequentemente amplia a exaustão e a insatisfação profissional com o trabalho realizado.

Além disso, considerando os aspectos relacionados à sobrecarga de trabalho, por outro lado, os/as educadoras/es tiveram que relacionar a vida profissional com as atribuições familiares e domésticas, tais como, auxiliar os filhos que estão estudando em casa, que ao mesmo tempo, em que dão aula para outros jovens, causando uma sobrecarga bastante considerável (Santos & Zaboroski, 2020). Atrelado a isso, no artigo dos autores Troitinho et al. (2021), acrescentam ainda, que essa sobrecarga de trabalho, pode estar vinculada também aos conflitos com o trabalho doméstico. Deste modo, o conflito entre trabalho e família ocorre quando as demandas do trabalho afetam a rotina familiar ou quando as responsabilidades familiares impedem ou dificultam o desempenho do papel de trabalhador (Greenhaus & Beutell, 1985).

Da maneira semelhante à discussão anterior, dois dos onze artigos enfatizaram que a questão de gênero desempenha um papel fundamental nesse debate, ou seja, os estudos evidenciaram que as mulheres tiveram uma sobrecarga maior que os homens durante a pandemia, apresentando dupla ou tripla jornada de trabalho (Silva et al. (2021); Troitinho et al. (2021). Essa concepção está vinculada à construção cultural da nossa sociedade, que historicamente se baseou no patriarcado, onde as mulheres foram por muito tempo encarregadas de cuidar do lar, do cônjuge e dos filhos. Frequentemente, a mulher assume ainda a responsabilidade por essas tarefas, uma vez que social e culturalmente tem sido designada a ela a maior parte desse trabalho, principalmente devido ao seu gênero (Porto, 2008).

Com base em padrões tradicionais que resultam em uma divisão desigual do trabalho, afetando diretamente o tempo gasto em espaços privados, a jornada da professora é exaustiva devido à sobreposição de suas responsabilidades profissionais e

domésticas (Pessoa, Moura & Farias, 2021). Isso torna-se ainda mais visível com a pandemia, pois, o patriarcado que antes estava oculto ou se manifestava de maneira sutil na sociedade, agora se torna evidente quando observamos as crescentes demandas impostas às mulheres (Silva et al., 2022).

A discussão sobre gênero aqui levantada não deixa de ressaltar que os homens professores também apresentaram sobrecarga de trabalho e passaram por muitas implicações, no entanto, enquanto o tempo e o espaço das atividades laborais dos homens tendiam a ser preservados e respeitados, mulheres nas mesmas condições relataram a constância das interrupções pelas crianças e por outros membros da família, o que, no caso específico das professoras, tornaram impossível a concentração constante e duradoura que é exigida para o conjunto de tarefas que conformam o conteúdo de seu trabalho (Castro & Chaguri, 2020).

De acordo com os fenômenos abordados e discutidos em relação aos desafios e repercussões enfrentadas pelas/os professoras/es durante o ensino remoto em meio à pandemia da Covid-19, e com base na análise dos estudos incluídos nesta pesquisa, todos os onze artigos categorizados apontaram para implicações na saúde física e/ou mental desses profissionais. Desse modo, sabemos que saúde física e mental segundo o Ministério da Saúde (Brasil, 2023) em 1946 é definida como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas como a ausência de doença ou enfermidade. Completa ainda, que a percepção do conceito de qualidade de vida também tem muitos pontos em comum com a definição de saúde. Desse modo, percebe-se a necessidade de analisar o corpo, a mente e até mesmo o contexto social no qual o indivíduo está inserido para conceituar melhor o estado de saúde (Brasil, 2023).

Ao analisar a realidade atravessada pelas/os professoras/os no lugar do contexto pandêmico, evidenciou, conforme afirmado pelos autores Alfaia et al. (2022), que os profissionais com maiores dificuldades em relação ao trabalho tiveram maior tendência de catastrofizar eventos relacionados à dor, ou seja, pessoas com dor crônica tiveram um aumento da intensidade da dor em 8% e crescimento da interferência na dor já instalada, reflexos que podem ser atribuídos ao maior período sentado e/ou da maior catastrofização da dor (Alfaia et al., 2022). Essa evidência pode estar associada a ausência dos cuidados físicos, como é apontado nos estudos dos autores Barbosa et al. (2022) e Bastos et al. (2022), que indicam maiores chances das/os professoras/es não terem praticado nenhuma atividade física, conseqüentemente, apresentando um padrão alimentar ruim, devido ao aumento do tempo de tela (computadores e tablets) em 6 horas ou mais. Por isso, a falta

de atividade física pode ter gerado diversas consequências orgânicas, entre elas piora na qualidade de vida e alteração na função do sistema imunológico, devido à má alimentação (Santos, Caldas & Silva, 2022).

Ainda sobre os estudos de Bastos et al. (2022), os autores indicam ainda que, em detrimento do alto tempo de tela que as aulas remotas exigiram, quase um terço das/os professoras/es pesquisadas/os passaram a relatar problemas de sono, desse modo, esse dado se assemelha à prevalência encontrada em profissionais da linha de frente no tratamento da Covid-19. Além disso, neste mesmo estudo, cerca de um quinto das/os profissionais relataram diagnóstico médico para ansiedade e/ou depressão.

Além disso, nos estudos dos autores Silva et al. (2021) e Bastos et al. (2022), evidenciaram que no período da pandemia, em se tratando da ausência nos cuidados a saúde física e mental, o álcool e o tabaco figuraram entre as substâncias psicoativas lícitas mais utilizadas, com frequência, associados a situações de ansiedade e estresse. Essas implicações relacionadas ao estresse e ansiedade e o uso de substâncias lícitas, estavam vinculadas a situação que a/o professora/o precisou se submeter, tais como a intensa exigência cognitiva, jornadas que ultrapassaram quarenta horas semanais, ministrar aulas, pesquisar, participar de reuniões deliberativas e orientar estudantes e familiares (Silva et al., 2021).

Em concordância, outros autores, como Troitinho et al. (2021) e Santos, Caldas e Silva (2022), abordaram em suas pesquisas, que essa experiência do trabalho remoto associa as questões de ansiedade apontando anteriormente, a fadiga, preocupação excessiva, indecisão e sentimentos de tristeza, além disso, no mesmo estudo aparece os sinais de estresse, que está vinculado a sentimentos de incontabilidade e imprevisibilidade sobre a vida, o que é difícil de explicar em termos tanto da imposição do ensino remoto emergencial quanto da incontabilidade das tarefas domésticas com baixo controle de agendamento. Esses resultados são, em parte, consistentes com a ideia de que o trabalho remoto pode ser uma importante fonte de sofrimento psicológico (Filgueiras & Antunes, 2020).

Sucessivamente, Ribeiro, Scorsolini Comin e Dalri (2021), demonstram nos seus estudos, que situar a atividade da/o professora/o como propensa ao sofrimento emocional e as condições de trabalho vivenciadas potencializam a exposição aos riscos ocupacionais. Esses riscos são possíveis de serem vistos na pesquisa das autoras Valle e Campos (2016), pois, mostraram que esse público apresenta, em sua grande parte, problemas ortopédicos, de saúde mental, nas cordas vocais e questões

cardiovasculares. Essas objeções estão relacionadas às condições de trabalho, à carga horária e a dupla jornada das/os professoras/es (Valle & Campos, 2016), assim como foi abordado ao longo desse estudo.

Desse modo, os autores Silva e Santos (2022), comungam com os demais estudos aqui apresentados que as mudanças nas atividades laborais da/o professora/o desde o início da pandemia da Covid-19, dentre as quais se destacam o novo espaço doméstico de atuação profissional, ampliando a carga de trabalho e vivências de ensino em ambientes virtuais e com tecnologias de comunicação. Além disso, os estudos aqui expostos, pontuaram que não houve formação inicial para os profissionais saberem lidar com novos instrumentos da tecnologia, e para as instituições que oferecem formação, o estudo de Silva e Santos (2022) afirma que não foi suficiente em grande parte das demandas, provocando a necessidade de (auto)informações complementares. Diante desse, a/o professora/o consequentemente teve um aumento de sua carga-horária, devido a necessidade de buscar por si só novos conhecimentos cujo o intuito era de dar continuidade ao seu trabalho.

Em síntese, com apoio nos estudos aqui apresentados, foram percebidos que a sobrecarga de trabalho, diante das mudanças do ensino presencial para o remoto e a necessidade de reestruturar as metodologias pedagógicas, dificuldades em lidar com as tecnologias de informação e comunicação, impasse na interlocução direta com os alunos e familiares devido à instabilidade e/ou ausência de conexão de *internet* no território, geraram inúmeras consequências relacionadas a saúde mental e física dos profissionais, produzindo assim, dores crônicas, cansaço excessivo, comportamento sedentários, má alimentação, falta de atividade física, fadiga, entre outros, ocasionando, portanto, implicações na saúde mental, como ansiedade, depressão, tensão, medo excessivo, frustração, sentimentos de incapacidade, tristeza e insatisfação.

Considerações finais

O presente estudo buscou discutir o atravessamento das/os professoras/es da rede pública do ensino básico no Brasil durante o período remoto da pandemia da Covid-19, uma vez que, a pandemia em detrimento das mudanças sociais, impactaram explicitamente nas atividades laborais da/o professora/o, em consequência, gerando um gargalo no âmbito do ensino público básico.

Foi possível caracterizar com base no levantamento bibliográfico a ausência de formação e suporte técnico para esses profissionais darem continuidade com suas atividades laborais, pois grande parte da classe não tinha sinal de *internet* de qualidade, nem todos possuíam computador, tablets, equipamentos audiovisuais, e/ou smartphone para dar continuidade as atividades processuais. Além disso, parte dos profissionais não tinham facilidade com o manuseio das tecnologias de informação e comunicação, e isso, implicou diretamente no acompanhamento dos alunos, fragilizando ainda mais os trilhos do ensino básico e público.

Sucessivamente, a mudança na rotina das/os professoras/es gerou sobrecarga de trabalho, e essa sobrecarga teve um aumento desproporcional devido a intensas reuniões, planejamentos, orientações, mudanças na estrutura pedagógica de ensino, com base nas redes tecnológicas de comunicação. Essa sobrecarga se mostrou ainda mais latente nas mulheres, pois, além do trabalho como professora, as mulheres precisaram dividir seu trabalho com as atividades domésticas e cuidados com os filhos e família. Assim, frente aos pontos levantados nesta pesquisa, foi percebido um aumento expressivo de profissionais com problemas de ordem física e psicológica.

Portanto, sem nenhuma intenção de conclusão definitiva, este estudo contribui para a expansão do conhecimento sobre a temática abordada, voltada ao público da educação, professoras/es dos seguimentos básicos de ensino e/ou de instituição de ensino superior, profissionais de saúde, estudantes, etc., cabendo novas investigações da temática em tese, que possam discutir possíveis caminhos para conduzir os profissionais da educação em busca de uma vida profissional e pessoal mais comprometida com o seu autocuidado.

Referências

- Alfaia, F. A., Ribeiro, V. B., Silva, A. S. F., Leite, W. B., Silva, S. C., & Reis, R. M. (2022). Avaliação de dor relacionada ao comportamento de professores durante o ensino remoto emergencial: estudo observacional transversal. *BrJP. São Paulo*, out-dez;5(4):375-81.
- Barbosa, R. E. C., Jesus, A. S. G., Costa, D. N. F., Santos, E. O., Soares, N. C., Jesus, Y. N. O. N., Fonseca, G. C., Assunção, A. A. & Haikal, D. S. (2022). Condições de vida e saúde de professoras da educação básica pública de Minas Gerais provedoras financeiras de suas famílias durante a pandemia de Covid-19. *R. bras. Est. Pop.*, v.39, 1-20, e0226. <http://dx.doi.org/10.20947/S0102-3098a0226>
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.

Bastos, V. F., Silva, N. S. S., Haikal, D. S., Silveira, M. F., Pinho, L., Brito, M. F. S. F. & Silva, R. R. V. (2022). Professores de Educação Física da educação pública básica de Minas Gerais na pandemia da Covid-19: condições de trabalho, saúde e estilo de vida. *J. Phys. Educ.* v. 33, e3324. Minas Gerais. <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v33i1.3324>

Barros, W. G. S., Barros, A. S. X., Medeiros, A. S. & Luiz, M. K. (2022). Pandemia e ensino remoto: uma discussão sobre a sobrecarga de trabalho docente. *Revista Brasileira de Ensino de Ciências e Matemática, [S. l.]*, v. 5, n. especial. <https://doi.org/10.5335/rbecm.v5iespecial.12873>

Bourouiba, L. (2020). Turbulent gas clouds and respiratory pathogen emissions: potential implications for reducing transmission of Covid-19. *JAMA*, Chicago, v. 323, p. 1.837-1.838, May 2020. <https://doi.org/10.1001/jama.2022.18931>

Brasil (2020). Portaria n. 343, de 17 de março. Dispõe sobre a substituição de aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. *Diário Oficial da União*, ed. 53, seção 1, Brasília, DF, p. 39, 18 de mar.

Brasil (2020). Portaria n. 345, de 19 de março de 2020. Altera a Portaria MEC nº 343, de 17 de mar. de 2020. *Diário Oficial da União*, ed. 54-D, seção 1 - Extra, Brasília, DF, p. 1, 19 de mar.

Brasil (2020). Portaria n. 395, de 15 de abril. Prorroga o prazo previsto no § 1º do art. 1º da Portaria nº 343, de 17 de mar. de 2020. *Diário Oficial da União*, ed. 73, seção 1, Brasília, DF, p. 61, 16 de abr.

Brasil (2020). Parecer CNE n. 5, de 28 de abril. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. *Diário Oficial da União*, ed. 103, seção 1, Brasília, DF, p. 32, 1 de jun.

Brasil (2020). Portaria n. 473, de 12 de maio. Prorroga o prazo previsto no § 1º do art. 1º da Portaria nº 343, de 17 de mar. de 2020. *Diário Oficial da União*, ed. 90, seção 1, Brasília, DF, p. 55, 13 de maio.

Brasil (2020). Portaria nº 544, de 16 de junho. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de mar. de 2020, nº 345, de 19 de mar. de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. *Diário Oficial da União*, ed. 114, seção 1, Brasília, DF, p. 62, 17 de jun.

Brasil (2020). Portaria MEC nº 1.038, de 7 de dezembro. Altera a Portaria MEC nº 544, de 16 de jun. de 2020 e a Portaria MEC nº 1.030, de 1º de dez. de 2020. *Diário Oficial da União*, ed. 233-A, seção 1 - Extra A, Brasília, DF, p. 1, 7 de dez.

Brasil (2023). Ministério da Saúde. O que significa ter saúde?. Brasília-DF.

Brasil (2023). Ministério da Saúde. Portaria de Declaração do fim da Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) em decorrência da covid-19. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 22 abr.

Brasil (2023). Ministério da Saúde. Síndrome de Burnout. Brasília-DF.

Castro, B. & Chaguri, M. M. (2020). Gênero, tempos de trabalho e pandemia: por uma política científica feminista. *Linha Mestra*, N. 41A, p. 23-31.
<https://doi.org/10.34112/1980-9026>

Cunha, R. C. O. B. & Barbosa, A. (2017). Trabalho coletivo e colaborativo na escola: condições e princípios de trabalho. Educação Unisinos. Rio Grande do Sul.

Charczuk, S. B. (2020). Sustentar a transferência no ensino remoto: docência em tempos de pandemia. *Educação & Realidade*, 45(4), 1–20.
<https://doi.org/10.1590/2175-6236109145>

Porto, D. (2008). Trabalho doméstico e emprego doméstico: atribuições de gênero marcadas pela desigualdade. *Revista Bioética*, v. 16, n. 2, p. 287-303.

Filgueiras, V. & Antunes, R. (2020). Plataformas digitais, uberização do trabalho e regulação no capitalismo contemporâneo. *Revista Contracampo*, Niterói, v. 39, n. 1, p. 27-43, abr./jul. <https://doi.org/10.22409/contracampo.v39i1.38901>

Freire, P. (1987). Educação e mudança. 3ªed. São Paulo: Paz e Terra.

Freitas, A., Napimonga, M. & Donalisio, R. (2020). Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v. 29, n. 2, e2020119.
<https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000200008>

Glaser Barney, G. & Strauss, A. L (2006). The Discovery of Grounded Theory: strategies for qualitative re-search. Reprinted. New York: Aldine de Gruyter.

Gil, A. C. (2017). Como elaborar projetos de pesquisa. 4.ed. São Paulo: Atlas.

Greenhaus, J. H. & Beutell, N. J. (1985). Sources of conflict between work and family roles. *Academy of Management Review*, 10(1), 76-88. <https://doi.org/10.2307/258214>.

Korb, S. M. B. & Souza, W. C. (2022). Estresse ocupacional e processos cognitivos entre professores na pandemia de COVID-19. *Rev Psicologia Educacional e Escolar*. vol. 32, e3237. <https://doi.org/10.1590/1982-4327e3237>

Lakatos, E. M. & Marconi, M. A (2021). Metodologia do trabalho científico. 9º ed. São Paulo: Editora Atlas S. A.

Martins, R. M. (2022). Inquietudes de um professor de Educação Física em tempos pandêmicos: o que compreendia e não tematiza, o que não consigo compreender e o que começo a saber. *Rev de Educação Física, Esporte e Lazer*. Motrivivência, (Florianópolis), v. 34, n. 65, p. 01-16. Universidade Federal de Santa Catarina.
<https://doi.org/10.5007/2175-8042.2022.e89842>

Martins, R. M. (2021). A interseccionalidade do medo e da ousadia no retorno às aulas presenciais de Educação Física em tempos pandêmicos. *Revista Brasileira de Educação Física Escolar*, v. Set. 2021, p. 89-105.

Oliveira, A. M. U. (2022). Leitura e recursos linguísticos no ensino remoto como aporte para a saúde emocional. *RILP - Revista Internacional em Língua Portuguesa* - n.º 42. <https://doi.org/10.31492/2184-2043.RILP2022.42/pp.89-105>

Oliveira, M. V. (2020). Pesquisa mostra o sentimento de professores em meio à pandemia do coronavírus. *Porvir*, b (16/04/2020).

Passos, H. L. & Monteiro, M. A. A. (2022). Tecnologias digitais e Covid-19: relatos docentes em uma escola de ensino fundamental. *Revista Edutec - Educação, Tecnologias Digitais e Formação Docente*, Campo Grande, v. 2, n. 1.

Pessoa, A. R. R., Moura, M. M. M. & Farias, I. M. S. (2021). A composição do tempo social de mulheres professoras durante a pandemia. *Rev Licere*. Belo Horizonte, v.24, n.1, mar. <https://doi.org/10.35699/2447-6218.2021.29532>

Ribeiro, B. M. S. S., Scorsolino Comin, F. & Dalri, R. C. M. B. (2021). Ser professor no contexto da pandemia da COVID-19: reflexões sobre saúde mental. *Índice Enferm vol.29 no.3 Granada Jul./Set. 2020 EPub 25-jan.*

Rodrigues, M. A. (2012). As tecnologias digitais na formação de professores: construção de conhecimentos e cultural digital como elementos de qualificação pedagógica. UFRGS. Rio Grande do Sul.

Santos, K. D. A., Caldas, C. M. P. & Silva, J. P. (2022). Pandemia da covid-19, saúde mental, apoio social e sentido de vida em professores. *Sergipe*. <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.3575>

Silva, S. L. C., Pedraza, I. R. D., Silva, M. Q., Fumes, M. L. F. & Ferreira, R. M. (2022). A sobrecarga de trabalho de professoras durante o ensino remoto em tempos de pandemia da COVID-19: análise a partir da psicologia sócio-histórica. UFAL. Alagoas.

Silva, C. L. & Santos, D. M. B. (2022). O desenvolvimento profissional docente e educação básica na pandemia de Covid-19. Em *Pré-impressões SciELO*. <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.3526>

Silva, R. R. V., Barbosa, R. E. C., Silva, N. S. S., Pinho, L., Ferreira, T. B., Moreira, B. B., Brito, M. F. S. F. & Haikal, D. S. (2021). Pandemia da COVID-19: insatisfação com o trabalho entre professores(as) do estado de Minas Gerais, Brasil. *Rev Temas Livres*. Minas Gerais. <https://doi.org/10.1590/1413-812320212612.10622021>

Soares, S. B. V (2020). Coronavírus e a modernização conservadora da educação. In: Soares, Sávia B. V. *Coronavírus, educação e a luta de classes no Brasil*. Piauí: Terra Sem Amos, 2020. p. 5-14. v. 1.

Souza, M. T., Silva, M. D. & Carvalho, R. (2010). Revisão Integrativa: o que é e como fazer. *Mato Grosso do Sul. Einstein*. 8 (1 Pt 1):102-6.

Troitinho, M. C. R. et al., (2021). Ansiedade, afeto negativo e estresse de docentes em atividade remota durante a pandemia da COVID-19. *Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 19, e00331162. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00331>

Valle, G. K. G. & Campos, M. C. T. (2016). Doenças ocupacionais em professores de escola de ensino infantil e de estimulação precoce no Distrito Federal. Universidade de Brasília. Brasília-DF.

5.2 Artigo 2: Repercussões da pandemia da Covid-19 nos professores da rede municipal de educação em uma cidade do interior da Bahia

Ademar Rocha da Silva¹, Carlos Alberto Ferreira Danon²

¹Mestrando em Psicologia e Intervenções em Saúde na Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP) formado em Bacharelado em Psicologia pela União Metropolitana de Ensino (UNIME). Salvador, Bahia, Brasil. Telefone: (74) 999515097. E-mail: ademarrocha.pos@bahiana.edu.br. Orcid: 0000-0003-4927-5112.

²Doutor em Medicina e Saúde Humana pela Escola Baiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), Professor Adjunto do curso de Bacharelado em Psicologia da escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), Salvador, Bahia, Brasil Telefone: (71) 98899-7116. E-mail: carlosdanon@bahiana.edu.br. Orcid: [0000-0003-1196-5185](https://orcid.org/0000-0003-1196-5185).

Resumo

Devido à pandemia de Covid-19, ocorreram transformações políticas, econômicas e sociais em todo o mundo. A Organização Mundial da Saúde (OMS), com o objetivo de preservar a saúde pública, recomendou o distanciamento social como uma medida de proteção, uma vez que o vírus tinha uma alta capacidade de transmissão, o que ocorreu em mudanças nos comportamentos sociais da população. Como parte dessas mudanças, as escolas e o sistema educacional em geral precisaram suspender as aulas presenciais. Diante dessa realidade e da necessidade de garantir a continuidade do ano letivo, o Ministério da Educação (MEC) emitiu portarias orientando a continuação das aulas por meio de atividades remotas emergenciais. A necessidade de distanciamento entre professoras/es e alunos, juntamente com o objetivo de manter o processo de ensino, levou esses profissionais a desenvolverem meios de comunicação através das tecnologias como estratégias de ensino e ferramentas de interação social. O presente estudo se propõe a analisar as repercussões da pandemia da Covid-19 em professoras/es da rede Municipal de Educação da cidade de América Dourada-Bahia. Esta pesquisa qualitativa exploratória utilizou categorias analíticas identificadas com base nos critérios de saturação. Este determinou o tamanho final da amostra, indicando quando interrompeu a coleta de dados. Aproximadamente 10 professores/es foram incluídos, podendo variar conforme a necessidade da pesquisa. Os participantes foram selecionados na sede e/ou zona rural do município. Os dados foram transcritos e analisados à medida que os resultados das entrevistas foram obtidos, respaldando o método de Análise Temática de Conteúdo de Minayo. O tratamento dos resultados buscou a lógica interna do grupo pesquisado como uma construção significativa do pesquisador. As/os professoras/es enfrentaram diversas percepções diante das mudanças sociais durante o período crítico da pandemia. Alguns

se sentiram sobrecarregados/as e estressados/as, apresentando dificuldades com as adaptações do trabalho, enquanto outros exploraram com mais facilidade as oportunidades oferecidas pela tecnologia. A falta de formação e infraestrutura tecnológica foi evidente, deixando claro que a maioria não recebeu suporte do sistema educacional. A transição do trabalho escolar para o ambiente doméstico trouxe mudanças profundas no equilíbrio entre a vida profissional e pessoal, com desafios significativos, especialmente para quem tinha filhos em casa. Por outro lado, a adaptação ao ambiente doméstico proporcionou maior controle sobre o espaço de trabalho, eliminando deslocamentos, no entanto, essa transição também gerou exigências na saúde física e psicológica dos profissionais, evidenciando a complexidade do processo. A pandemia da Covid-19 teve repercussões significativas na educação, com as/os educadoras/es desempenhando papel central na transformação. Suas percepções abrangem mudanças sociais, o uso de tecnologias no ensino e implicações da transição para o ambiente doméstico, enfrentando diversos desafios e oportunidades. Essas questões resultaram em um aumento notável nos problemas de saúde, tanto físicos quanto psicológicos, entre os profissionais.

Palavras-chave: Pandemia. Covid-19. Educação. Professor.

Abstract

Due to the Covid-19 pandemic, political, economic and social transformations have occurred across the world. The World Health Organization (WHO), with the aim of preserving public health, recommended social distancing as a protective measure, since the virus had a high transmission capacity, which resulted in changes in the population's social behaviors. As part of these changes, schools and the educational system in general had to suspend in-person classes. Faced with this reality and the need to guarantee the continuity of the school year, the Ministry of Education (MEC) issued orders guiding the continuation of classes through emergency remote activities. The need for distance between teachers and students, together with the objective of maintaining the teaching process, led these professionals to develop means of communication through technologies as teaching strategies and social interaction tools. The present study aims to analyze the repercussions of the Covid-19 pandemic on teachers in the Municipal Education network in the city of América Dourada-Bahia. This exploratory qualitative research used analytical categories identified based on saturation criteria. This determined the final sample size, indicating when data collection was interrupted. Approximately 10 teachers were included, which may vary according to the research needs. Participants were selected from the municipality's headquarters and/or rural area. The data was transcribed and analyzed as the results of the interviews were obtained, supporting Minayo's Thematic Content Analysis method. The treatment of the results sought the internal logic of the researched group as a significant construction of the researcher. Teachers faced different perceptions in the face of social changes during the critical period of the pandemic. Some felt overwhelmed and stressed, experiencing difficulties with work adaptations, while others explored the opportunities offered by technology more easily. The lack of training and technological infrastructure was evident, making it clear that the majority did not receive support from the educational system. The transition from school

work to the home environment brought profound changes to the work-life balance, with significant challenges, especially for those who had children at home. On the other hand, adaptation to the home environment provided greater control over the workspace, eliminating travel. However, this transition also generated demands on the physical and psychological health of professionals, highlighting the complexity of the process. The Covid-19 pandemic had significant repercussions on education, with educators playing a central role in the transformation. His insights cover social changes, the use of technologies in teaching and implications of the transition to the home environment, facing various challenges and opportunities. These issues have resulted in a notable increase in health problems, both physical and psychological, among professionals.

Keywords: Pandemic. Covid-19. Education. Teacher.

Resumen

Debido a la pandemia de Covid-19, se han producido transformaciones políticas, económicas y sociales en todo el mundo. La Organización Mundial de la Salud (OMS), con el objetivo de preservar la salud pública, recomendó el distanciamiento social como medida de protección, ya que el virus tenía una alta capacidad de transmisión, lo que provocó cambios en los comportamientos sociales de la población. Como parte de estos cambios, las escuelas y el sistema educativo en general tuvieron que suspender las clases presenciales. Ante esta realidad y la necesidad de garantizar la continuidad del ciclo escolar, el Ministerio de Educación (MEC) emitió órdenes orientando la continuación de clases a través de actividades remotas de emergencia. La necesidad de distanciamiento entre profesores y estudiantes, junto con el objetivo de mantener el proceso de enseñanza, llevó a estos profesionales a desarrollar medios de comunicación a través de las tecnologías como estrategias de enseñanza y herramientas de interacción social. El presente estudio tiene como objetivo analizar las repercusiones de la pandemia de Covid-19 en los docentes de la red de Educación Municipal de la ciudad de América Dourada-Bahia. Esta investigación cualitativa exploratoria utilizó categorías analíticas identificadas con base en criterios de saturación. Esto determinó el tamaño final de la muestra, indicando cuándo se interrumpió la recolección de datos. Se incluyeron aproximadamente 10 docentes, los cuales pueden variar según las necesidades de la investigación. Los participantes fueron seleccionados de la cabecera municipal y/o zona rural. Los datos fueron transcritos y analizados a medida que se obtuvieron los resultados de las entrevistas, sustentando el método de Análisis de Contenido Temático de Minayo. El tratamiento de los resultados buscó la lógica interna del grupo investigado como construcción significativa del investigador. Los docentes enfrentaron diferentes percepciones ante los cambios sociales durante el período crítico de la pandemia. Algunos se sintieron abrumados y estresados, experimentando dificultades con la adaptación laboral, mientras que otros exploraron con mayor facilidad las oportunidades que ofrece la tecnología. La falta de capacitación e infraestructura tecnológica fue evidente, dejando claro que la mayoría no recibió apoyo del sistema educativo. La transición del trabajo

escolar al hogar trajo cambios profundos en el equilibrio entre la vida personal y laboral, con desafíos importantes, especialmente para quienes tenían hijos en casa. Por otro lado, la adaptación al ambiente hogareño proporcionó un mayor control sobre el espacio de trabajo, eliminando los desplazamientos, sin embargo, esta transición también generó demandas sobre la salud física y psicológica de los profesionales, resaltando la complejidad del proceso. La pandemia de Covid-19 tuvo importantes repercusiones en la educación, y los educadores desempeñaron un papel central en la transformación. Sus ideas cubren los cambios sociales, el uso de tecnologías en la enseñanza y las implicaciones de la transición al entorno hogareño, enfrentando diversos desafíos y oportunidades. Estas cuestiones se han traducido en un notable aumento de los problemas de salud, tanto física como psicológica, entre los profesionales.

Palabras clave: Pandemia. COVID-19. Educación. Maestro.

Introdução

A situação de pandemia desencadeada pelo novo Coronavírus Covid-19, juntamente com a necessidade de adotar o distanciamento social ocorrido nos anos de 2020 e 2021, como medida de saúde pública para conter a propagação do vírus, foi atravessada por um agravamento nas questões políticas, econômicas e sociais no Brasil e em todo mundo. A Organização Mundial da Saúde (OMS) precisou tomar essas medidas devido ao alto potencial de transmissão que o vírus possuía (OPAS, 2020).

No período crítico e emergencial da pandemia, o distanciamento social desencadeou repercussões na educação escolar, como a suspensão das aulas presenciais nos diferentes níveis e modalidades de ensino e a regulamentação do ensino remoto, dessa forma, os profissionais da educação foram orientados a desenvolver suas atividades em casa. As/os professoras/es se viram diante de uma situação de extrema urgência, sendo necessária a transição para a organização de aulas remotas e atividades de ensino mediadas pela tecnologia, ainda que mantendo a orientação pelos princípios da educação presencial (Rosa, 2020).

Para balizar e dar seguimento com as aulas, o Ministério da Educação (MEC), sob a orientação dos principais órgãos de saúde do Brasil e do mundo, construíram meios para o contínuo fluxo das aulas em todos os seguimentos da educação brasileira. Sendo assim, novas normatizações foram estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) para atender demandas da excepcionalidade do estado de pandemia.

Com base nas orientações do CNE, através da Medida Provisória nº 934, datada de 1º de abril de 2020, foram previstas normas especiais para o ano letivo da educação

básica e do ensino superior, em decorrência das medidas impostas para enfrentar a situação de emergência de saúde pública conforme prevista na Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020 (Brasil, 2020). O Parecer do CNE nº 5, datado de 28 de abril de 2020, esclareceu que as atividades pedagógicas não presenciais poderiam ocorrer por meio da mediação de tecnologias digitais ou não, incluindo programas de televisão, rádio, a distribuição de material didático impresso com orientações pedagógicas aos alunos e seus pais ou responsáveis, bem como a orientação de leituras, projetos, pesquisas, atividades e exercícios indicados nos materiais didáticos (Brasil, 2020).

De acordo com Fontana, Rosa e Kauchakje (2020), essas regulamentações possibilitaram a reorganização flexível dos calendários escolares por meio da implementação de atividades pedagógicas não presenciais dentro dos sistemas de ensino estaduais e municipais em todo o país. Isso fez com que os gestores educacionais, juntamente com seus educadores, encontraram “soluções” alternativas para garantir que a educação permanecesse como um direito constitucional para todos os estudantes, ao mesmo tempo em que buscou a tentativa de manter a qualidade da aprendizagem.

Com a transição abrupta do ensino presencial para o ensino remoto, as/os professoras/es enfrentaram novos desafios em sua abordagem educacional, através do uso de ferramentas tecnológicas. O ensino remoto, é o nome concedido à modalidade de aulas *on-line* ou à disponibilização de materiais impressos quando foi decretada a pandemia da Covid-19 (Rech & Pescador, 2022).

As mudanças no ensino ocasionaram na vida das/os educadores sobrecargas de trabalho, devido a necessidade de recriar sua forma pedagógica de trabalho, incluindo então, as Tecnologias e Informação e Comunicação (TICs). Consoante com Anastácio, Antão e Cramês (2020), essa situação exigiu uma adaptação extremamente rápida e a capacidade de enfrentar desafios que, até então, eram inimagináveis em um curto período de tempo.

As circunstâncias dessas mudanças sociais, obrigaram o desenvolvimento e o aprimoramento de habilidades pedagógicas específicas para o ensino remoto, a adaptação a ferramentas para as quais as/os professoras/es não estavam preparadas, além das preocupações com estratégias de resposta. Isso foi observado no aumento significativo nas horas de trabalho e nos dias dedicados a essa nova realidade, em comparação com o que era previamente previsto (Anastácio, Antão & Cramês, 2020).

Além disso, o aprofundamento dessa demanda de trabalho extraclasse e invasão dos espaços pessoais trouxeram um segundo fator para a vida das/os educadoras, as

sobrecargas psicológicas (Paludo, 2020), fazendo com que esse contexto demonstrasse que eles estavam imersos em um ambiente favorável ao adoecimento mental em razão da pandemia (Souza, et al., 2021). A exemplo, a carência de acesso as tecnologias, bem como a falta de formação para utilização das tecnologias e de infraestrutura adequada para o acesso das atividades remotas diante das plataformas digitais, afetaram um número significativo de professoras/es, sendo propulsores de estresse e ansiedade (Saraiva, Traversini & Lockmann, 2020).

Nessa perspectiva, este estudo buscou discutir as repercussões no período crítico da pandemia da Covid-19 em professoras/es da rede municipal de educação da cidade de América Dourada-Bahia, visto que esses profissionais foram atravessados por muitos desafios devido as mudanças sociais ocasionadas pelo contexto pandêmico entre os anos de 2020 e 2021. Por conseguinte, os resultados deste estudo poderão contribuir e auxiliar na identificação dessas repercussões e inspirar reflexões sobre o desenvolvimento de ações institucionais, políticas educacionais e planejamentos para lidar com futuros eventos adversos.

Método

Desenho do estudo

Este estudo, de natureza qualitativa e descritiva, possui um caráter exploratório, seguindo a abordagem recomendada por Creswell (2010), e incorpora diversas perspectivas, tais como, concepções filosóficas; estratégias de investigação e métodos de coleta de dados, análise e interpretação. As categorias analíticas foram identificadas com base no critério de saturação. A saturação é empregada para definir o tamanho final da amostra da pesquisa, indicando o momento em que a coleta de novos dados é interrompida. Portanto, o número de participantes é determinado de maneira prática, ou seja, a inclusão de novos participantes é encerrada quando os dados coletados começam a mostrar, na avaliação do pesquisador, um certo grau de redundância ou repetição, uma vez que continuar coletando dados nesse ponto não é considerado mais produtivo (Falqueto & Farias, 2016).

Com base no critério de saturação, a pesquisa saturou com 10 (dez) participantes, ou seja, 10 (dez) professoras/es seriam incluídas na pesquisa, observando-se que esse número poderia variar tanto para mais quanto para menos, de acordo com as necessidades da pesquisa. As/os participantes foram selecionadas/os entre aqueles que estavam em

atividade na sede e/ou zona rural do município. Antes das entrevistas, os gestores escolares foram contatados para coordenar e agendar os encontros. A abordagem na pesquisa qualitativa respeitou a disponibilidade e o interesse dos participantes em contribuir para o desenvolvimento da pesquisa.

Os participantes foram entrevistados com base em um roteiro que incluía perguntas para coletar informações sociodemográficas e questões psicossociais. A abordagem inicialmente previa uma entrevista presencial, a menos que houvesse um descontrole epidemiológico causado por uma nova onda da pandemia da Covid-19. Nesse cenário, a pesquisa poderia ser transferida para um ambiente virtual, com um adendo que detalharia as alterações, sujeitas à aprovação do comitê de ética. O estudo focou nas percepções retrospectivas e levou em consideração o contexto presencial, ou seja, o período de tempo normal em andamento para as análises.

A pesquisa foi conduzida junto as/os professoras/es na cidade de América Dourada, localizada na região centro-norte do Estado da Bahia. Essa cidade faz parte da microrregião de Irecê e está situada a uma distância de 429 quilômetros da capital baiana, Salvador. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2022, a população da cidade é de 15.137 habitantes. A pesquisa englobou um universo de 179 professoras/es. Esses profissionais estão distribuídos em 19 escolas do município de acordo com o Sistema de Gestão Escolar (SGE, 2023).

Aspectos éticos

O presente estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) em Seres Humanos e recebeu aprovação do Comitê de Ética da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), com CAAE: 60801822.2.0000.5544. Os participantes da pesquisa foram devidamente informados sobre o estudo e convidados a participar voluntariamente. Sua participação foi confirmada por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que já havia sido previamente aprovado pelo comitê de ética. Além disso, o pesquisador e colaboradores se comprometeram a garantir a privacidade e confidencialidade dos dados coletados, preservando completamente o anonimato dos indivíduos envolvidos na pesquisa. Os dados obtidos foram utilizados exclusivamente para o propósito da pesquisa ao qual estão vinculados.

Participantes do estudo

As/os professoras/es efetivas/os da cidade, de acordo com o Sistema de Gestão Escolar do município, estão distribuídas/os em diferentes segmentos, incluindo a educação Infantil (45), o Ensino Fundamental I (65) e o Ensino Fundamental II (69), totalizando 179 profissionais, sendo que 145 são professoras e 34 professores, dessa forma, o quadro de profissionais da educação do município é de 81% formado por mulheres e 19% por homens. Portanto, o número de participantes no estudo foi determinado com base na adesão voluntária dos indivíduos à pesquisa.

Foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão para este estudo: professoras/es pertencentes ao quadro permanente (efetivos) da rede Municipal de Educação da cidade de América Dourada, Bahia, e profissionais que demonstraram interesse voluntário em participar da pesquisa e que tenham atuado por, pelo menos, um ano letivo durante a pandemia. Todas/os as/os professoras/es que atenderam a esses critérios foram incluídas na pesquisa após preencherem o termo de consentimento e responderem ao roteiro de entrevista até o final.

Os critérios de exclusão foram aplicados da seguinte forma: professoras/es que não faziam parte do quadro permanente (efetivo) do município, aqueles que não manifestaram interesse voluntário em participar do estudo, profissionais que estiveram ausentes devido a problemas de saúde ou por meio de qualquer forma de licença laboral. Também foram excluídos aqueles que não tinham trabalhado por pelo menos um ano letivo durante a pandemia e os que se aposentaram durante esse período. Por fim, foram desconsiderados os educadores que não concluíram o roteiro de entrevista até o seu término.

Procedimentos e instrumentos de coletas de dados

A pesquisa utilizou um roteiro de entrevista como instrumento de coleta de dados. Nesse roteiro, os participantes responderam a perguntas destinadas a traçar seu perfil sociodemográfico, incluindo informações como nome completo, idade, endereço e escolaridade. Essas questões possibilitaram a obtenção de dados sobre o grupo de pessoas envolvidas na pesquisa e a compreensão da composição demográfica dos participantes. Além disso, o mesmo roteiro continha perguntas abertas que formavam uma entrevista com aspectos discursivos. As perguntas tinham como objetivo explorar as questões psicossociais dos participantes, incluindo indagações relacionadas a mudanças nas

atividades laborais, distanciamento social, uso da tecnologia em sua rotina de trabalho, transição do ambiente de trabalho escolar para o ambiente residencial e sobrecarga de trabalho.

Os participantes foram previamente informados por meio do Secretário de Educação do município sobre a realização da pesquisa e a indicação das escolas participantes. Foi sugerida a inclusão de uma escola na sede e duas escolas na zona rural da cidade. Dessa forma, mais escolas na zona rural foram incluídas, devido à maior concentração de estabelecimentos educacionais nesse território. Posteriormente, o pesquisador estabeleceu contato com os gestores das respectivas instituições de ensino para a marcação das entrevistas. Após a confirmação dos dias e horários, os gestores indicaram as/os professoras/es disponíveis para participar da pesquisa. Consequentemente, foram entrevistadas/os três professoras/es na sede, quatro em localidade rural e três em outra localidade também rural, totalizando dez profissionais. Após a realização das entrevistas, o pesquisador conduziu uma análise preliminar, identificando uma repetição nas respostas obtidas. Diante desse cenário, não se mostrou necessário realizar entrevistas adicionais com outras/os profissionais.

Análise e apresentação dos dados

Os dados coletados foram transcritos e analisados à medida que os resultados do roteiro de entrevista foram obtidos. Nesse processo, o pesquisador atribuiu um nome fictício a cada participante envolvido na pesquisa. As entrevistas foram conduzidas individualmente, em locais separados, em espaços seguros dentro do ambiente escolar.

Para a realização das entrevistas, o pesquisador se deslocou até o local designado, e a execução foi coordenada em colaboração com os gestores escolares de cada instituição. Após a conclusão das entrevistas, os dados foram arquivados em uma plataforma de armazenamento em nuvem, acessível exclusivamente pelo computador pessoal do pesquisador, protegido por senha, garantindo que somente o pesquisador e o orientador tenham acesso às informações.

A análise dos dados foi feita de acordo com o método de Análise Temática de Conteúdo de Minayo (2007), método que se desdobra nas etapas pré-análise, exploração do material ou codificação e tratamento dos resultados obtidos/interpretação.

Por fim, o tratamento dos resultados obtidos se desenvolveu através da busca da lógica própria e interna do grupo que foi pesquisado, como sendo uma construção

importante do pesquisador. Assim sendo, de acordo com Minayo, Deslandes e Gomes (2007), a análise qualitativa não é uma mera classificação de opinião dos envolvidos na pesquisa, é também a evidenciação de seus códigos sociais a partir das falas, símbolos e observações.

Resultados e discussão

Caracterização das/os professoras/es da rede básica e pública de educação

A produção dos dados permitiu a caracterização das/os profissionais que desempenharam um papel ativo durante o período crítico da pandemia da Covid-19, situando-os no contexto de sua identidade profissional. Durante a coleta, foram levantadas informações sociodemográficas e identificadas características singulares relacionadas à composição familiar e à descrição da formação dos sujeitos participantes.

O questionário foi respondido por um grupo de 10 (dez) profissionais, cujas atividades se desdobram em três territórios de identidade localizados no município de América Dourada, Bahia, são eles, duas escolas de Ensino Fundamental I e uma escola de Fundamental II. Esses profissionais estão distribuídos entre a sede do município e a zona rural, que inclui um total de 25 (vinte e cinco) povoados (América Dourada, 2022).

Cada professora/o que respondeu ao questionário e atua em comunidades diferentes pode enfrentar desafios e especificações únicas. É crucial levar em consideração as diferenças de identidade e as particularidades territoriais, que influenciam nas diversas abordagens adotadas no exercício da profissão. Os sujeitos envolvidos na pesquisa trabalham em territórios diversos dentro da mesma cidade, cada um com suas próprias estruturas organizacionais e necessidades de planejamentos específicas, desse modo, foi possível obter um recorte mais abrangente e representativo para a pesquisa.

Os desafios e as limitações da atuação nos territórios podem ser vistos na prática cotidiana das/os professoras/es. Com base na pesquisa foi percebido que o contexto estrutural dos profissionais que atuam na sede da cidade imprime uma realidade bem mais “estruturada” do que os profissionais que atuam no contexto rural, e isso está implicado tanto no aspecto socioassistencial quanto cultural. Ou seja, na zona rural os recursos didáticos/pedagógicos disponíveis para as/os professoras/es são mais limitadas. Neste âmbito há uma certa dificuldade quanto ao sinal de *internet* e sua qualidade na entrega da

rede, o acesso mais limitado a computador, *smartphone*, *tablets* entre outros aparelhos eletrônicos. Além disso, Araújo et al. (2022) descrevem outros problemas, como, dificuldade em se ajustar aos métodos de transmissão do conteúdo adotado, à falta de acesso aos recursos essenciais para a comunicação com a escola e para a coleta de materiais, à falta de familiaridade com o funcionamento dos sistemas e à falta de preparo da família para utilizar tecnologias no contexto educacional (Araújo et al., 2022).

No território em questão, grande parte da população sobrevive do trabalho da agricultura familiar (América Dourada, 2022). Esse campo de trabalho é reconhecido como uma profissão no Brasil com base na promulgação da Lei nº 11.326/2006, legislação essa que atribuiu as restrições para a condução da atividade agrícola em pequenas propriedades, possibilitando o acesso a programas governamentais de apoio a essa prática, incluindo linhas de crédito, assistência técnica e programas de aquisição de alimentos (Brasil, 2006). Isso demonstra que a agricultura familiar representa a maioria das propriedades agrícolas do país, conforme destaca o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (Brasil, 2021).

Para além da agricultura familiar, há famílias que usufruem dos programas governamentais socioassistenciais (América Dourada, 2022), que fazem parte, a título de exemplo, da Política Nacional de Assistência Social (PNAS), através do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Os serviços disponibilizados no território da pesquisa, programas, projetos e benefícios têm como principal ênfase a atenção às famílias vulnerabilizadas, seus membros e indivíduos, bem como à organização com base territorial. Essa organização passa a ser definida com base nas funções desempenhadas, na quantidade de pessoas que deles necessitam e pela complexidade envolvidas no contexto em questão (Brasil, 2005).

À vista disso, as/os educadoras/es que trabalham principalmente na zona rural, são atravessadas por várias limitações, porém, tentam buscar de alguma maneira estratégias pedagógicas de atuação conforme a organização estrutural e cultural do território. Ainda assim, é importante destacar que a maioria dos profissionais que atuam na zona rural residem em cidades próxima ao município de América Dourada-Ba.

Após situar as/os profissionais territorialmente, cabe a identificação delas/es. Os dados descritivos desta pesquisa possibilitaram a caracterização sociodemográfica das/os 10 (dez) professora/es participantes na tabela 1:

Tabela 1 – Dados relacionados a características sociodemográficas de 10 professoras/es do Município de América Dourada-Bahia que responderam ao questionário no período de março e abril de 2023.

Características	Dados pessoais			
Gênero	Masculino	Feminino		
	2	8		
Idade	40 a 49 anos	50 a 54 anos	55 ou mais	
	4	2	4	
Raça/Cor	Branco	Pardo		
	2	8		
Estado Civil	Solteira (o)	Casada (o)	Divorciada (o)	
	1	8	1	
Cidade de residência	América Dourada-Ba	Outra cidade		
	4	6		
Quantidade de pessoas que residem na mesma casa	1 a 2 pessoas	3 a 4 pessoas	5 a 6 pessoas	
	4	3	3	
Renda individual	1 a 2 salários mínimos	2 a 3 salários mínimos	3 a 4 salários mínimos	Acima de 4 salários mínimos
	2	4	2	2
Renda domiciliar	2 a 3 salários mínimos	3 a 4 salários mínimos	4 a 5 salários mínimos	Acima de 5 salários mínimos
	4	2	2	2

Fonte: autoria própria, 2023.

As informações levantadas mostram que a maioria das/os respondentes desta pesquisa são mulheres. Essa informação também pode ser observada na pesquisa do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), autarquia vinculada ao Ministério da Educação (MEC), enfatiza que o ensino básico brasileiro é realizado por mulheres, em sua grande maioria (Brasil, 2022). Essa predominância do gênero configura-se em uma discussão muito necessária em relação a posição e aos direitos das mulheres na sociedade. É possível atrelar essa questão aos inúmeros papéis que as mulheres exercem em seu contexto social, como professora, administradora do lar, educadora dos filhos, esposa, etc., e esse papel é possível perceber através dos dados desta pesquisa, na qual a maior das professoras entrevistadas são casadas. Dessa maneira, a sociedade projeta nas mulheres estereótipos que normalizam esse acúmulo de funções de trabalho que ultrapassam suas reais condições. Em outras palavras, o conceito de gênero

atravessa as concepções do que é ser professora, e as características socialmente atribuídas às mulheres são reproduzidas na atuação docente (Costa & Ribeiro, 2011).

A pesquisa apresenta parte das/os profissionais com idade entre 40 a 49 anos, informação que se aproxima ao demonstrado pelo Inep (Brasil, 2022), na qual o Censo Escolar indica um padrão nesse aspecto, com a predominância dessa faixa etária em todas as etapas de ensino básico. Além disso, outra parte das/os entrevistadas/os apontam ter entre 50 a 54 anos, e as/os demais 55 anos ou mais, demonstrando que estão nos anos finais de suas atividades laborais.

Na observação participante destacou-se que a maioria dos profissionais atuantes pesquisados na cidade de América Dourada-Ba, tanto na sede quanto na zona rural do município, residem em outra cidade, necessitando deslocar-se diariamente de uma cidade para outra. Além disso, a pesquisa expõe que parte das/os professoras/es tem a renda de 2 (dois) a 3 (três) salários mínimos e uma pequena parcela destes tem rendimentos de acima de 4 (quatro) salários mínimos. Essa baixa salarial pode implicar na qualidade do ensino, como afirma um estudo de Barbosa (2011) sobre os impactos do salário da/o professora/o no Brasil:

(...) a principal consequência dos baixos salários é a queda na qualidade da educação, posto que a docência exige tempo extraclasse para a realização de tarefas como preparação das aulas, correção das provas e atividades dos alunos as quais, por sua vez, ficariam comprometidas devido à jornada maior de trabalho que o professor, muitas vezes, assume para compensação salarial (Barbosa, 2011).

Em levantamento literário, a última atualização do piso salarial nacional para professoras/es do magistério, em 2015, indicou um rendimento médio de 3.845,63, todavia, na atual conjuntura do país, o MEC elevou o piso salarial para 4.420,55, publicada no Diário Oficial da União (DOU), no dia 17 de janeiro de 2023 (Brasil, 2023). Dessa forma, esse reajuste é imensamente necessário, e faz parte do processo de valorização dos profissionais do magistério das redes públicas de educação básica de forma a equiparar seu rendimento médio ao dos demais profissionais com escolaridade equivalente (Brasil, 2023).

Adiante, foi percebido que o grupo participante reside quanticamente com 1 (uma) a 3 (três) pessoas na mesma casa, esse levantamento mostra que uma parcela das/os professoras/es são as/os principais provedoras/es de suas famílias. Esse dado está

equiparado a renda salarial da/o profissional com o provento total da família, na qual uma parte dos pesquisados, afirmaram que o provento total familiar é de 2 (dois) a 3 (três) salários mínimos. Esse dado pode demonstrar uma maior responsabilidade em relação ao trabalho, principalmente em relação as responsabilidades que a sociedade deposita na mulher. Com base nessa afirmação, Moura e colaboradores (2016) observaram que o número de famílias cuja provedora principal é uma mulher está em aumento, porém, isso não se traduz em uma melhoria nas condições de vida, resultando, ao contrário, em desvantagens socioeconômicas para esse tipo de família.

No que concerne à formação acadêmica, foi viável delinear um perfil detalhado das professoras/es participantes desta pesquisa por meio da análise da Tabela 2, apresentada a seguir:

Tabela 2 – Dados relacionados a características de formação acadêmica de 10 professoras/es do Município de América Dourada-Bahia que responderam ao questionário no período de março e abril de 2023.

Características	Formação Acadêmica				
	Ensino Superior (Pedagogia)	Ensino Superior (Licenciatura em Matemática)	Ensino Superior (Licenciatura em Geografia)	Ensino Superior (Licenciatura em História)	Ensino Superior (Outro)
Nível de escolaridade	5	2	1	1	1
Anos que obteve o nível de escolaridade	8 a 14 anos 8	15 a 20 anos 2			
Instituição que realizou o curso superior	Pública Federal 2	Pública Estadual 2	Privada 6		
Modalidade do curso superior	Presencial 6	À distância 4			
Modalidade de cursos de pós-graduação de mais alta titulação que possui	Especialização <i>Lato senso</i> (mínimo de 360 horas) 10				

Fonte: autoria própria, 2023.

Os dados mostram que metade das/os professoras/es entrevistadas/os possuem o nível de escolaridade superior dentro do campo da pedagogia. Além disso, a maioria tem em torno de 8 (oito) a 14 (quatorze) anos que possuem a titulação superior no âmbito da

educação. Isso demonstra que as Instituições de Ensino Superior (IES) configuram-se num importante espaço de aprendizado e desenvolvimento de conceitos e práticas referentes a formação do sujeito. Destacando a formação em pedagogia na perspectiva de Pimenta, Pinto e Severo (2020), pontuam que a pedagogia como ciência tem o papel crucial de estudar a educação nas várias modalidades em que se manifesta na prática social, além disso, visa investigar a natureza do fenômeno educativo, os conteúdos e os métodos da educação.

A maioria das/os profissionais demonstraram ter investido sua formação em instituição de ensino superior privado. Ainda referente a formação, a maioria afirmara ter estudado na modalidade de ensino presencial, por fim, todas/os declararam ter somente especialização *Lato Sensu* de no mínimo 360 horas de carga-horária. Esta informação ressalta que esses profissionais estão alinhados com a tendência crescente de busca por pós-graduação e formação continuada, como afirma o Inep (Brasil, 2022).

No contexto das atividades laborais, conseguimos elaborar um perfil abrangente do grupo de educadoras/es que participaram da pesquisa, com base na análise detalhada apresentada na Tabela 3 a seguir:

Tabela 3 – Dados relacionados a características as atividades laborais de 10 professoras/es do Município de América Dourada-Bahia que responderam ao questionário no período de março e abril de 2023.

Características		Atividades Laborais	
Carga horária semanal de aula	20 horas-aula	40 horas-aula ou mais	
	5	5	
Quantidade de escolas que trabalha	Apenas 1 escola	2 escolas	
	5	5	
Quantidade de anos que leciona	Entre 16 a 20 anos	Mais de 20 anos	
	2	8	
Quantidade de anos que trabalha na mesma escola	3 a 5 anos	10 a 15 anos	Mais de 20 anos
	2	3	5

Fonte: autoria própria, 2023.

Quando consideramos as atividades profissionais da/os professora/es, é importante notar que metade do grupo entrevistado tem uma carga horária de 20 (vinte)

horas semanais em sala de aula, enquanto a outra metade trabalha 40 (quarenta) horas semanais. No que se refere ao número de escolas em que esses profissionais atuam, os dados seguem um padrão semelhante, metade desenvolvem suas atividades exclusivamente em uma única unidade escolar, enquanto os demais dividem sua atuação entre duas escolas. Importante ressaltar, que este último dado, as/os profissionais trabalham em outras escolas da mesma rede municipal. Além disto o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2017) aponta que a participação de professoras/es da educação básica em outras atividades também pode não se restringir somente à função de educador. Segundo a mesma pesquisa, o acúmulo de atividades é mais comum no Norte, Nordeste e no Sudeste, principalmente nas cidades metropolitanas. Além disto, a existência de mais de um emprego é minoritária para o Brasil, oscilando entre 10% e 30% dos professores (IPEA, 2017).

No que diz respeito à trajetória profissional, uma pequena parte das/os entrevistadas/os indicaram que têm entre 16 (dezesesseis) e 20 (vinte) anos de experiência no ensino, enquanto a maioria possui mais de 20 (vinte) anos de experiência no campo educacional. Além disso, quando se trata da estabilidade na mesma unidade escolar, parte relataram que trabalharam por 2 (dois) a 3 (três) anos, outra parte se dedica entre 10 (dez) a 15 (quinze) anos, e a metade dos envolvidos na pesquisa afirmaram ter permanecido na mesma escola por mais de duas décadas.

A seguir, será apresentado as repostas discursivas do questionário que trouxeram expressões subjetivas das/os 10 (dez) professoras/es participantes deste estudo – o uso dos nomes de cada professora e professor nesta pesquisa foi uma maneira de o autor prestar homenagem às educadoras e educadores que deixaram uma marca significativa em sua jornada educacional –. Em tese, as repostas reuniram expressões que possibilitaram a construção das categorias, por ressaltar a vivência de cada uma no lugar dessa experiência frente ao seu trabalho no contexto crítico da pandemia da Covid-19.

Percepção das/os professoras/es diante das transformações nos aspectos sociais decorrentes da pandemia da Covid-19

Inicialmente foi questionado aos participantes, como foi o início da pandemia, diante das respostas, foi possível destacar importantes percepções, como é notório observar em algumas narrativas a seguir:

A Professora Bila relatou o início da pandemia da seguinte forma: *“Foi muito difícil aceitar aquela situação. Aquele momento foi muito difícil tanto para minha vida pessoal com minha família, quanto a convivência com as crianças, com as famílias. Foi difícil porque no início a gente não entendia o que era o vírus, né? A gente não podia ter contato com outras pessoas, a gente estava ainda entendendo o que era aquilo (...)”*. Em tempo, o Professor Tarcísio, completa: *“Foi complicado porque não era algo esperado, então foi muito preocupante, porque tinha preocupação com minha saúde, preocupado em ter contato com muitas pessoas que não se sabe como é que estava, como eles estavam se comportando, em relação aos cuidados (...)”*.

As narrativas das/os professores Tarcísio e Bila, refletem muito a uma realidade na qual toda a sociedade vivenciou. A pandemia evidenciou a falta de conhecimento sobre o novo vírus, levando a uma propagação descontrolada. Além disso, o mundo enfrentou dificuldades em compreender e se adaptar às mudanças sociais necessárias, como distanciamento social, uso de máscaras e outros equipamentos de proteção. Além disso, falta de contato com outras pessoas mobilizou a sociedade a repensar novas formas de socialização.

Adiante, a Professora Amália, afirmou: *“Primeiramente antes de tudo, foi algo que me causou pânico, me causou muito medo. Eu fiquei muito assustada com essa coisa, porque assim, a princípio a gente não sabia do que se tratava, né? (...)”*. Diante disso, é notório compreender que a pandemia trouxera muitas fragilidades sociais e psíquicas, à vista disso, Moraes (2020), afirmou em seu estudo que à princípio o cenário pandêmico desencadeou cinco fatores de estresse na população, relacionadas tanto à própria pandemia quanto à maneira de lidar com ela. Esses fatores incluíram o medo de contrair o vírus ou de alguém próximo a ser infectado, bem como a preocupação de não conseguir acesso a cuidados médicos adequados; a redução de renda; o isolamento social; informações contraditórias ou imprecisas sobre a pandemia e suas respostas; e a falta de uma estratégia clara para superar uma crise (Moraes, 2020).

À vista disso, podemos compreender essas fragilidades de maneira mais dilatada em algumas narrativas a seguir: *“(...) me lembro que logo no primeiro ano de pandemia, minha mãe descobriu um câncer. Então assim não foi nada fácil porque ficou um momento de apreensão, a gente na realidade ficou sem saber como agir dentro de uma situação desconhecida para todo mundo (...)”*, afirmou a Professora Gerolina. Em seguida, a Professora Aline colaborou afirmando: *“(...) eu tive muito medo, porque eu tinha uma idosa dentro de casa, minha mãe com 99 anos, e a gente ficou com medo dela*

contrair essa doença e também o fato de não poder ficar dentro de casa, pois tinha que sair para rua comprar as coisas necessárias de consumo próprio, isso de alguma forma deixava todos expostos (...)”.

Torna-se visível, que além das fragilidades em diversos contextos, as pessoas também foram atravessadas por desafios em lidar com familiares que tinham comorbidades, tornando-os ainda mais vulnerável, como é destacado em um estudo conduzido por Souza et al. (2021), foi observado que pessoas que possuíam comorbidades, como doenças cardiovasculares, pulmonares, hipertensão, diabetes e câncer, apresentavam maior gravidade da doença e uma taxa de mortalidade mais elevada quando infectados pela Covid-19.

Além disso, as redes de comunicação e informação tiveram um papel fundamental para com os cuidados em saúde, dessa maneira, pode-se notar através da narrativa da Professora Gerolina: *“(...) A gente só ia mais pelo que a mídia ia informando. Então a questão dos hábitos mudou, os hábitos de higiene, os atos de como comprar comida, o contato familiar mudou drasticamente (...)”*. Atrelado a essa questão, Matta et al. (2021), afirmam que a cobertura jornalística da pandemia se intensificou e ampliou de acordo com o avanço da disseminação do vírus, assim, notícias de grandes empresas de comunicação, bem como informações de especialistas e instituições nas áreas da ciência e saúde, circularam amplamente nas plataformas digitais, através de opiniões individuais, baseadas em experiências pessoais e profissionais (Matta et al., 2021).

As redes de comunicação e informação além de ter desempenhado um trabalho relevante na transmissão das informações em relação ao vírus e seu processo de contaminação, é plausível perceber que esse trabalho também foi importante para a compreensão e entendimento das novas formas de socialização durante o período crítico da pandemia. Essa questão pode ser vista nesta mesma categoria, quando perguntado aos participantes, quais foram as principais mudanças sociais provocadas pela pandemia. Dentre as narrativas, o Professor Iunei expressou da seguinte maneira:

“A primeira mudança social foi essa questão de você não poder tá junto com as pessoas, em contato com elas e principalmente com a escola. O jornal informava que não podia ficar no meio de muitas pessoas por conta do risco de pegar a covid. A gente as vezes evitava de chegar no ambiente que tivesse muita gente, então, por exemplo, eu chegava no açougue esperava diminuir primeiro o número de pessoas dentro para eu entrar. E mesmo fazendo isso e de máscara, a gente não tinha certeza se estava seguro ou não. Isso impactou demais a gente (...)”. Perante ao cenário apresentado pelo Professor

Iunei, é evidente que tanto o Brasil quanto outros países empregaram medidas amplas na tentativa de conter a propagação do vírus. Isso incluiu ações como o distanciamento voluntário, restrição de atividades em grupo, cancelamento de eventos sociais e suspensão de sistemas de transporte em massa (Usher, Bhullar & Jackson, 2020).

Consoante as essas mudanças no comportamento social dos indivíduos, o aspecto emocional também foi tocado, desse modo, é possível constatar diante a narrativa da Professora Bila: “(...) *fico tentando buscar entender essas questões de como foi difícil viver tudo isso. Eu lembro que no início nós tivemos um momento aqui na escola antes de fechar tudo, tivemos que ir embora sem nenhuma perspectiva, com o medo e a incerteza do amanhã. Um momento muito delicado, eu sou muito chorona. Comecei a chorar apreensiva (...)*”. Essa questão elaborada pela Professora Bila, faz refletir sob a perspectiva do medo na sociedade contemporânea (século XXI) discutido por Simmel (1971), na qual, salientou que a ocorrência de um grupo social a uma ameaça, como uma pandemia, é influenciada pela forma como percebem a ameaça, o nível de segurança que sentem em suas vidas e sua habilidade para dar sentido às experiências imprevisíveis, ou seja, é por meio das interações sociais que as pessoas obtêm os recursos para avaliar a periculosidade das ameaças e o risco associado a eventos, como a pandemia, e traduzir essas percepções em termos de sua vida cotidiana (Najar & Castro, 2021).

No contexto dessas transformações sociais, é notável uma perspectiva distinta em relação a essa transformação ao considerarmos o relato da Professora Amália: “(...) *eu acho que quando a gente passa por uma situação como essa, a gente acaba parando um pouquinho mais para refletir sobre a vida, sobre a importância da vida, sobre a brevidade da vida, sobre a importância de Deus na nossa vida, porque ele com certeza foi o nosso principal porto seguro (...)*”. Consoante a narrativa da Professora Amália, a Professora Mariana contribui de forma semelhante: “(...) *naquele momento de aflição, só Deus para ter misericórdia de nós, eu rezava muito. Me lembro quando eu precisei sair para ir ao mercado, e me deparei com a cidade totalmente vazia, parecia uma cidade fantasma. Eu só pedia a Deus para que tudo aquilo passasse, e que a gente pudesse voltar a viver como era antes (...)*”.

É manifestado diante das falas das professoras Amália e Mariana que a influência da espiritualidade em meio à vulnerabilidade social é claramente visível, e isso se reflete nas respostas religiosas à pandemia, que fundiram diferentes conjuntos de símbolos e justificativas racionais, incluindo elementos científicos, com o intuito de trazer ordem ao caos provocado pela iminência da morte (Carranza, Carvalho & Bandeira, 2020).

Além de abordar o prisma religioso, a Professora Mariana trouxe uma perspectiva singular sobre a mudança social que se desdobrou durante o período crítico da pandemia: “(...) *eu comecei a reparar aquela pessoa com mais carinho, com mais amor, como se fosse um momento único. Depois da pandemia causou essa sensibilidade no psicológico das pessoas, da valorização do ser humano. Então isso foi um ponto assim em todas as dificuldades, todos os movimentos da pandemia, foi um ponto positivo porque sensibilizou mais a população (...)*”. Essa afirmação pode ser representada como um ato de ressignificar novos sentidos da vida, mesmo diante dos desafios causados no contexto crítico da pandemia, dessa forma, a angústia e o sofrimento em geral podem ter despertado em parte das pessoas movimentos de mudança interior, seja ele individual ou coletivo.

Imbuído na discussão em relação a ressignificação social no contexto crítico da pandemia, o sistema educacional precisou passar por mudanças estruturais de ensino, e as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), foram protagonistas em todos os âmbitos sociais, para isso, foi necessário desenvolver habilidades no uso das tecnologias, tornando-se instrumento fundamental para os educadores, redefinindo, desse modo, a maneira como ensinar e interagir com os alunos, familiares e/ou responsáveis, destacando a importância da inovação no cenário educacional contemporâneo. Nessa lógica, surgiram várias indagações no atravessar desta experiência por parte das/os professoras/es. Essas concepções poderão ser observadas na categoria a seguir.

Concepção das/os professoras/es sobre o acesso e a utilização das tecnologias no aspecto pedagógico durante o contexto crítico da pandemia da Covid-19

As tecnologias de Comunicação e Informação (TIC's) sob a ótica da pandemia, foram instrumentos fundamentais para os meios de desenvolvimento político, econômico e social, assim como também para o sistema educacional no Brasil e em todo mundo. É necessário destacar, que as tecnologias se tornaram pontes para a continuação do trabalho das/os educadoras/es. Isso fez com que o Ministério da Educação (MEC) sob as orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Sistema Único de Saúde (SUS), instaurassem o ensino remoto, uma modalidade de ensino que se desenvolve no território virtual, com o auxílio de computador, tablet, televisão, *smartphone*, etc. Porém, é necessário salientar que o ensino remoto foi uma alternativa temporária, para que as

instituições de ensino pudessem dar continuidade às aulas, ofertando possibilidades de novos caminhos para o contínuo processo do ensino (Santos et al., 2020).

Considerando esse contexto, os participantes desta pesquisa foram questionados sobre como vivenciaram a experiência do uso das tecnológicas, como computadores, *smartphones*, tablets, equipamentos para produção de vídeo e a conexão com a internet, etc. A princípio, a Professora Bila descreveu da seguinte forma: “(...) *no computador eu não tinha muita prática, tinha mais prática aqui no celular; pegava meu celular, fazia vídeos, e assim, meu filho, tinha facilidade, ele me ajudava na hora de fazer os vídeos algumas vezes, mas não era sempre que estava disponível, aí eu precisava me virar com o que sabia (risos) (...)*”. Essa narrativa reflete na perspectiva de que essa experiência traz algo novo como forma de aprendizado, e além disso, na lógica das autoras Felcher e Biergalz (2021), a pandemia tirou muitas/os professoras/es da zona de conforto, e isso fez com que inúmeros buscassem reinventar novas possibilidades de atuação. Adiante, a Professora Gerolina afirma desta maneira: “(...) *a gente teve que aprender, e mesmo assim não aprendi tudo. Você tinha que se virar nos trinta, rebolar com as coisas que tinha; foi o que eu fiz, eu tentei. A questão do manuseio do celular algumas coisas eu já sabia antes, então eu usei ali a meu favor (...)*”. As ideias trazidas pelas Professoras Bila e Gerolina, é importante analisar que, mesmo diante dos desafios e limitações, buscaram construir possíveis caminhos para o desenvolvimento dos seus trabalhos. Além, disso, cabe uma reflexão mediante a perspectiva da autora Brito (2006), na qual, vai descrever que a sensação de insegurança expressa pelas/os professoras/es pode estar associada aos progressos tecnológicos contínuos. A autora amplia essa análise ao descrever o avanço da tecnologia no âmbito da educação, conforme ilustrado na afirmação a seguir:

(...) do livro, ao quadro de giz, ao retroprojetor, a TV e vídeo, ao laboratório de informática as instituições de ensino vêm tentando dar saltos qualitativos, sofrendo transformações que levam junto um professorado, mais ou menos perplexo, que se sente muitas vezes despreparado e inseguro frente ao enorme desafio que representa a incorporação das tecnologias ao cotidiano da sala de aula (Brito, 2006).

Seguindo essa mesma ideia, a Professora Amália compartilhou experiência também a sua experiência: “*Não foi muito bom, porque assim eu não tenho muita habilidade, até hoje eu tenho um pouco de dificuldade com o uso da tecnologia. Eu não vou mentir, eu tenho essa dificuldade, e tenho procurado ao máximo melhorar mais nessa*

questão (...)”. Em paralelo, a Professora Aline expressa: *“Como diz o povo, a gente tá ficando velho (risos), vai acabando a paciência, são muitos anos de trabalho, mas mesmo assim eu tive muita ajuda da minha filha, no final, foi dando certo (risos) (...)*”. Essas narrativas imprimem reflexões que podem ser sustentadas na perspectiva de Maltempi (2008), que explora a origem da insegurança das/os professoras/es, originada por um discurso enraizado na concepção educacional que erroneamente prioriza a tradicional transmissão mecânica de conteúdo. Além disso, essa questão pode também ser percebida no discurso da Professora Mariana: *“(...) quando precisei elaborar as provas, porque tinha que digitar os conteúdos, e tinha que colocar em uma plataforma para chegar até o aluno. Quando a gente estava em sala de aula, eu só fazia enviar as questões para a secretaria digitar, mas continuei tentando (...)*”. Podemos entender a insegurança como uma ocorrência natural em qualquer processo novo, porém é importante destacar que essa insegurança não deve ser impeditiva, dessa forma, as/os professoras/es precisaram adquirir competência tanto técnica quanto pedagógica em relação às tecnologias (Felcher & Biergalz, 2021). Nas narrativas aqui pontuadas, mostra-se evidente que eles se mobilizaram e desenvolveram estratégias dentro de suas capacidades e recursos para que o conhecimento fosse transmitido para o alunado.

Consoante a essa discussão, foi perguntado as/os entrevistadas/os quais foram os maiores desafios enfrentados com a tecnologia. A Professora Irlaneide abordou desta forma: *“Eu acho que o maior desafio foi o outro lado que você estava mandando as informações. Porque é uma coisa que não tem controle, nós estávamos tentando, utilizando tudo que tínhamos ao nosso favor, mas e o aluno? Todos tinham o mesmo acesso as informações? Com certeza não! Muitos alunos tinham que dividir um único celular com toda família. Então, você tem que pensar no outro lado, quem vai receber essa mensagem e como ela vai chegar até lá (...)*”. Essa indagação pontuada pela Professora Irlaneide, reflete nos gargalos que o momento crítico da pandemia instaurou na relação entre professora/o, alunos e famílias, e nesse viés, Silva et al, (2022) afirmam que essa concepção ao mencionar que a falta de interação tem sido apontada como uma limitação significativa do ensino remoto de emergência, uma vez que a tecnologia se transformou no meio principal para os estudantes interagirem. Além do mais, é importante destacar e levar em consideração que parte das famílias foram atravessadas por diversas limitações dentro do território da pesquisa, na qual, muitas não tinham suporte nenhum suporte tecnológico – como foi expresso na fala da Professora Irlaneide –, apresentaram dificuldade em acompanhar o processo pedagógico dos filhos, assim

como outras não conseguiram alcançar as instruções geridas pela escola e professoras/es em relação as atividades pedagógicas. É considerável destacar que expressivamente essa demanda foi mais notável nos discursos das/os professoras/es que atuam na zona rural. Assim, é possível perceber que o ambiente virtual pode representar uma tentativa de se aproximar os alunos da comunidade escolar, embora essa abordagem seja limitada devido à falta de acesso dos estudantes aos dispositivos tecnológicos (Bazhuni & Silva, 2020).

Em seguida, o Professor Tarcísio abordou um ponto de extrema relevância em seu discurso: *“acho que faltou investimento do município, deveria ter tido um investimento nessa questão de aprendizagem do professor nas plataformas (...)”*. De acordo com Có, Amorim e Finardi (2020), professoras/es que demonstraram pouquidade de apoio e preparo por parte de suas instituições de trabalho exibiram certa resistência ao ensino híbrido, declarando que não têm intenção de utilizar ferramentas online novamente.

Consoante ao discurso do Professor Tarcísio uma outra questão foi direcionada aos participantes, na qual fora perguntado sobre as adaptações realizadas pelo município durante a transição de emergência do ensino presencial para o remoto. O Professor Iunei relatou da seguinte forma: *“A princípio o apoio do município foi criar os grupos de WhatsApp. As orientações eram feitas via grupo de WhatsApp, aí a gente tinha grupo da escola, grupo de orientação pedagógica, grupo com as famílias, eram vários grupos, e daí a gente ia guiando o nosso trabalho através deles (...)”*. A Professora Eloíisia acrescenta: *“(...) os grupos de WhatsApp ajudaram muito, a gente ia trocando experiências com os colegas de como fazer os vídeos. O que cada um ia fazendo, compartilhava no grupo, aí ia ficando mais fácil (...)”*. A plataforma WhatsApp foi um dos aplicativos mais utilizados como dispositivo de comunicação durante o período delicado da pandemia, desse modo, podemos perceber com base nas falas dos Professores Iunei e Eloíisia, na qual este aplicativo protagonizou possíveis caminhos para estreitar a comunicação em torno de toda a comunidade escolar. Em comum a essa ideia, Lima e Ferrete (2020) reiteram que esse dispositivo pode ser considerado um espaço destinado a fomentar a construção de conhecimento do coletivo e a envolver diversas pessoas no processo de aprendizagem.

Além dos grupos de WhatsApp, outro direcionamento realizado pelo município foram atividades processuais impressas para os alunos, conforme relatou a Professora Rosita: *“(...) um dos primeiros passos que a secretaria de educação do município fez foi construir atividades impressas. Então, a gente fazia as atividades, a escola imprimia, e o porteiro era quem levava até a casa dos alunos (...)”*. Essa orientação pode ser analisada

como uma estratégia inicial em detrimento à falta de plataformas que pudessem viabilizar o processo de ensino-aprendizagem, na tentativa de balizar a desigualdade social das famílias dos alunos que não tinham acesso à rede de *internet*, computador, *smartphone*, tablet, entre outros. À vista disso, a integração das tecnologias no ensino remoto acentuou o problema das exclusões digitais em vários territórios escolar, sobretudo nas áreas rurais, onde os alunos enfrentaram os desafios acima citados (Leite & Araújo, 2021).

Na perspectiva da Professora Mariana, o município depositou nas/os educadoras/es a responsabilidade de construir e gerir as atividades pedagógicas, essa questão é possível observar em seu discurso a seguir: “(...) *jogou para o professor se virar e ter a responsabilidade de ter internet no celular, de criar vídeos, criar conteúdo para as aulas remotas. Tinha que ainda digitar um monte de atividades para entregar aos alunos. Lembro que tinha famílias que nem dava a devolutiva das atividades, mas a minha parte eu fiz (...)*”. Neste viés, esse posicionamento pode ser compreendido como um processo de culpabilização e auto responsabilização da/o educadora/o. Esse cenário idealiza e pressupõe que as/os professoras/es sejam naturalmente altruístas e resilientes, estabelecendo essas características como inerentes à sua profissão (Sousa et al., 2021). Porém, contudo, estes profissionais estavam imersos a várias implicações acometidas pelo ensino remoto devido, seja na perspectiva de driblar as dificuldades na tentativa de transmitir conhecimento aos seus alunos, como também os desafios frente aos dispositivos tecnológicos.

Considerando as concepções e desafios enfrentado pelas/os educadoras/es em relação ao uso da tecnologia, a experiência de lidar com os dispositivos tecnológicos e o direcionamento da administração municipal junto a esses profissionais de educação, ocorrido em detrimento da mudança do ensino presencial para o ensino remoto, também, buscou-se compreender as implicações da mudança no contexto de trabalho desses profissionais, do território escolar, para o ambiente doméstico. Essa indagação levou à categoria subsequente.

As implicações diante da mudança no trânsito laboral de trabalho das/os professoras/es, da escola para o ambiente doméstico

A escola é um território projetado para o crescimento e desenvolvimento dos indivíduos, abarcando os aspectos sociais, culturais, grupais, emocionais e cognitivos, independentemente da sua estrutura ser presencial ou virtual. Por conseguinte, o

distanciamento social como uma das medidas protetivas constituídas pelo momento latente da pandemia, foi necessário, com isso, adaptar o sistema de ensino, buscando caminhos que pudessem aproximar a comunidade escolar, na tentativa de evitar maiores danos no processo formativo dos estudantes. Isto significa que as/os educadoras/es se viram diante da necessidade de repensar suas abordagens pedagógicas para dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem no ambiente doméstico (Leite & Araújo, 2021).

No interior desse contexto de debate, foi perguntado as/os professoras/es quais foram os principais desafios enfrentados na transição do trabalho, da unidade escolar para o ambiente doméstico. A Professora Bila afirmou: *“Foi difícil, porque quando a gente tinha contato com a criança diariamente, vendo de perto, sabendo que ela consegue e o que não consegue, é mais fácil. Na escola a gente vê a participação da família, a família ajudando, mas nós não sabemos como a criança estava desenvolvendo sem ter o contato próximo da gente (...)”*. Consoante a fala da Professora Bila, a Professora Amália completa: *“uma das maiores dificuldades foi não ter o aluno por perto da gente, não poder dar aquela assistência maior a ele, porque assim, eu acho que a maioria dos meus colegas tiveram o mesmo problema, a mesma dificuldade (...)”*. Nestas duas narrativas pode-se perceber que um dos principais fatores que dificultou o desenvolvimento do trabalho no contexto remoto, foi a relação proximal entre os sujeitos. Essa questão pode ser melhor retratada através do estudo de Silva, Melo e Ribeiro (2022), na qual apontaram que a maior parte dos profissionais afirmaram que “a distância” foi a principal dificuldade, podendo ser tanto a distância física quanto o distanciamento na participação das aulas remotas.

O distanciamento dos alunos nas aulas remotas aqui pontuado, pode ser expresso através da narrativa da Professora Rosita: *“(...) quando a gente estava na sala on-line tentando dar a aula, a gente via de tudo, o aluno deitado sem prestar atenção, o pai brigando com outro filho, e muitos alunos dispersos, sem conseguir entender nada, isso dava um desespero e desmotivava demais (...)”*. É notório que mesmo com toda a iniciativa, a/o professora/o percebeu uma limitação no âmbito pedagógico mediante a tentativa de viabilizar o percurso de ensino-aprendizagem do alunado. Essa questão reflete na ideia de Faustino e Silva (2020), “sem o constante contato presencial com o aluno e com as produções dele é difícil avaliar e identificar a capacidade ou dificuldade do aluno em assimilar os conteúdos”.

No mesmo contexto dessa discussão, foi perguntado aos participantes como foi lidar com a mudança do ensino presencial para o ensino remoto em se tratando das adaptações pedagógicas. A Professora Heloísia descreveu da seguinte forma: (...) *“quando mudou para a aula online, tive que criar habilidade de fazer aqueles vídeos, a gente tinha que baixar aplicativo de editar vídeos, explicar o conteúdo de uma forma que o meu aluno pudesse entender. E a forma de passar o conteúdo tinha que ser diferente de como a gente trabalha em sala de aula normal. Tudo isso foi desafiador, foi um trabalho a mais que a gente teve (...)”*. No discurso da Professora Heloísia, destaca-se alguns desafios, como, o desenvolvimento de novas habilidades com os equipamentos tecnológicos, a criação de estratégias de atuação dentro do ambiente doméstico e construção de meios de comunicação mais acessível para o aluno e/ou responsáveis. Sabe-se ainda que parte das/os professoras/es não possuíam destrezas com a exposição frente a câmera, assim como, para edição de vídeos e outros materiais digitais, e mesmo apresentando dificuldades, enfrentaram a adversidade buscando novas alternativas dando vazão a outras possibilidades pedagógicas. À vista disso, o processo de deslocação das práticas educativas e escolares, sem uma reflexão adequada e considerando as deficiências no preparo pedagógico da/o educadora/o, não é viável no cenário diversificado e multifacetado das escolas públicas brasileiras (Kohan, 2020).

Em seguida, o Professor Iunei apresentou seu discurso da seguinte maneira: *“a minha dificuldade de passar o conteúdo foi muito grande, porque eu sou professor de matemática. Então, como você vai ensinar o conteúdo de fração, sistema de equação, no online, se é um assunto que exige muitos exemplos? Então eu explicava de forma adaptada na plataforma Meet para facilitar o entendimento do meu aluno diante daquele conteúdo (...)”*. Diante dessa narrativa, é necessário discorrer que a/o professora/o reconhece que a vivência no cotidiano da escola permite “uma aprendizagem mais significativa” (Barbosa & Barboza, 2021), assim, podemos destacar essa ideia na perspectiva de Freire (1996), na qual afirma que “o sujeito que abre ao mundo e aos outros, inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade”. Dessa forma, o Professor Iunei, dentro das suas possibilidades, conseguiu significativamente construir estratégias pedagógicas adaptadas para que o conteúdo pudesse chegar até o aluno, embora esse conteúdo não tenha alcançado a todos da mesma maneira, devido as lacunas que o ensino remoto trouxera, como falta de acesso a rede de internet, computador, *smartphone*, e demais recursos.

Consoante a narrativa apresentada pelo Professor Iunei, a Professora Gerolina completa: “(...) *a maioria dos alunos não tinha acesso à internet, alguns tinham, mas mesmo assim não realizavam as tarefas propostas, não entravam na aula online. (...) a gente viu também que não tinha um acompanhamento familiar e também não é uma coisa nova, né?* (...)”. Em se tratando da falta de acesso à internet é evidenciada na pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021), na qual aponta que mais de 3 milhões de alunos não tiveram acesso à internet durante o período crítico da pandemia. Segundo o IBGE, até 2021, 7,28 milhões de famílias ainda permaneciam sem conexão de *internet* em casa, representando cerca de 28 (vinte e oito) milhões de brasileiros acima de 10 (dez) anos de idade (IBGE, 2021).

Além da falta de acesso à *internet* por parte do alunado, a Professora Gerolina destacou também o “distanciamento” e a responsabilização da família durante esse período de mudanças no ensino remoto, afirmando que a família não se mostrou presente no acompanhamento dos filhos nesse processo, endossando ainda que essa demanda não estaria presente somente no período crítico da pandemia, mas mesmo antes dela. Em ambos os contextos aqui descritos, pode-se observar que o envolvimento da família no processo formativo do seu filho quanto aluno é de extrema importância, pois, mediante interação família e unidade escolar, vai contribuir expressivamente no desenvolvimento da criança, consequentemente das atividades escolares (Bispo, 2015).

Sob uma outra ótica relacionada a discussão anterior, é possível observar com base no discurso da Professora Irlaneide: “(...) *às vezes os pais não tinham conhecimento nenhum, e doía, porque você não estava próximo, a gente sabia que ia virar uma bola de neve. Então, o meu aluno tinha dificuldade em aprender, e os seus pais não conseguiam dar suporte porque também não sabiam (...)*”. É evidente que, além da relevância do envolvimento da família na educação do aluno, é essencial considerar as dificuldades e restrições enfrentadas por elas no que se refere à responsabilidade de acompanhar remotamente o aprendizado de seus filhos. Nesse contexto, diversas famílias são impactadas pela falta de educação formal, o que pode resultar no desenvolvimento do analfabetismo funcional. Esse conceito foi empregado para designar um meio termo entre o analfabetismo absoluto e o domínio pleno e multifacetado da leitura e da escrita (Ribeiro, 1997).

Nesta mesma categoria de análise, foi perguntado aos profissionais se foi possível separar o ambiente de trabalho com o ambiente doméstico. A Professora Bila descreveu da seguinte maneira: “(...) *essa divisão de trabalho e família foi difícil, porque eu tinha*

que preparar minha aula pela manhã, para a tarde está tudo pronto. Daí dificultou porque eu tinha meus afazeres de casa, de tá cuidando de casa cuidando da minha família e também está preocupada de preparar minhas aulas (...). Diante narrativa da Professora Bila, percebe-se a dupla jornada de trabalho das mulheres, ou seja, além do seu trabalho como educadora, se desdobra ao trabalho doméstico, bem como, aos cuidados dos filhos e conjugue. É evidente que os desafios de gênero persistem no mercado de trabalho para as mulheres, apesar de suas notáveis conquistas, manifestando-se de diversas maneiras na atualidade (Siqueira, 2016), dessa forma, é incontestável que a atuação das mulheres no campo do trabalho não é desvinculada de suas famílias, do cargo de mãe e das atividades domésticas, ao contrário, aumentaram-se as obrigações sociais impostas a elas (Gastal et al., 2006).

Sob a mesma ótica, a Professora Gerolina acrescentou afirmando: *“(...) foi muito difícil, você com um bebê de colo, que precisa da sua atenção, tá ligado a você o tempo todo, não tem como desligar. Ser professora e dona de casa não é fácil, ainda mais naquele período que não tinha outra opção. A minha casa virou uma coisa só (...)*”. A narrativa da Professora Gerolina pode ser pontuada na pesquisa de Oliveira (2022), na qual afirma que as mulheres são as principais responsáveis por realizarem as atividades domésticas e familiares, dedicando 73% a mais de horas que homens. Além disso, a realização simultânea de duas formas de trabalho, uma remunerada e outra não remunerada, exige um aumento significativo da energia física e mental, o que foi ampliado pelo período prolongado de insegurança e ansiedade decorrente da pandemia (Medeiros, 2021).

Em uma perspectiva diferente, a Professora Rosita destaca essa discussão da seguinte forma: *“Eu separei um cantinho da minha casa para realizar as minhas atividades do trabalho, eu já falava o horário para minha família que reservava para aquele momento, para estar fazendo a vídeo aula (...)*”. Essa narrativa mostra que muitas/os professoras/res tentaram organizar no interior dos seus lares um ambiente favorável para as atividades pedagógicas, porém, nem todas/os conseguiram, como foi possível destacar anteriormente na fala da Professora Gerolina. Embora parte das educadoras/es tenham conseguido esse feito ao dividir o contexto doméstico com o educacional, a maioria das/os profissionais pesquisadas/os relataram não terem hora para trabalhar. Talvez o processo de gerenciar o tempo de trabalho tenha propiciado uma alta carga de trabalho. É possível observar essa questão na fala do Professor Iunei: *“(...) nesse período a gente não tinha hora para trabalhar, então trabalhava durante o dia, e até*

tarde da noite. Às vezes a noite o aluno entrava em contato para tirar alguma dúvida, porque o pai trabalhava durante o dia, levava o celular para a roça, então só a noite aquele aluno tinha acesso ao celular (...)”. Essa alteração na rotina e a ausência de uma gestão eficaz do tempo e do espaço para o trabalho remoto assumem novas características, tornando-se difícil discernir entre os dias úteis e os fins de semana, feriados e até mesmo as férias, já que a rotina se repete ininterruptamente, intensificando a sensação de sobrecarga (Pessoa, Moura & Farias, 2021).

Com base na discussão sobre o excesso de trabalho apontado pelo Professor Iunei, indagou-se as/os educadoras/es se elas/es notaram aumento na carga de trabalho. A Professora Mariana destacou da seguinte forma: *“(...) meu trabalho dobrou, minha carga horária é quarenta horas, a sensação que eu estava trabalhando oitenta horas (risos). Meu celular não parava de chegar mensagem, era de manhã, tarde, noite e madrugada. Lembro que ficava até altas horas tentando responder aos meus alunos. Era muitos grupos no WhatsApp para dar conta (...)*”. A sobrecarga ocupacional no interior desse contexto, pode gerar vários fenômenos como, exaustão, fadiga, estresse, desmotivação, insatisfação do trabalho desempenhado. Esses fenômenos podem ser evidenciados mediante esforço por parte das/os professoras/es para alcançar os resultados possíveis no ensino-aprendizagem, podendo propiciar uma situação de cansaço, tendo em vista que a intensificação do trabalho está relacionada a diversas formas de sofrimento e adoecimento (Moronte, 2020).

Adiante a Professora Amália, destacou que: *“(...) estava sobrecarregada, porque a questão de preparar as aulas, mudou. Tinha que adaptar as atividades, pensar em estratégias diferentes, tentar entrar em contato com todos os alunos, dar conta de relatórios, então, tudo isso, gerou um trabalho dobrado (...)*”. Em paralelo, o Professor Tarcísio acrescenta: *“(...) além do trabalho dobrado com as atividades de sala de aula, tivemos que dobrar a atenção no acompanhamento dos meus alunos e das famílias. A cabeça da gente não ficou boa com isso (...)*”. A sobrecarga laboral pode ser descrita com um dos principais fatores de risco para o adoecimento físico e psicológico da/o educadora/o (Neme & Limongi, 2020). Além disso, nos estudos de Maslach, Schaufeli e Leiter (2001) apontam que essa sobrecarga é identificada como um fator significativo no desenvolvimento da síndrome de *burnout*, uma vez que a intensa pressão das demandas profissionais, aliada a prazos restritos para a conclusão das tarefas, resultaria em exaustão emocional.

No contexto do debate sobre a sobrecarga de trabalho e suas implicações físicas e mentais, foi questionado as/os entrevistadas/os, se houve também uma sobrecarga psicológica durante o trabalho remoto. A Professora Aline expressou da seguinte maneira: *“Teve momentos que eu entrei em pânico, o mundo de cabeça para baixo, um monte de coisas para dar conta do trabalho, o medo de no meio disso tudo pegar o vírus. Eu fui colocando muitas coisas na cabeça. Eu acho que isso foi do cansaço de trabalhar dentro de casa. Acabei criando uma ansiedade que eu não tinha (...)”*. Para além, a Professora Bila completou: *“(...) eu ficava muito estressada e ansiosa, às vezes quando o vídeo não dava certo quando a aula não dava certo, a gente ficava estressada, ficava apreensiva e isso prejudicou psicológico”*. O estresse ressaltado pelas Professora Aline e Bila englobam sentimentos de falta de controle e incerteza em relação à vida, algo que é desafio de atender unicamente à imposição do ensino remoto de emergência, bem como à falta de controle sobre as tarefas domésticas (Troitinho et al., 2021).

Os fenômenos psicológicos aqui expostos causados pelo período latente da pandemia da covid-19, afetou as emoções dos profissionais em questão, como é possível notar através da narrativa da Professora Eloísa: *“além do psicológico não ter ficado bom nessa pandemia, o sentimento que eu tenho além disso é a frustração e angústia. Porque a gente tá ali fazendo um trabalho que não tá vendo resultado, que a gente não vê bom resultado (...)”*. Esses fenômenos destacados pela Professora Eloísa, podem ser indicadores de um adoecimento esgotamento psíquico. Assunção e Oliveira (2009) salientam que o esgotamento das/os professoras/es durante o aumento da intensidade no trabalho pode comprometer sua saúde e eleva a probabilidade de adoecimento.

O esgotamento psicológico afetou não apenas o âmbito organizacional das/os profissionais entrevistadas/os, como também o relacionamento familiar em detrimento do “lockdown” – termo usado como medida de restrição de movimento social –. Isso é evidenciado na narrativa da Professora Irlaneide: *“(...) foi muito sofrido, tanto na parte profissional como na parte familiar, eu tive muitos problemas em casa, porque foi uma época que a gente tinha que tá se relacionando vinte e quatro horas, foi muito desgastante passar por isso (...)”*. A convivência familiar é fundamental para a construção e formação de vínculos afetivos, emocionais e culturais, através das trocas de experiências e aprendizados entre as diferentes gerações. Além do mais, a convivência equilibrada e afetuosa entre seus membros é um importante requisito para o desenvolvimento saudável dos filhos. No entanto, é crucial evidenciar o impacto da pandemia da Covid-19 na qualidade de vida e na satisfação conjugal e familiar neste cenário. Os indivíduos podem

ter desenvolvido sentimentos de ansiedade experimentados devido à insegurança ampliada pela pandemia, incluindo preocupações com desemprego, separação de entes queridos, dificuldades financeiras e restrição ao acesso às atividades de lazer (Prime, Wade & Browne, 2020), como foi destacado pela Professora Irlaneide.

Nesse mesmo contexto, a Professora Mariana faz uma observação relevante da seguinte maneira: “(...) *a convivência familiar trouxe muitas experiências novas, como tá mais perto dos meus filhos, poder acompanhar nas tarefas da escola, cuidar da minha casa, do marido, mas com tudo isso, misturar o ambiente de casa, da família com o trabalho, foi desgastante e também estressante (...)*”. Considerando o contexto abordado pela Professora Mariana, é notável que, apesar das preocupações e dos temores trazidos pela pandemia, muitas famílias conseguiram aproveitar esse espaço para fortalecer os laços entre seus membros. Essa conexão, que antes da pandemia era menos evidente, pode ter sido reavivada. Essa concepção está relacionada à criação de normas e princípios que passaram a integrar uma nova cultura familiar e doméstica, uma cultura organizacional que emerge da necessidade de se adaptar às mudanças na reconfiguração domiciliar (Zanotto, Sommerhalder & Pentini, 2021).

Cabe enfatizar ainda, que nem todos profissionais conseguiram separar o ambiente doméstico do espaço de trabalho, como é possível também observar no discurso da Professora Mariana. E essa separação não está somente atrelada ao espaço físico, mas bem como, ao cumprimento da carga horária laboral da/o profissional. Dessa forma, a falta de limite entre o trabalho e a casa e as inúmeras solicitações feitas pelos membros da família, podem ter gerado desgastes e a sensação de improdutividade no trabalho (Silva et al., 2020).

Por último, as/os professoras/es que participaram desta pesquisa foram questionadas/os se durante o trabalho remoto foi percebido alguma mudança no aspecto relacionado a saúde física e/ou mental. A Professora Gerolina narrou da seguinte forma: “*eu passei por tensões musculares, desenvolvi enxaqueca, a cabeça doía muito, a minha visão pirou, meu grau aumentou, eu acho que foi porque eu usei muito celular. Muitas vezes eu nem via mais letra, eu não via mais nada, tinha que parar um pouquinho para ver se voltava para o lugar (risos). Acabei desenvolvendo problema de pressão também. Então não teve jeito, tudo isso afetou meu psicológico, agora eu tenho que me cuidar (...)*”. A partir da narrativa da Professora Gerolina, torna-se evidente que durante as epidemias sanitárias, os impactos psicológicos e psicossociais tendem a ser mais comuns

do que as próprias infecções, e suas consequências costumam ser mais duradouras (Ornell et al., 2020).

Além disso, essa discussão pode ser abordada de maneira mais abrangente com base no relato do Professor Iunei: “(...) *devido mudança da rotina, pelo excesso de trabalho dentro de casa, eu acredito que mudou sim. Comecei apresentar um sério problema na coluna, nos braços e joelho. Era muito tempo trabalhando, e pouco eu conseguia me movimentar. Além da minha diabetes que durante esse período eu acabei perdendo muito peso. Isso tudo foi do excesso de trabalho (...)*”. Baseado nesse discurso, é importante destacar que o distanciamento social e o trabalho remoto ampliaram as preocupações, afetando de maneira direta ou indireta o trabalho das/os professoras/es e, conseqüentemente, tendo provocado um impacto significativo na saúde mental e física desse profissional (Mozzato et al., 2022). Atrelado a isso, é fundamental destacar que o cenário intenso da pandemia dificultou também as pessoas a acessarem as unidades de saúde, ora pelo medo a exposição a contaminação, ora pela dificuldade de se conseguir um atendimento. Dessa forma, diante a redução de acesso aos serviços de saúde das pessoas por demandas que não estavam relacionadas somente a infecção pelo vírus da Covid-19, inconscientemente foi depositado na população incertezas sobre os cuidados em saúde de forma integral, produzindo conseqüentemente incertezas, solidão, e sinais e sintomas de ansiedade e depressão (Caetano et al., 2020).

Sob uma perspectiva distinta em relação à busca por ajuda, a Professora Irlaneide menciona que, dada a complexidade da situação, não hesitou em procurar apoio. Essa questão, pode-se ver através da sua narrativa: “*estava em uma situação psicológica tão complicada, estressada demais, que meu sono foi diminuindo até chegar um ponto que eu não dormia de jeito nenhum. Aí eu via que aquilo não estava dando certo, fui procurar ajuda psicológica, porque minha amiga me indicou (...)*”. O estresse e a perda de sono mencionados pela Professora Irlaneide, podem estar associados à mudança na rotina e à autocobrança sobre seu desempenho como professora, combinado com as responsabilidades domésticas e familiares. Esses fatores resultam em uma qualidade de sono e descanso insuficiente para o corpo, ou seja, as alterações do sono afetam o funcionamento integral do corpo, uma vez que impedem o descanso essencial para a restauração de todos os órgãos corporais, podendo ter consequências adversas na saúde física e mental (Freitas, Araújo & Fischer, 2019).

Além dos aspectos relacionados a saúde física e mental, nesta pesquisa foi identificado também o processo do luto no contexto da/o professora/o. Pois, na conjuntura

crítica da pandemia fizera milhares de vítimas, principalmente aquelas que possuíam algum tipo de comorbidade. Essa indagação pode ser notada na fala da Professora Aline: *“(...) eu morria de medo de pegar, e passar o vírus para minha mãe que era idosa. Também tinha medo de alguém da minha família pegar. Mas foi inevitável, acabou acontecendo com meu irmão. Ele contraiu o vírus, e não voltou mais. Foi desesperador, eu pensei que ia entrar em depressão. Imagina viver tudo isso sem ter o que fazer? Sem poder despedir da forma como a gente queria (...)”*. Os rituais do luto é um processo que faz parte da cultura de qualquer ser humano, independente de qual seja a sua cultura. No Brasil, essa tradição se manifesta como uma maneira simbólica de se despedir ao velar o corpo da pessoa falecida. Contudo, durante a pandemia, quando a vacina ainda não estava disponível, essa cerimônia precisou ser restrita devido às limitações sanitárias que ainda prevaleceram. Segundo os autores Dantas et al., (2020), as limitações impostas aos rituais e cerimônias fúnebres estavam relacionadas aos conceitos de "incompletude", "tarefa inacabada" e até mesmo "missão não cumprida". Essas noções englobam tanto as expectativas do enlutado como os desejos expressos pelo ente querido falecido em relação às homenagens a serem prestadas (Dantas et al., 2020).

Diante de todo o exposto, a importância do cuidado com a saúde física e mental da/o professora/o após o contexto crítico da pandemia da Covid-19 é crucial, especialmente após enfrentar uma sobrecarga laboral de trabalho, terem sofrido danos à saúde física e mental e vivenciar o luto nas mais variadas perspectivas. Os educadores desempenharam um papel fundamental durante o ensino na pandemia, adaptando-se rapidamente ao ensino remoto e lidando com os desafios inesperados. Portanto, cuidar da saúde física e mental desses profissionais é essencial para garantir seu bem-estar e garantir a continuidade de uma educação próspera e de qualidade.

Considerações finais

O contexto crítico da pandemia da Covid-19 desencadeou mudanças significativas em todas as esferas da vida humana, incluindo a educação. As/os professoras/es, desempenhando um papel crucial na sociedade, enfrentaram desafios à medida que a educação precisava se adaptar a novas realidades. Esta pesquisa se desdobrou em discutir sobre a percepção das/os educadoras/es diante das transformações sociais da pandemia, sua concepção sobre o uso de tecnologias no ensino e as implicações da mudança para o ambiente de trabalho doméstico.

Dessa forma, a pandemia alterou drasticamente a forma como a sociedade operava. As/os professoras/es, anteriormente responsáveis pelo ensino presencial, tiveram que se adaptar rapidamente ao ensino remoto, o que gerou diversos desafios. Muitas/os delas/es apontaram a falta de preparação para essa transição, incluindo a necessidade de dominar novas tecnologias e os desafios nesse processo de manter o contato junto aos alunos e familiares/responsáveis.

As percepções das/os entrevistadas/os frente as mudanças sociais variaram. Alguns se sentiram sobrecarregadas/os e estressadas/os, enquanto outras/os viram oportunidades sob o uso da tecnologia. Aquelas/es que se apresentaram com mais facilidade em lidar com a tecnologia exibiram mais vantagens, enquanto as/os mais tradicionais tiveram que aprender rapidamente a se adaptar. A falta de formação e infraestrutura tecnológica foi um problema evidente, revelando que muitas/os não receberam apoio do sistema educacional.

Uma mudança no local de trabalho, da escola para casa, teve implicações profundas. A linha entre trabalho e vida pessoal tornou-se tênue, e muitos enfrentaram desafios para equilibrar esses dois aspectos. A sobrecarga de trabalho, especialmente para aquelas/es com filhos em casa, foi uma preocupação constante.

Em síntese, a transição para o ambiente doméstico também ofereceu vantagens, como a eliminação de deslocamentos e a possibilidade de personalizar o ambiente de trabalho. Mas, ao mesmo tempo, crie uma divisão clara entre o espaço de trabalho e a vida pessoal que será pesquisada. Desse modo, é fundamental reconhecer que a pandemia trouxe não apenas desafios, mas também oportunidades ressignificar o trabalho a educação básica no Brasil. A percepção das/os professoras/es reflete as complexidades desse período de transformação, assim o Ministério da Educação e as instituições de ensino devem fornecer suporte para capacitar essas/es profissionais.

Referências

América Dourada-Bahia (2022). Portal da Transparência da Prefeitura de América Dourada-Bahia. Disponível em:
<https://www.americadourada.ba.gov.br/covid/boletim/boletim-diario-de-04-11-2021>.

Anastácio, Z. F. C., Antão, C. & Cramês, M. L. (2021). Professores/educadores em pandemia Covid-19: Percepções de Saúde, Rotinas Pessoais e Competências Profissionais. Editora Unijuí. ISSN 2179-1309. Ano 37. nº 117. Edição Especial.
<https://doi.org/10.21527/2179-1309.2022.117.13000>

- Araújo, G. J. F., Gomes, A. S., Andrade, E. C. A. & Silva, R. M. A. (2022). Novas tecnologias e educação rural na pandemia da Covid-19: reflexões a partir da região canavieira da Mata Sul de Pernambuco. *Conjecturas*, ISSN: 1657-5830, Vol. 22, Nº 4. <https://doi.org/10.53660/CONJ-1465-2A19>
- Assunção, A. A. & Oliveira, D. A. (2009). Intensificação do trabalho e saúde dos professores. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 30, ed. 107, p. pp.349-372. DOI <https://doi.org/10.1590/S0101-73302009000200003>
- Barbosa, A. (2011). Os salários dos professores brasileiros: implicações para o trabalho docente. 208 p. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara.
- Barbosa, D. E. F. & Barboza, P. L. (2021). O professor de matemática diante de uma nova realidade: o ensino remoto. *Revista Eletrônica de Educação Matemática - REVEMAT*, Florianópolis, v. 16, p. 01-16, jan./dez., 2021. Universidade Federal de Santa Catarina. ISSN 1981-1322. <https://doi.org/10.5007/1981-1322.2021.e81287>
- Bazhuni, R. F. & Silva, L. R. (2020). Ações de docência na pandemia: desafios e oportunidades com as novas tecnologias digitais. *Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação* (online). Rio de Janeiro, v. 5, n. especial, set.
- Bispo, M. A. T. (2015). A importância da participação da família no ensino-aprendizagem escolar das crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental. *Revista Eventos Pedagógicos*, v. 6, nº 2, p. 160–169.
- Brasil (2023). Ministério da Educação. Mulheres são maioria na docência e gestão da educação básica. Disponível em: < [https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2023/marco/dia-da-mulher-mulheres-sao-maioria-na-docencia-e-gestao-da-educacao-basica#:~:text=No%20ensino%20fundamental%2C%20as%20mulheres,anos%20\(35%2C%25\)](https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2023/marco/dia-da-mulher-mulheres-sao-maioria-na-docencia-e-gestao-da-educacao-basica#:~:text=No%20ensino%20fundamental%2C%20as%20mulheres,anos%20(35%2C%25).).>
- Brasil (2023). Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo Escolar da Educação Básica 2022 (Resumo Técnico). Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2022.pdf.
- Brasil (2023). Ministério da Educação. Ministério da Educação eleva o piso nacional dos professores de R\$ 3.845,63 para R\$ 4.420,55. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2023/janeiro/ministerio-da-educacao-eleva-o-piso-nacional-dos-professores-de-r-3-845-63-para-r-4-420-55>.
- Brasil (2022). Ministério da Educação. Censo Escolar da Educação Básica 2020. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2022.pdf.
- Brasil (2020). Ministério da Educação. Portaria Nº 544, de 16 de junho de 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>.

Brasil (2006). Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares e Rurais. Brasília-DF. Disponível em <
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111326.htm.

Brasil (2005). Política Nacional de Assistência Social – PNAS/2004 – Norma Operacional Básica – NOB/SUAS. Disponível em:
https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/PNAS2004.pdf.

Brito, G. S. (2006). Inclusão Digital do profissional professor: entendendo o conceito de tecnologia. In: Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS), 30. Caxambu. Anais [...] Caxambu: ANPOCS, 2006.

Caetano, R., Silva, A. B., Guedes, A. C. C. M., Paiva, C. C. N., Ribeiro, G. R., Santos, D. L. & Silva, R. M. (2020). Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. Cad. Saúde Pública. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00088920>

Carranza, B., Carvalho, I. C. M. & Bandeira, O. (2020). Reações religiosas à Covid-19 na América Latina. Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião, Campinas, v.22, e020036.

Siqueira, O. M. (2016). A dupla jornada de trabalho feminino: realidade, implicações e perspectivas. 121 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação STRICTO SENSU em História) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia - GO.

Có, E. P., Amorim, G. B. & Finardi, K. R. (2020). Ensino de línguas em tempos de pandemia: experiências com tecnologias em ambientes virtuais. Redoc - Revista Docência e Cibercultura, Rio de Janeiro, v. 4, n. 3, p. 112-140, set-dez. <https://doi.org/10.12957/redoc.2020.53173>

Costa, A. P. & Ribeiro, P. R. M. (2011). Ser professora, ser mulher: um estudo sobre concepções de gênero e sexualidade para um grupo de alunas de Pedagogia. Estudos Feministas, Florianópolis, v. 19, n. 2, p. 467-474, maio/ago. <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2011000200011>

Creswell, J. W. (2010). Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto; tradução Magda Lopes. ”3 ed. ” Porto Alegre: ARTMED, 296 páginas. Denzin NK, Lincoln YS, editors (1994). Handbook of qualitative research. Thousand Oaks: Sage Publications.

Dantas, C. R., Azevedo, R. C. S., Vieira, L. C., Côrtes, M. T. F., Federmann, A. L. P., Cucco, L. M., Rodrigues, L. R., Domingues, J. F. R., Dantas, J. F., Portella, I. P. & Cassorla, R. M. S. (2020). O luto nos tempos da COVID-19: desafios do cuidado durante a pandemia. Rev. latinoam. psicopatol. fundam. 23 (3) • Jul-Sep. <https://doi.org/10.1590/1415-4714.2020v23n3p509.5>

Falqueto, J. M. Z., Hoffmann, V. E. & Farias, J. S. (2018). Saturação Teórica em Pesquisas Qualitativas: Relato de uma Experiência de Aplicação em Estudo na Área de Administração. Revista e Ciências a Administração, 20(52), 40–53. <https://doi.org/10.5007/2175-8077.2018V20n52p40>

Faustino, L. S. S. & Silva, T. F. R. S. (2020). Educadores frente à pandemia: Dilemas e intervenções alternativas para coordenadores e docentes. *Revista Boletim de Conjuntura, Boa Vista*, v. 3, n. 7.

Felcher, C. D. O. & Bierhalz, C. D. K. (2021). Tecnologias digitais e professores em tempos de Covid-19. *Revista Humanidades e Inovação* v.8, n.63. ISSN: 2358-8322.

Fontana, M. I., Rosa, M. A. & Kauchakje, S. (2020). A educação sob o impacto da pandemia Covid-19: uma discussão da literatura. *Revista Práxis*, v. 12, n. 1 (Sup.), dezembro. ISSN 2176-9230.

Freire, Paulo (1996). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 3ª ed. São Paulo: Editora: Paz e Terra (Coleção de leitura) – ISBN: 85-219-0243-3.

Freitas, A. M. C., Araújo, T. M. & Fischer, F. M. (2019). Psychosocial aspects at work and the quality of sleep of professors in higher education. *Archives of Environmental & Occupational Health*, v. 75, n. 5, p. 297-306, jul.
<https://doi.org/10.1080/19338244.2019.1657378>

Gastal, F. L., Leite, S. S. O., Treptow, E. C., Marini, S. S., Noal, M. V., Binz, M. A. R. & Amaral, M. T. (2006). Doença Mental, mulheres e transformação social: um perfil evolutivo institucional de 1931 a 2000. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*, Porto Alegre, v. 28, n. 3, p. 245-254. <https://doi.org/10.1590/S0101-81082006000300004>

Glaser Barney. G. & Strauss, A. L (2006). *The Discovery of Grounded Theory: strategies for qualitative re-search*. Reprinted. New York: Aldine de Gruyter.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2022). Censo Brasileiro de 2022. Bahia: IBGE, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/america-dourada/panorama>.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2021). Boletim da Agricultura Familiar. ISSN 2763-7786. Vol 1. N 1. Brasília-DF. Disponível em:
<<file:///C:/Users/Oem/Downloads/Boletim-da-Agricultura-Familiar-Julho-2021.pdf>.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2021). Mais de 3 milhões de alunos não tiveram acesso à internet durante a pandemia. Disponível em:
<<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/pt/agencia-home.html>.

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2017). Professores da Educação Básica no Brasil: Condições de vida, inserção no mercado de trabalho e remuneração. Brasília-DF. ISSN 1415-4765.

Kohan, Walter Omar (2020). Tempos da escola em tempo de pandemia e necropolítica. *Práxis Educativa*, v. 15, p. 1-9. DOI: 10.5212/PraxEduc.v.15.16212.067. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/342400722_Tempos_da_escola_em_tempo_de_pandemia_e_necropolitica_School_times_in_a_time_of_pandemic_and_necropolitics_Tiempos_de_la_escuela_en_tiempo_de_pandemia_y_necro-politica.

Leite, M. N. T. & Araújo, J. F. S. (2021). As práticas pedagógicas dos professores da Escola no Campo no contexto da pandemia da covid-19. *Revista Educação Pública*, v. 21, nº 13, 13 de abril.

- Lima, I. P. & Ferrete, A. A. S. S. (2020). WhatsApp em práticas de ensino e aprendizagem em tempo de pandemia. Volume XIV, n. 8, set. ISSN: 1982-3657. <http://dx.doi.org/10.29380/2020.14.08.15>.
- Maltempi, M. V. (2008). Educação matemática e tecnologias digitais: reflexões sobre prática e formação docente/Mathematics education and digital technologies: Reflexions about the practice in teacher education. *Acta Scientiae*, v. 10, n. 1, p. 59-67.
- Maslach, Cristina; Schaufeli, Wilmar B.; Leiter, Michael P (2001). Job Burnout. *Annual Review of Psychology*, v.52, p.397-422. Disponível em: < <https://www.annualreviews.org/doi/abs/10.1146/annurev.psych.52.1.397>>. Acesso em: 28 out 2023.
- Matta, G. C., Rego, S., Souto, E. P. & Segata, J. (2021). Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia [online]. Rio de Janeiro: Observatório Covid 19; Editora FIOCRUZ, 2021, 221 p. Informação para ação na Covid-19 series. ISBN: 978-65-5708-032-0. <https://doi.org/10.7476/9786557080320>
- Medeiros, D. M. (2021). O teletrabalho durante a pandemia da covid- 19: indicadores da intensificação do trabalho docente. *Revista Educação E Políticas Em Debate*, 10(3), 1158–1171. <https://doi.org/10.14393/REPOD-v10n3a2021-62304>
- Minayo, M. C. S. (2007). O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde. 10. ed. São Paulo: HUCITEC. 406 p.
- Minayo, M. C. S., Deslandes, S. F. & Gomes, O. C. N. R. (2007). Pesquisa Social – Teoria, Método e Criatividade. 6. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes.
- Moraes, R. F. (2022). Prevenindo Conflitos Sociais Violentos em Tempos de Pandemia: garantia da renda, manutenção da saúde mental e comunicação efetiva. *Boletim de Análise Político-Institucional*. N. 22. abr.
- Moronte, E. A. (2020). A pandemia do novo coronavírus e o impacto na saúde mental dos trabalhadores e trabalhadoras. In: Augusto, C. B.; Santos, R. D. dos (Orgs.). *Pandemias e pandemônio no Brasil*. 1. Ed. São Paulo: Tirant lo Blanch.
- Moura, R. G., Lopes, P. L. & Silveira, R. C. (2016). Gênero e família: a mulher brasileira chefe de família. Que mulher é esta? *Cadernos UniFOA*, n. 32, p. 55-66. ISSN: 1982-1816.
- Mozzato, A. R., Mozzato, F. R., Sgarbossa, M. & Amarante, G. C. B. (2022). Rotina e Saúde do Professor Universitário: Impacto da COVID-19. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 22(1), 1848-1857. <https://doi.org/10.5935/rpot/2022.1.22208>
- Najar, A. & Castro, L. (2021). Um nada ‘admirável mundo novo’: medo, risco e vulnerabilidade em tempos de Covid-19. *Saúde Debate*. Rio de Janeiro, V. 45, N. Especial 2, P. 142-155, dez. <https://doi.org/10.1590/0103-11042021E210>
- Neme, G. G. S. & Limongi, J. E. (2020). O trabalho docente e a saúde do professor universitário: uma revisão sistemática. *Hygeia - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde*, Uberlândia, v. 16, p. 1–10, 2020. <https://doi.org/10.14393/Hygeia16049861>

Ornell, F., Schuch, J. B., Sordi, A. O. & Kessler, F. H. P. (2020). “Pandemic fear” and Covid-19: mental health burden and strategies. *Brazilian Journal of Psychiatry*, São Paulo, v. 42, n. 3, p. 232-235, jun. <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2020-0008>

Pimenta, S. G., Pinto, U. A. & Severo, J. L. R. L. (2020). A Pedagogia como lócus de formação profissional de educadores(as): desafios epistemológicos e curriculares. *Práxis Educativa*, [S. l.], v. 15, p. 1–20, 2020.
<https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.15.15528.057>

Oliveira, A. L. (2020). A espacialidade aberta e relacional do lar: a arte de conciliar maternidade, trabalho doméstico e remoto na pandemia de COVID-19. *Revista Tamoios*, São Gonçalo, v. 16, n. 1, ed. especial, p. 154-166.
<https://doi.org/10.12957/tamoios.2020.50448>

Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2020). *COVID-19* (doença causada pelo novo coronavírus). Disponível em: <https://www.paho.org/pt/COVID19>.

Paludo, E. F. (2020). Os desafios da docência em tempos de pandemia. Em Tese. V. 17. N. 2. p. 44-53. Florianópolis. <https://doi.org/10.5007/1806-5023.2020v17n2p44>

Prime, H., Wade, M. & Browne, D. T. (2020). Risk and resilience in family wellbeing during the COVID-19 pandemic. *American Psychologist*, 75(5), 631–643.
<https://doi.org/10.1037/amp0000660>

Rech, G. Z. & Pescador, C. M. (2022). Ensino remoto em tempos de pandemia: COVID-19 suas implicações na interação professor-estudante - uma perspectiva freireana. *Revista Ibero-Americana De Estudos Em Educação*, 17(esp.2), 1264–1278.
<https://doi.org/10.21723/riaee.v17iesp.2.16075>

Ribeiro, V. M. (1997). Alfabetismo funcional: Referências conceituais e metodológicas para a pesquisa. *Educação & Sociedade*, ano XVIII, nº 60, dezembro.
<https://doi.org/10.1590/S0101-73301997000300009>

Rosa, R. T. N. (2020). Das aulas presenciais às aulas remotas: as abruptas mudanças impulsionadas na docência pela ação do Coronavírus-o COVID-19!. *Rev. Cient. Schola Colégio Militar de Santa Maria Santa Maria*, Rio Grande do Sul, Brasil Volume VI, Número 1, Julho. ISSN 2594-7672.

Saraiva, K., Traversini, C. & Lockmann, K. (2020). A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. *Práxis Educativa*, [S. l.], v. 15, p. 1–24, 2020.
<https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.15.16289.094>

Silva, D. S., Melo, S. L. & Ribeiro, B. C. (2022). Educação remota em tempo de pandemia: relação entre professor e aluno por meio das TDIC. ISSN: 2358-8829.

Silva, I. M., Schmidt, B., Lordello, S. R., Noal, D. S., Crepaldi, M. A. & Wagner, A. (2020). As relações familiares diante da Covid-19: recursos, riscos e implicações para a prática da terapia de casal e família. *Pensando famílias*, 24(1), 12-28. ISSN 1679-494X.

Silva, V. A., Dantas, V. R., Gonçalves, A. B. V., Holanda, B. M. W. & Barbosa, A. A. G. (2022). O uso das ferramentas digitais no ensino remoto acadêmico: desafios e oportunidades na perspectiva docente. ISSN: 2358-8829.

Simmel, Georg (1971). *On individuality and social forms: selected writings*. Chicago: Edited by Levine, D. N., University of Chicago Press.

Sousa, F. S., Silva, K. A. C. P. C., Oliveira, A. B. & Silva, L. R. A. (2021). Os sentidos atribuídos ao trabalho docente por professoras e professores no contexto da pandemia da covid-19. *Revista Prâksis | Novo Hamburgo* | a. 18 | n. 3 | set./dez. <https://doi.org/10.25112/rpr.v3.2591>.

Souza, I. V., Scodro, R. B. L., Siqueira, V. L. D., Cardoso, R. F. & Ferracioli, K. R. C. (2021). Comorbidades e óbitos por Covid-19 no Brasil. *Uningá Journal*, v. 58, eUJ4054. <https://doi.org/10.46311/2318-0579.58.eUJ4054>

Souza, J. M., Dell'Agli, B. A. V., Costa, R. Q. F. & Caetano, L. M. (2021). Docência na pandemia: saúde mental e percepções sobre o trabalho on-line. *Teoria e Prática da Educação*. V. 24. N. 2, p. 142-159. São Paulo. <https://doi.org/10.4025/tpe.v24i2.59047>

Troitinho, M. C. R., Silva, I. B., Sousa, M. M., Santos, A. D. S. & Maximino, C. (2021). Ansiedade, afeto negativo e estresse de docentes em atividade remota durante a pandemia da COVID-19. *Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 19, 2021, e00331162. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00331>

Usher, K., Bhullar, N. & Jackson, D. (2022). Life in the pandemic: social isolation and mental health. *Journal of Clinical Nursing*, Oxford, v. 25, n. 15-16, p. 2756-2757. Aug;29(15-16):2756-2757. Epub 2020 May 6. PMID: 32250493. <https://doi.org/10.1111/jocn.15290>

Zanotto, L., Sommerhalder, A., Pentini, A. A. (2021). A reorganização da vida familiar com crianças em pandemia de covid-19 no Brasil. *SciELO Preprints*. <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.2776>

5.3 Projeto de Intervenção – “Cuidar-se para melhor ensinar”

Ademar Rocha da Silva¹, Carlos Alberto Ferreira Danon²

¹Mestrando em Psicologia e Intervenções em Saúde na Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP) formado em Bacharelado em Psicologia pela União Metropolitana de Ensino (UNIME). Salvador, Bahia, Brasil. Telefone: (74) 999515097. E-mail: ademarrocha.pos@bahiana.edu.br. Orcid: 0000-0003-4927-5112.

²Doutor em Medicina e Saúde Humana pela Escola Baiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), Professor Adjunto do curso de Bacharelado em Psicologia da escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), Salvador, Bahia, Brasil Telefone: (71) 98899-7116. E-mail: carlosdanon@bahiana.edu.br. Orcid: 0000-0003-1196-5185.

Introdução

A Covid-19 é uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus, e alguns meses após sua identificação, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou como uma pandemia em 2020, devido à sua disseminação em várias regiões e países do mundo. Em virtude de seu alto potencial de transmissão, recomendou-se o distanciamento social para conter a propagação do vírus (OPAS, 2020). Devido ao número alarmante de casos em todo o mundo, destacou-se a necessidade de medidas de distanciamento social e mudanças significativas no contexto social das pessoas.

Em grande parte dos seguimentos, os trabalhadores receberam instruções para realizar suas tarefas a partir de suas residências. Em relação à educação, as/os professoras/es, em uma situação de extrema urgência, tiveram que se adaptar à organização de aulas remotas, onde o ensino é mediado pela tecnologia, embora mantendo os princípios da educação presencial (Rosa, 2020). Essa transição abrupta do ensino presencial para o remoto trouxe novos desafios para as/os profissionais, exigindo o uso de ferramentas tecnológicas em sua prática educativa.

As alterações no ensino e o aumento da carga de trabalho extraclasse, inclusive com a invasão dos espaços pessoais, introduziu um segundo elemento na vida das/os professoras/es: as sobrecargas psicológicas (Paludo, 2020). Nesse contexto, torna-se evidente que os educadores estiveram imersos em um ambiente propício ao impacto na saúde mental devido à pandemia (Souza, et al., 2021).

Nesse contexto, o projeto de extensão extracurricular "Cuidar-se para melhor ensinar" tem como objetivo conduzir um trabalho em grupo com as/os educadoras/es da rede municipal de ensino de América Dourada, Bahia, considerando os desafios que enfrentaram em sua atuação profissional durante a pandemia de Covid- 19.

O território da pesquisa compreende educadoras/es na cidade de América Dourada-Bahia, localizada no centro-norte do Estado, fazendo parte da microrregião de Irecê, estando distante a 429 quilômetros da capital baiana, Salvador, com população de 15.137 habitantes (IBGE, 2022). Abrange um universo de 179 docentes, distribuídos em 19 escolas municipais, segundo o Sistema de Gestão Escolar (SGE).

Para além, como justificativa para a construção deste projeto, emerge-se aos vários desafios trilhados pelos profissionais da educação durante o contexto crítico ocasionado pela pandemia, como por exemplo, a alteração do ensino presencial para o ensino remoto emergencial, aumentando a carga de trabalho, precisando se adaptar

repentinamente ao formato *on-line*, em partes sem formação e recursos necessários. Tais fatores, aliados à cobrança dos pais e gestores e ao sofrimento de conviver com uma doença que vitimou milhares de pessoas no mundo, contribuíram para gerar possíveis problemas na saúde física e mental da categoria.

Este projeto se configura como o produto final da dissertação cujo o título é “Repercussões da pandemia da Covid-19 nas/os professoras/es da rede municipal de educação em uma cidade no interior da Bahia”, do Mestrado Profissional em Psicologia e Intervenções em Saúde (PPgPIS), da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP). Terá parceria com a Secretaria Municipal de Educação e Secretaria de Saúde da cidade de América Dourada-Ba, juntamente com a Faculdade Irecê (FAI).

Dessa maneira, este projeto de intervenção, propõe a realização de grupos reflexivos com professoras/es, e será desenvolvido com docentes/supervisores, discentes/estagiários do curso de bacharelado em Psicologia e Farmácia da FAI, com o objetivo de proporcionar aos profissionais envolvidos uma experiência de clínica ampliada relacionada a uma temática de pertinência social e cuja necessidade e relevância são reconhecidas pelos serviços da Clínica Escola de Psicologia (CEP) e pela rede socioassistencial da cidade de América Dourada-Bahia.

O pré-requisito para a participação dos discentes no projeto é que estejam cursando a partir do 8º semestre, tendo cumprido os créditos das disciplinas básicas ao longo do curso. O projeto será executado semestralmente, em parceria formalizada com a Prefeitura de América Dourada-Ba, através de convênio de estágio. Para este projeto serão destinadas até 08 (oito) vagas para os estudantes interessados, sendo, 04 (quatro) vagas para discentes de Psicologia e 04 (quatro) para discentes de Farmácia, e 02 (duas) vagas para docentes dos cursos de Psicologia e Farmácia.

A avaliação de cada discente será processual e levará em consideração a participação, a colaboração, a criatividade, a responsabilidade e o compromisso em cumprir com a assiduidade e pontualidade necessárias para um bom desenvolvimento da proposta. As horas dedicadas ao projeto serão pontuadas como horas complementares, quando não destinadas a integralização de carga horária das disciplinas de estágios profissionalizantes/supervisionados. Dessa forma, será computado para os discentes que participarão a carga-horária da prática dos grupos reflexivos mais a supervisão, totalizando 33 horas no total, com certificação ao concluir o projeto.

Ao final de cada ciclo do projeto, as/os professoras/es participantes do município de América Dourada-Bahia serão encaminhadas para acompanhamentos específicos

através das possíveis demandas levantadas nos encontros reflexivos, e atrelado a isso, será aplicado um questionário, cujo objetivo é analisar o atravessamento das/os participantes no projeto, com o intuito de afinar mais as atividades desenvolvidas para os próximos grupos reflexivos.

Instituições parceiras:

- Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP)
- Faculdade Irecê (FAI)
- Colegiado do Curso de Psicologia (FAI)
- Colegiado do Curso de Farmácia (FAI)
- Clínica Escola de Psicologia (FAI)
- Farmácia Escola da FAI (FARMAFAI)
- Núcleo de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão (NUPPEX) da FAI
- Prefeitura Municipal de América Dourada – Bahia

Objetivos**Objetivo geral**

- Proporcionar grupos de reflexão para as/os educadores da rede municipal de ensino de América Dourada, Bahia, com o objetivo de fomentar o bem-estar, tanto mental quanto físico.

Objetivos específicos

- Levantar através dos grupos quais as possíveis demandas atravessadas na vida das/os professoras/es após o período emergencial da pandemia;
- Proporcionar um espaço de escuta qualificada e compartilhada, através da troca de experiência entre os participantes;
- Oportunizar os profissionais intervenções através das práticas integrativas e complementares em saúde (PIC's) nos cuidados com a mente e corpo;
- Direcionar as necessidades específicas relacionadas aos grupos para a rede de serviços sociais do município, para a clínica escola de Psicologia da FAI e/ou Clínica de Práticas Integrativas da FAI.

Método

O projeto ‘cuidar-se para melhor ensinar’, é um produto fruto de uma pesquisa, e prima trabalhar com as/os professoras/es da rede municipal de educação da cidade de América Dourada-Ba. Serão trabalhados através de grupos reflexivos sobre fenômenos relacionados à saúde mental e física dos profissionais, para isso, foram adotados alguns critérios para o desenvolvimento dessa proposta de trabalho.

Para a execução do projeto, foram estabelecidas algumas etapas: Etapa 01 – O projeto será apresentado ao secretário municipal de educação da cidade de América Dourada-Ba, para elucidar a proposta do projeto, assim como o desenvolvimento dele. Etapa 02 – nessa etapa ocorrerá o levantamento das demandas relacionadas a saúde mental e física dos docentes; será feita através de entrevista de anamnese, com base na procura dos profissionais, em seguida, com base no levantamento realizado, o direcionamento do grupo.

Na etapa 03 – o projeto acontecerá no formato de ciclo terapêutico que será organizado da seguinte forma: 10 (dez) encontros quinzenais, durante o período de 05 (cinco) meses – relativo ao semestre letivo; cada encontro terá duração de 01h30; os encontros conduzidos por docente e discentes do curso de Psicologia e Farmácia da FAI; o grupo será aberto e composto pelos docentes que contribuíram para pesquisa, porém, também será ofertado para os docentes que não participaram da pesquisa – esse controle será feito com base na procura e interesse dos profissionais na participação do grupo; os encontros acontecerão na sala de atividades de socialização pedagógica da secretaria municipal de educação de América Dourada-Ba, às sextas-feiras, às 16h00. Nesses encontros serão desenvolvidas atividades reflexivas, socioemocionais, psicológicas e psicoeducativas, bem como, intervenções através das práticas integrativas e Complementares em Saúde (PIC’s) com os docentes e discentes do curso de Farmácia.

Em relação a etapa 04 – Caso seja verificado a necessidade, após a conclusão do grupo, os docentes poderão ser encaminhados para atendimentos psicoterápicos no Centro de Especialidades médicas, equipamento do município, onde oferta atendimento psicológicos, Clínica Escola de Psicologia da FAI, e/ou Clínica de PIC’s do curso de Farmácia da FAI.

Por fim, na etapa 05 – após a finalização do grupo, os mediadores irão aplicar um questionário de pesquisa de satisfação do público-alvo para analisar como foi a

experiência dos participantes diante o atravessamento no grupo reflexivo, com base em pontos positivos e pontos a serem melhorados.

Abaixo segue o quadro com o cronograma geral das etapas mencionadas anteriormente:

ETAPA	ATIVIDADE	RESPONSÁVEL	LOCAL
Etapa 01	Apresentação do projeto de extensão a gestão municipal de educação.	Ademar Rocha (EBMSP/FAI)	Secretaria municipal de Educação de América Dourada-Ba
Etapa 02	Levantamento das demandas trazidas pelos docentes, acolhimento e planejamento dos grupos.	Docentes discentes da FAI e	Secretaria municipal de Educação de América Dourada-Ba
Etapa 03	Encontros quinzenais com os docentes da rede municipal de educação.	Docentes discentes da FAI e	Secretaria municipal de Educação de América Dourada-Ba
Etapa 04	Encaminhamentos.	Docentes discentes da FAI e	Rede socioassistencial de América Dourada-Ba; Clínica Escola de Psicologia; Clínica de Práticas Integrativas da FAI.
Etapa 05	Finalização do grupo e feedback dos participantes.	Docentes discentes da FAI e	Secretaria municipal de Educação de América Dourada-Ba

Cronograma de execução do trabalho

Segue o cronograma de execução do trabalho que será desenvolvido ao longo de todo o semestre, dessa forma, as temáticas aqui indicadas estão sujeitas a mudança de acordo com as demandas que poderão surgir nos grupos reflexivos.

ENCONTRO	TEMA	RECURSOS	AVALIAÇÃO	REALIZADOR
-----------------	-------------	-----------------	------------------	-------------------

1º Encontro	Apresentação geral dos participantes e proposta; dinâmica de grupo.	Recursos audiovisuais, corte, colagem, dinâmicas, textos, músicas.	Através do comprometimento, da participação e contribuição para as discussões.	Docentes e discentes da FAI.
2º Encontro	Autocohecimento emocional – Educação emocional + dinâmica de grupo.	Recursos audiovisuais, corte, colagem, dinâmicas, textos, músicas.	Através do comprometimento, da participação e contribuição para as discussões.	Docentes e discentes da FAI.
3º Encontro	Atendimento integrativo* (PICS)	Maca, óleo essencial, agulhas de acupuntura, Semente de mostarda e Fita micropore.	Avaliação subjetiva do antes e depois da realização do atendimento.	Docentes e discentes da FAI.
4º Encontro	Psicoeducação das necessidades básicas emocionais para os docentes.	Recursos audiovisuais, corte, colagem, dinâmicas, textos, músicas.	Através do comprometimento, da participação e contribuição para as discussões.	Docentes e discentes da FAI.
5º Encontro	Atendimento integrativo* (PICS)	Maca, Óleo essencial, agulhas de acupuntura, Semente de mostarda e Fita micropore.	Avaliação subjetiva do antes e depois da realização do atendimento.	Docentes e discentes da FAI.
6º Encontro	Oficina sobre o desenvolvimento da autoestima	Recursos audiovisuais, corte, colagem, dinâmicas, textos, músicas.	Através do comprometimento, da participação e contribuição	Docentes e discentes da FAI.

	ma e empoderamento.		para as discussões.	
7º Encontro	Atendimento integrativo* (PICS)	Maca, Óleo essencial, agulhas de acupuntura, Semente de mostarda e Fita micropore.	Avaliação subjetiva do antes e depois da realização do atendimento.	Docentes e discentes da FAI.
8º Encontro	Um olhar e um novo cuidado: oficina de autocuidado para os docentes.	Recursos audiovisuais, corte, colagem, dinâmicas, textos, músicas.	Através do comprometimento, da participação e contribuição para as discussões.	Docentes e discentes da FAI.
9º Encontro	Atendimento integrativo* (PICS)	Maca, Óleo essencial, agulhas de acupuntura, Semente de mostarda e Fita micropore.	Avaliação subjetiva do antes e depois da realização do atendimento.	Docentes e discentes da FAI.
10º Encontro	Encerramento do grupo, encaminhamento e aplicação do questionário de satisfação.	Coffee break, Notebook e Datashow.	Avaliação geral do grupo participante, e feedback dos idealizadores.	Docentes e discentes da FAI.

* Farão parte das atividades intervenções como: ventosa terapia, massagem auricular, aurícula terapia, acupuntura, reflexologia e aromaterapia.

Parcerias

O projeto de extensão: “cuidar-se para melhor ensinar”, surge como produto da dissertação do Mestrado Profissional em Psicologia e Intervenções em Saúde, da EBMSP,

com base no título da dissertação “Repercussões da pandemia da COVID-19 nos docentes da rede municipal de educação em uma cidade no interior da Bahia”. Para seu desenvolvimento, o projeto terá parceria da Prefeitura Municipal de América Dourada-Ba, através da Secretaria Municipal de Educação, FAI, através dos Cursos de Bacharelado em Psicologia e Farmácia, em parceria com a Clínica Escola de Psicologia e Clínica de Práticas Integrativas em Saúde do curso de Farmácia e a EBMSP.

Previsão de recursos materiais e financeiros

Para a realização dos grupos reflexivos será necessária a utilização do espaço da sala de reuniões pedagógicas da secretaria de educação do município de América Dourada-Ba, em horário previamente agendado para o desenvolvimento das atividades. Além disso serão necessárias, também, supervisões e orientações para os discentes que integrarão o projeto, nesse sentido, contaremos com a disponibilidade de carga horária de 2h (duas horas) semanais, dos docentes/coordenadores do projeto.

Abaixo, segue a relação orçamentária de materiais que serão utilizados nos grupos reflexivos no período de 01 (um) semestre:

ITEM	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	TOTAL
Óleo essencial de lavanda	05 fracos de 10ml	R\$ 30,00	R\$ 150,00
Algodão	01 pacote de 500g	R\$ 27,99	R\$ 27,99
Agulhas de acupuntura	02 caixas com 1.000 agulhas	R\$ 140,00	R\$ 280,00
Óleo vegetal de amêndoas	02 fracos de 120ml	R\$ 37,99	R\$ 75,98
Semente de mostarda	03 caixas de semente ponto auricular	R\$ 36,99	R\$ 110,97
Canetas coloridas	01 caixa	R\$ 37,99	R\$ 37,99
Folha de papel sulfite	01 resma	R\$ 26,89	R\$ 26,89

Folha de cartolina	01 pacote com 50 unidades	R\$ 78,00	R\$ 78,00
TOTAL			R\$ 787,82

*Todos os materiais do projeto serão custeados pela Faculdade Irecê (FAI).

Referências

- América Dourada-Bahia (2022). Portal da Transparência da Prefeitura de América Dourada-Bahia. Disponível em: <https://www.americadourada.ba.gov.br/covid/boletim/boletim-diario-de-04-11-2021>. Acesso em: 13 de novembro de 2022.
- Censo Brasileiro de 2010. Bahia: IBGE, 2012. Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística (IBGE).
- Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2020). *COVID-19* (doença causada pelo novo coronavírus). Disponível em: <https://www.paho.org/pt/COVID19>.
- Paludo, E. F. et al., (2020). Os desafios da docência em tempos de pandemia. Em Tese. V. 17. N. 2. p. 44-53. Florianópolis.
- Souza, J. M. et al., (2021). Docência na pandemia: saúde mental e percepções sobre o trabalho on-line. Teoria e Prática da Educação. V. 24. N. 2, p. 142-159. São Paulo-SP.
- Rosa, R. T. N (2020). Das aulas presenciais às aulas remotas: as abruptas mudanças impulsionadas na docência pela ação do Coronavírus-o COVID-19. Rev. Cient. Schola Colégio Militar de Santa Maria Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil Volume VI, Número 1, julho. ISSN 2594-7672.

5.4 Limitações e perspectivas da pesquisa

A presente pesquisa não apresentou dificuldades em buscar materiais sobre o atravessamento da educação durante o período crítico da pandemia da Covid-19, pois, já haviam inúmeras pesquisas desenvolvidas referente a temática, principalmente no que se refere a pesquisas como, pesquisas quantitativas e qualitativas, e relatos de experiências.

Durante o curso das entrevistas, não houve nenhum impasse por parte dos gestores escolares, bem como, das/os profissionais participantes, exceto uma professora que não se sentiu confortável em participar. As entrevistas ocorreram dentro do ambiente escolar, em um espaço separado, que pudesse deixar a/o entrevistada/o a vontade. As entrevistas

no território escolar foram agendadas de maneira prévia, para que não viesse interferir na rotina escolar das/os professoras/es participantes.

No processo de escrita dessa dissertação foi perceptível uma maior discussão sobre a percepção das/os professoras/es pesquisadas/os sobre as transformações no contexto social e educacional devido ao período latente da pandemia, bem como, a concepção dos mesmos diante do usufruto e dos desafios da tecnologia para a continuação do seu trabalho, e por fim, as questões que se tornam figura diante da mudança do trabalho, do ambiente escolar para o espaço doméstico, e o que essas mudanças causaram no âmbito físico e psicológico desses profissionais.

Após análise e discussão dos dados realizados neste estudo, foi percebido a necessidade de ampliar o debate das demandas identificadas na pesquisa para que se tenha um conhecimento ainda maior sobre as repercussões da pandemia no contexto mais amplo das/os professoras/es que desenvolvem seus trabalhos no território na qual foi realizada a pesquisa. Além disso, emerge uma discussão significativa sobre a questão de gênero, destacando a predominância das mulheres no campo educacional. Este achado ressalta a importância de direcionar atenção às dinâmicas de gênero dentro desse contexto específico.

Nesse sentido, esta pesquisa se destaca ao sugerir que futuras produções científicas explorem e ampliem ainda mais essa discussão sobre gênero na educação. Ao compreender as complexidades e desafios enfrentados pelas mulheres neste ambiente, é possível desenvolver políticas e práticas mais inclusivas e equitativas. Portanto, este estudo oferece uma abertura para o aprofundamento dessas reflexões, visando promover uma educação mais igualitária e potente às questões de gênero.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia da Covid-19 provocou uma série de mudanças significativas em todos os aspectos da vida humana, e a educação não foi exceção. As/os professoras/es, que já desempenhavam um papel fundamental na sociedade, viram-se diante de desafios sem precedentes à medida que a educação precisou se adaptar rapidamente a uma realidade pandêmica.

Neste contexto, foi fundamental discutir com base na percepção das/os professoras/es diante das transformações nos aspectos sociais decorrentes da pandemia, bem como, sua concepção sobre o acesso e utilização das tecnologias no aspecto

pedagógico, e as possíveis implicações da mudança no trânsito laboral de trabalho das/as professoras/es, da escola para o ambiente doméstico.

A pandemia alterou incisivamente a forma como a sociedade até então se desenvolvia. As/os professoras/es, antes responsáveis pela educação presencial, tiveram que se adaptar rapidamente ao ensino remoto, o que gerou uma série de desafios. Muitas delas/es nesta pesquisa relataram uma sensação de despreparo para lidar com a transição. Isso inclui a necessidade de dominar novas tecnologias e métodos de ensino *on-line*, bem como a adaptação à falta de interação virtual com seus alunos familiares/responsáveis.

A percepção das/os professoras/es diante dessas mudanças sociais foram diversas. Uma parte se sentiu sobrecarregadas/os e estressadas/os, enquanto outros aproveitaram as oportunidades que a tecnologia pôde oferecer. As/os professoras/es que já tinham algum manejo com as tecnologias saíram na frente, enquanto aquelas/es que eram mais tradicionais tiveram que aprender abruptamente a se adaptar. À falta de formação e infraestrutura tecnológica também se tornou evidente neste estudo, demonstrando que a maioria das/aos educadoras/es entrevistadas/os não tiveram suporte por parte do sistema educacional.

As implicações da mudança no trânsito laboral de trabalho das/os educadoras/es, da escola para o ambiente doméstico, foram profundas. A linha entre o trabalho e a vida pessoal se tornou tênue, e muitos enfrentaram desafios relacionados ao equilíbrio entre esses dois aspectos. A sobrecarga de trabalho, especialmente para aquelas/es que tinham filhos em casa, era uma preocupação constante.

Por outro lado, a transição para o ambiente doméstico permitiu que muitas/os professoras/es necessitassem de um maior controle sobre seu ambiente de trabalho. Eliminaram-se deslocamentos, e a possibilidade de adaptar seu espaço de trabalho às suas preferências pessoais foi vista como um processo desafiador no que tange ao processo de divisão do território.

É fundamental reconhecer que o momento crítico da pandemia da Covid-19 não trouxe apenas desafios, mas também oportunidades para ressignificar o campo da educação. A percepção das/os professoras/es diante dessas mudanças sociais e tecnológicas é um reflexo das complexidades desse período de ressignificação. É importante que as instituições de ensino e o Ministério da Educação forneçam o suporte necessário para capacitar esses profissionais na utilização eficaz das tecnologias e na gestão do ensino, pois torna-se evidente que a tecnologia já é uma aliada no contexto educacional, e principalmente no futuro das próximas gerações.

O período crítico da pandemia da Covid-19 trouxe repercussões significativas na educação, e as/os educadoras/es protagonizaram um papel central nessa transformação. Suas percepções sobre as mudanças sociais, o uso de tecnologias no contexto pedagógico e as implicações da transição para o ambiente doméstico refletiram em uma diversidade de desafios e oportunidades que enfrentaram. É crucial considerar e valorizar o esforço e a adaptação desses profissionais durante toda essa experiência vivida, e investir em medidas que possam melhorar a educação no futuro, aproveitando essas repercussões como ensinamentos para os próximos passos da educação básica brasileira.

Em guias de conclusão, mesmo diante de todas as dificuldades enfrentadas, as/os professoras/es emergiram com valiosos aprendizados durante o período crítico da pandemia. Entre os aspectos positivos destacados, está a rápida adaptação ao uso de tecnologias educacionais, proporcionando aos educadoras/es a oportunidade de explorar novas formas de ensino e aprendizagem. Além disso, a crise sanitária reforçou a importância da comunicação eficaz e da colaboração entre as/os professoras/aes, estimulando o compartilhamento de recursos e estratégias pedagógicas. Outro aspecto significativo foi a valorização do papel da/o professora/o na sociedade, evidenciando sua resiliência e dedicação em manter o vínculo com os alunos, mesmo em um contexto desafiador. A experiência da pandemia também ressaltou a necessidade de priorizar a saúde mental e o bem-estar das/os educadoras/es, incentivando práticas de autocuidado e solidariedade dentro da comunidade escolar. Desse modo, apesar dos obstáculos, as/os professoras/es puderam extrair lições construtivas e fortalecer sua prática docente, demonstrando sua capacidade de adaptação e superação diante de adversidades.

REFERÊNCIAS

- Almeida, J. S., Filho, G. C., Pastre, C. M., Lamari, N. M. & Pastre, L. C. (2008). Afecção do tendão supra-espinal e afastamento laboral. *Ciência & Saúde Coletiva*, 13 (2), 517-522. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232008000200027>
- América Dourada-Bahia (2022). Portal da Transparência da Prefeitura de América Dourada-Bahia. Disponível em: <https://www.americadourada.ba.gov.br/covid/boletim/boletim-diario-de-04-11-2021>.
- Amorim, E. H., Santos, S. R., Dantas, M., Batista, J. V. & Nascimento, J. A. (2020). O trabalho docente “home office” em tempos de Covid-19 e a síndrome de Burnout: relato de experiência. *Revista Temas em Saúde*, João Pessoa, Edição Especial Covid-19, p. 39-50. <https://doi.org/10.29327/224587.1.1-3>

Araújo, T. M., Pinho, P. S. & Masson, M. L. V. (2019). Trabalho e saúde de professoras e professores no Brasil: reflexões sobre trajetórias das investigações, avanços e desafios. *Cad. de Saúde Pública*.

Brasil (2020). Ministério da Educação. Portaria Nº 544, de 16 de junho de 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>

Brasil (2021). Ministério da Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Brasília-DF. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/comissoes-cns/conep>

Brasil (2016). Ministério da Saúde. Desenvolvimento e execução de pesquisas com seres humanos. Brasília-DF. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html

Brasil (2012). Ministério da Saúde. Pesquisas e testes em seres humanos. Brasília. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>

Brasil (2014). Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora Sistema Único de Saúde. Bahia. Disponível em: <https://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Saude-do-Trabalhador-PNST.pdf>

Brígido, M. A. S. (2015). Entrevista Psicológica: técnicas para diferentes entrevistas em diferentes espaços. Editora: Appris, 1. Ed. Curitiba.

Brito, J. M. & Barros, M. E. B. (2015). Tecendo pesquisas e políticas públicas: a saúde do professor, o Território e a narratividade na educação. Ed. CRV.

Brooks, S. K., Webster, R. K., Smith, L. E., Woodland, L., Wessely, S., Greenberg, N. & Rubin, G. J. (2020). The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *The Lancet*, v. 395, p. 912-920.

Censo Brasileiro de 2022. Bahia: IBGE, 2022. Instituto Brasileiro De Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/america-dourada/panorama>

Cipriani, F. M., Moreira, A. F. B. & Carius, A. C. (2021). Atuação Docente na Educação Básica em Tempo de Pandemia. *Educação & Realidade* [online]. v. 46, n. 2. <https://doi.org/10.1590/2175-6236105199>

Cortez, P. A., Souza, M. V. R., Amaral, L. O. & Silva, L. C. A. (2017). A saúde docente no trabalho: apontamentos a partir da literatura recente. *Cad. Saúde Colet.*, 2017, Rio de Janeiro, 25 (1): 113-122.

Creswell, J. W. (2010). Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto; tradução Magda Lopes. 3 ed. Porto Alegre: ARTMED, 296 páginas. Denzin NK, Lincoln YS, editors (1994). *Handbook of qualitative research*. Thousand Oaks: Sage Publications.

Falqueto, J. & Farias, J. (2016). Saturação Teórica em Pesquisas Qualitativas: Relato de uma Experiência de Aplicação em Estudo na Área de Administração. *Investigação Qualitativa em Ciências Sociais*. Vol 3.

Fiocruz – Fundação Oswaldo Cruz (2020). As mudanças que a pandemia gerou nas cidades vieram para ficar. Disponível em: <https://cee.fiocruz.br/?q=as-mudancas-que-a-pandemia-gerou-nas-cidades-vieram-para-ficar>

Garcia, R. P. M. (2013). Avaliação da aprendizagem na educação à distância na perspectiva comunicacional. Cruz das Almas/ BA: UFRB.

Gasparin, S.M.; Barreto, S.M. e Assunção, A.A. (2005). O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. *Educação e Pesquisa*, 31(2), 189-199.

Gestrado (2020). Trabalho docente em tempos de pandemia – relatório técnico. GESTRADO/UFGM. Disponível em: https://www.uncme.org.br/Gerenciador/kcfinder/upload/files/cnte_relatorio_da_pesquisa_covid_gestrado_v02.pdf

Hart, C. & Nash, F. (2020). Coaching for Teacher Resilience during COVID-19: Burnout and Trauma. RTI Internacional. 19/05/2020. Disponível em: <https://www.rti.org/insights/coaching-teacher-resilience-during-covid-19-burnout-and-trauma>.

Kucera, C., Gomes, A. L. V., Ovens, A. & Bennett, B. (2022). Perspectivas de um professor escolar e professores universitários sobre ensinar durante a pandemia do Covid-19: Entre olhares internos. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 25. <https://doi.org/10.5216/rpp.v25.69525>

Malta, D. C., Szwarcwald, C. L., Barros, M. B. A., Gomes, C. S., Machado, I. E., Júnior, P. R. B. S., Romero, D. E., Lima, M. G., Damacena, G. N., Pina, M. F., Freitas, M. I. F., Werneck, A. O., Silva, D. R. P., Azevedo, L. O. & Gracie, R. (2020). A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020. *Epidemiol. Serv. Saude*. Brasília.

Martinez, M.C., Paraguay, A. I. B. B., Latorre, M. R. D. O. (2002). As relações entre a satisfação com aspectos psicossociais no trabalho e a saúde do trabalhador. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.

Minayo, M. C. S. (2007). O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde. 10. ed. São Paulo: HUCITEC. 406 p.

Minayo, M. C. S., Deslandes, S. F. G. & Otávio, C. N. R. (2007). Pesquisa Social – Teoria, Método e Criatividade. 6. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes.

Morgado, J. C., Sousa, J. & Pacheco, J. A (2020). Transformações Educativas em Tempos de Pandemia: do confinamento social ao isolamento curricular. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 15, p. 1-10, jul.

- Naghieh, A., Montgomery, P., Bonell, C. P., Thompson, M. & Aber, J. L. (2015). Organisational interventions for improving wellbeing and reducing work-related stress in teachers. *Cochrane Database Syst Rev.* (4): CD010306. <https://doi.org/10.1002/14651858.CD010306.pub2>
- Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2020). *COVID-19* (doença causada pelo novo coronavírus). Disponível em: <https://www.paho.org/pt/COVID19>
- Paludo, E. F. (2020). Os desafios da docência em tempos de pandemia. Em Tese. V. 17. N. 2. p. 44-53. Florianópolis. <https://doi.org/10.5007/1806-5023.2020v17n2p44>.
- Pontes, F. R. & Rostas, M. H. S. G. (2020). Precarização do trabalho do docente e adoecimento: COVID-19 e as transformações no mundo do trabalho, um recorte investigativo. *Revista Thema*, [S. l.], v. 18, n. Especial, p. 278–300, 2020. <https://doi.org/10.15536/thema>
- Ricardo, B. C., Pedro, C. & Marta, M. K. P. (2014). Análise de Conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. *Inf. & Soc.:Est.*, João Pessoa, v.24, n.1, p. 13-18, jan./abr.
- Rolim, J. A., Oliveira, A. R. & Batista, E. C. (2020). Manejo da ansiedade no enfrentamento da COVID-19. *Revista Enfermagem e Saúde Coletiva-REVESC*, 5(1), 64-74. Recuperado em: <https://revesc.org/index.php/revesc/article/view/63/72>
- Rosa, R. T. N. (2020). Das aulas presenciais às aulas remotas: as abruptas mudanças impulsionadas na docência pela ação do Coronavírus-o COVID-19. *Rev. Cient. Schola Colégio Militar de Santa Maria Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil Volume VI, Número 1, julho. ISSN 2594-7672.*
- Santamaría, M. D., Mondragon, N. I., Santxo, N. B. & Ozamiz-Etxebarria, N. (2021). Teacher stress, anxiety and depression at the beginning of the academic year during the COVID-19. pandemic. *Glob Ment Health (Camb)*, n. 12, p. 8-14, 2021. <https://doi.org/10.1017/gmh.2021.14>
- Santos, G. M. R. F., Silva, M. E. & Belmonte, B. R. (2021). Covid-19: ensino remoto emergencial e saúde mental de docentes universitários. *Rev. Bras. Saúde Matern. Infant. Pernambuco*.
- Schwalm, P. H. (2013). Saúde docente: possibilidades e limites. Unioeste. Paraná.
- Seligmann-Silva, Edith (2011). Trabalho e desgaste mental: o direito de ser dono e si mesmo. São Paulo: Cortez.
- Silva, I. B., Pimenta, A. A., Nascimento, M., Lima, T. M. G., Aguiar, T. S., Ribeiro, R. M. & Albuquerque A. T. (2022). Trabalho docente e o impacto da pandemia na saúde mental. *Research, Society and Development*, v. 11, n.10, e556111033200, 2022. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i10.33200>

Souza, J. M., Dell’Agli, B. A. V., Costa, R. Q. F. & Caetano, L. M. (2021). Docência na pandemia: saúde mental e percepções sobre o trabalho on-line. *Teoria e Prática da Educação*. V. 24. N. 2, p. 142-159. São Paulo. <https://doi.org/10.4025/tpe.v24i2.59047>

Sousa, M. S. M., Neto, D. R. S. L. & Silva, J. P. S. (2022). Adversidades do trabalho docente em home office no período da pandemia: uma análise da educação pública no distrito federal. *Revista Cadernos de Campo*. V. 5, n. 32, p. 307-324. <http://doi.org/10.47284/2359-2419.2022.32.307324>

Troitinho, M. C. R., Silva, I. B., Sousa, M. M., Santos, A. D. S. & Maximino, C. (2021). Ansiedade, afeto negativo e estresse de docentes em atividade remota durante a pandemia da Covid-19. *Trabalho, Educação E Saúde*, 19. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00331>

Vicente, D. (2015). Desgaste mental de assistentes sociais: um estudo na área da habitação. *Serviço Social & Sociedade*, São Paulo, SP, v. 123, n. 1, p. 562-581. <https://doi.org/10.1590/0101-6628.037>

7. APÊNDICES

7.1 Apêndice A (TCLE)

**ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROPESP
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA**

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Prezada(o) Senhora(o), Professora(o),

Você está sendo convidada (o) a participar da pesquisa **“Repercussões da pandemia da Covid-19 nos professores da rede municipal de educação em uma cidade do interior da Bahia”**, que está sendo desenvolvida pelo pesquisador Ademar Rocha da Silva. Esta pesquisa está situada no Programa de Mestrado Profissional em Psicologia e Intervenções em Saúde (PPGPPIS) da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), sob a orientação do Prof. Dr. Carlos Alberto Ferreira Danon, docente do referido Programa.

A pesquisa tem como objetivo geral analisar as repercussões da pandemia da COVID-19 em docentes da rede municipal de educação da cidade de América Dourada-Bahia, como objetivos específicos, entender o acesso e manejo dos docentes em relação as tecnologias educacionais frente ao contexto pedagógico gerado pela pandemia da COVID-19, compreender as repercussões do trânsito laboral do docente, do campo escolar para o espaço doméstico e propor uma intervenção para amenizar possíveis repercussões na saúde mental dos docentes provocados pela pandemia.

O convite é para que você possa contribuir como participante na condição de respondente de um questionário e de uma entrevista a serem realizados por mim durante o período de desenvolvimento do trabalho. A pesquisa será realizada presencialmente, agendada e articulada previamente com o gestor escolar, dessa forma, será feito em uma

sala separada dentro do âmbito escolar, onde este espaço será negociado com o gestor, para que você tenha privacidade e conforto ao responder as questões da pesquisa.

Será aplicado um roteiro de entrevista na qual você responderá um questionário impresso que tem por objetivo traçar o perfil sociodemográfico dos participantes, com questões como, nome completo, idade, endereço, escolaridade etc. que possibilitam apurar dados sobre o grupo de pessoas e conhecer o delineamento populacional dos envolvidos na pesquisa. Em paralelo, através de um roteiro também impresso de perguntas abertas, será realizada apresentando um roteiro de questões subjetivas para os participantes que primam levantar os aspectos psicossociais dos envolvidos, mas como é uma entrevista aberta no contexto do diálogo, poderão surgir outras questões relacionadas ao tema da pesquisa, caso não se sinta confortável, não conheça, ou não deseja responder algumas questões, basta que você sinalize.

Solicitamos a sua colaboração e contribuição para que você possa responder em dois momentos separados, com o tempo de duração de aproximadamente 50 minutos. Os resultados dessa pesquisa poderão ser apresentados em congressos no universo acadêmico, em eventos da área de humanidades e publicar em revista científica nacional e/ou internacional, sem que os seus dados sejam identificados ou tratados individualmente.

Não há previsão de custos para as respostas da pesquisa, pois tanto o questionário quanto a entrevista, serão realizados dentro da unidade escolar, no intervalo do seu trabalho, dessa forma, não haverá despesa pessoal prevista. Nós marcaremos a partir da sua disponibilidade um horário conveniente para que sua participação aconteça. Caso haja excepcionalmente um dano provocado pela pesquisa, você será indenizada (o).

A pesquisa tem como benefício propor uma análise da realidade vigente do Município de América Dourada na Bahia, quanto as repercussões da pandemia da COVID-19 em docentes da rede municipal de educação. As pesquisas circunscritas em um território determinado apontam dados para o planejamento de políticas públicas significativas às demandas locais, contribuindo, portanto, para uma administração pública desenvolver políticas educacionais compatíveis com as narrativas dos próprios docentes. A pesquisa também, ultrapassa a territorialidade local quando pode ser um parâmetro de referência ou de comparação para outras localidades. Nessa condição, o trabalho local não pode ser visto como uma experiência a ser deslocada de um local a outro, mas com proposta de referência para ajustes ou adaptações conforme as aproximações ou distanciamento entre as realidades.

A pesquisa aponta como possibilidade de riscos o constrangimento ao responder o questionário e entrevista semiestruturada. Também, desconforto, medo, vergonha, quebra de sigilo e anonimato. O desconforto emocional pode gerar e/ou desencadear no participante algum tipo de sofrimento psíquico, por responder a questões sensíveis, tais como atos ilegais, violência, sexualidade e perder o autocontrole e a integridade ao revelar pensamentos e sentimentos nunca revelados. Desse modo, o pesquisador deve demonstrar para os participantes que por detrás do risco existe ética na pesquisa com seres humanos e precisa ser seguida. Ainda assim, os participantes terão como garantia de assistência integral através de atendimento psicológico clínico caso necessário, por no mínimo quatro meses, com atendimentos semanais, no intuito de reestruturar os desconfortos psíquicos dos envolvidos na pesquisa. O atendimento será feito pelo próprio pesquisador assistente que tem formação acadêmica em Psicologia e experiência na clínica. A abordagem terapêutica seguirá os princípios da psicoterapia breve.

Caso a mobilização se mantenha por mais de quatro meses, o pesquisador se dispõe a realizar mais dois meses de seguimento. Se a mobilização persistir, o pesquisador indicará instituições públicas para seguimento, mantendo atenção terapêutica até o vínculo do participante com a instituição pública. Para evitar a quebra do sigilo, as informações levantadas pelo pesquisador serão arquivadas em computador próprio com senha de acesso restrita ao mesmo e ao seu orientador. Quanto ao anonimato, a identificação nominal do participante não será feita, utilizar-se-á um nome fictício.

Em retorno ao desenvolvimento da pesquisa, será elaborado um projeto de intervenção com base na construção de espaços de cuidados no intuito de acolher as demandas dos docentes, essa proposta será apresentada em jornada pedagógica. O pesquisador também se compromete a apresentar os resultados da pesquisa como trabalho de formação pedagógica, na primeira jornada pedagógica do município após a finalização da pesquisa. Ressalta-se que esse último benefício está condicionado a concordância do poder público local.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, a senhora (o) não é obrigada (o) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador. Caso não decida participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na instituição. O pesquisador estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa. O pesquisador também se compromete a não fornecer os dados coletados na pesquisa para

outro pesquisador ou para agentes comerciais. Caso seja necessário, comunicação por *e-mail* não encaminharemos *e-mail* para mais de um destinatário ainda que seja com cópia oculta.

Os dados coletados ficarão arquivados em HD externo, permitindo apenas os pesquisadores o acesso às informações. Os dados ficarão arquivados por 05 anos, e serão excluídos definitivamente do HD após o período determinado do arquivamento. Dessa forma, será garantido a guarda dos dados coletados por 5 anos fora da nuvem, em ambiente digital protegido conforme preconizado no Ofício Circular 02/2021 do CNS/MS.

Considerando, que fui informada (o) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos. Estou ciente que receberei uma via desse documento.

Contatos dos Pesquisadores Responsáveis:

Carlos Alberto Ferreira Danon, disponível no telefone (71) 9 8899-7116 ou no e-mail carlosdanon@bahiana.edu.br. Ele atua como professor do Mestrado em Psicologia e Intervenções em Saúde e pode ser encontrado com facilidade através do endereço pessoal: Avenida Otávio Mangabeira, nº 701, Apartamento 211, Bairro Pituba, CEP: 41.830-050, Salvador-Bahia, ou podendo, portanto, atender participantes da pesquisa para eventuais dúvidas na sede da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, que funciona na Av. Dom João VI, nº 275 – Brotas, CEP: 40.285-001, tel.: 71 3276-8200.

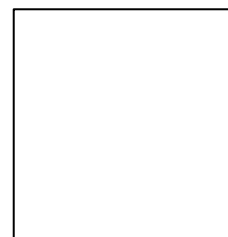
Ademar Rocha da Silva, disponível no telefone (74) 9 9951-5097 ou no e-mail ademarsilva.pos@bahiana.edu.br. Ele atua como estudante do Mestrado em Psicologia e Intervenções em Saúde e pode ser encontrado com facilidade através do endereço pessoal: Avenida 1º de janeiro, Nº 31 B, Apartamento 201 – Bairro: São José, Irecê – Bahia. CEP: 44900-000. Em caso de necessidade, para sanar qualquer dúvida, os pesquisadores se dispõem a promover um agendamento via telefone inicialmente e em seguida, atendê-lo em sua cidade de trabalho, no seguinte endereço: Avenida Romão Gramacho, nº 77, Bairro: Centro, tel.: (74) 3692-2023, e-mail: seduc@americadourada.ba.gov.br. Este local terá uma sala reservada para acolhê-lo(a).

Em caso de dúvida, relacionada a pesquisa, não respondida pelos pesquisadores ou caso haja necessidade de denúncia ética, o senhor(a) poderá entrar em contato com o Comitê de Ética da Bahiana através dos seguintes contatos: Av. Dom João VI, nº 275 – Brotas, CEP: 40.285-001, tel.: (71) 2101-1921/ (71) 9 8383-7127, e-mail: cep@bahiana.edu.br, Salvador-Ba.

Entendo todas as informações fornecidas neste termo de consentimento e aceito participar deste estudo de forma voluntária. Recebi uma cópia desse documento com igual teor, e o outro ficará com o pesquisador responsável.

América Dourada-Ba, ____ de ____ de ____.

Assinatura do participante



Impressão datiloscópica

Assinatura do pesquisador responsável

7.2 Apêndice B (Questionário)



ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA (EBMSP)

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

MESTRADO PROFISSIONAL EM PSICOLOGIA E INTERVENÇÕES EM SAÚDE

ROTEIRO DE ENTREVISTA

QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

DADOS PESSOAIS

1. Nome completo:

2. Gênero: () M () F () Outro

3. Idade:

(A) Até 24 anos.

(B) De 25 a 29 anos.

(C) De 30 a 39 anos.

(D) De 40 a 49 anos.

(E) De 50 a 54 anos.

(F) 55 anos ou mais.

4. Telefone: _____

5. Qual sua raça/cor?

(A) Branco (a).

(B) Amarelo (a).

(C) Pardo (a).

(D) Preto (a).

(E) Indígena.

6. Estado civil:

() Solteiro (a)

() Casado (a)

() Vive com companheiro (a)

() Divorciado (a)

() Viúvo (a)

7. Cidade que reside atualmente:

() América Dourada

() Outra: _____

8. Quantidade de pessoas que residem na mesma casa.

(A) De 01 até 02 pessoas.

(B) De 02 até 04 pessoas.

(D) De 04 até 06 pessoas.

(E) De 08 ou mais pessoas.

9. Qual a sua renda atualmente.

(A) 01 salário mínimo.

(B) 01 até 02 salários mínimos.

(C) 02 até 03 salários mínimos.

(D) 03 até 04 salários mínimos.

(E) Mais de 04 salários mínimos.

10. Renda domiciliar

(A) 01 até 02 salários mínimos.

(B) 02 até 03 salários mínimos.

(C) 03 até 04 salários mínimos.

(D) 04 até 05 salários mínimos.

(E) Mais de 05 salários mínimos.

ESCOLARIDADE

8. Qual o seu nível de escolaridade?

(A) Ensino Médio (Formação geral ou técnico).

(B) Ensino Médio (Antigo magistério).

(C) Ensino Superior – Pedagogia.

(D) Ensino Superior – Licenciatura em Matemática.

(E) Ensino Superior – Licenciatura em Letras.

(F) Ensino Superior – Licenciatura em Geografia.

(G) Ensino Superior – Licenciatura em História.

(G) Ensino Superior – Outros. Qual?

9. Há quantos anos você obteve o nível de escolaridade assinalado anteriormente?

(A) Há 2 anos ou menos.

(B) De 3 a 7 anos.

(C) De 8 a 14 anos.

(D) De 15 a 20 anos.

(E) Há mais de 20 anos.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

11. Em que tipo de instituição você fez o curso superior? Se você estudou em mais de uma instituição, assinale aquela em que obteve o seu título profissional.

(A) Pública federal.

(B) Pública estadual.

(C) Pública municipal.

(D) Privada.

(E) Não se aplica.

13. De que forma você realizou o curso superior?

(A) Presencial.

(B) À distância.

14. Indique a modalidade de cursos de pós-graduação de mais alta titulação que você possui.

(A) Atualização (mínimo de 180 horas).

(B) Especialização *Lato sensu* (mínimo de 360 horas).

(C) Mestrado (*stricto sensu*).

(D) Doutorado (*stricto sensu*).

(E) Não fiz ou ainda não completei curso de pós-graduação.

ATIVIDADES LABORAIS

15. Qual a sua carga horária semanal de aula? (Considere a carga horária contratual: horas-aula mais horas para coordenação, se houver).

(A) Até 19 horas-aula.

(B) 20 horas-aula.

(C) De 21 a 24 horas-aula.

(D) 25 horas-aula.

(E) De 26 a 29 horas-aula.

(F) 30 horas-aula.

(G) De 31 a 39 horas-aula

(H) 40 horas-aula

(I) Mais de 40 horas-aula.

16. Em quantas escolas você trabalha?

(A) Apenas 1 escola.

(B) Em 2 escolas.

(C) Em 3 escolas.

(D) Em 4 ou mais escolas.

(H) 40 horas-aula.

(I) Mais de 40 horas-aula.

17. Há quantos anos você está lecionando?

(A) De 3 até 5 anos.

(B) De 6 até 9 anos.

(C) De 10 até 15 anos.

(D) De 15 até 20 anos.

(E) Há mais de 20 anos.

18. Há quantos anos você trabalha na mesma escola?

(A) De 3 a 5 anos.

(B) De 6 a 9 anos.

(C) De 10 a 15 anos.

(D) De 15 a 20 anos.

(E) Há mais de 20 anos.

QUESTIONÁRIO PSICOSSOCIAL

MUDANÇAS NOS ASPECTOS SOCIAIS DOS PROFESSORES

19. Como foi para você o início da pandemia da Covid-19?

20. Quais foram as principais mudanças sociais provocadas pela pandemia?

TRÂNSITO LABORAL DO PROFESSOR (DO AMBIENTE ESCOLAR PARA O DOMÉSTICO)

21. Quais foram os principais desafios enfrentados na transição do trabalho desenvolvido na unidade escolar para o ambiente doméstico?

22. Como foi lidar com a mudança do ensino presencial para o remoto em se tratando dos aspectos pedagógicos?

23. No processo da pandemia, foi possível separar o ambiente de trabalho com o doméstico? Se sim, justifique sua resposta.

ACESSO E MANEJO DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

24. Como você lidou com as ferramentas tecnológicas (computador, Smartphone, Tablet, exposição em câmera de vídeo, conexão de internet etc.)?

25. Quais você acredita que são os maiores desafios em lidar com a tecnologia?

26. Quais foram as adaptações tomadas pelo município na mudança emergencial do ensino presencial para o remoto?

ASPECTOS PSICOSSOCIAIS

27. No percurso da pandemia você percebeu aumento na carga de trabalho? Se sim, quais foram?

28. Você percebeu uma sobrecarga psicológica durante o trabalho remoto? Se sim, justifique sua resposta.

29. Quais foram as principais questões psicológicas que lhe afetaram nesse processo?

30. Como você se percebe psicologicamente ao passar pelo processo pandemia?

7.3 Apêndice C (Carta de anuência)



CARTA DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins, que aceitamos o pesquisador Prof. Dr. **Carlos Alberto Ferreira Danon**, Portador do RG 354212826 (SSP-BA) e CPF 567.211.455-53 a desenvolver o seu projeto de pesquisa. A pesquisa está institucionalmente vinculada ao Programa de Mestrado Profissional em Psicologia e Intervenções em Saúde da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP) que tem como título do projeto *"Repercussões da pandemia da COVID-19 nos docentes da rede municipal de educação em uma cidade do interior da Bahia"*. Será desenvolvida pelo mestrando da instituição **Ademar Rocha da Silva**, Portador do RG 14.439.093-00 (SSP-BA) e CPF 047.074.965-20.

Esta autorização está condicionada ao cumprimento do pesquisador aos requisitos da Resolução Nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e suas complementares, comprometendo-se o mesmo a utilizar os dados pessoais dos sujeitos da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Antes de iniciar a coleta dos dados o pesquisador deverá apresentar a esta Instituição o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

América Dourada-Ba, em 10 de junho de 2022

Pedro Oliveira de Melo
Secretário Municipal de Educação
Portaria Nº. 05/2020, de 04 de Janeiro de 2021.

8. ANEXO

8.1 Parecer do comitê de ética



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Repercussões da pandemia da COVID-19 nos docentes da Rede Municipal de Educação em uma cidade do interior da Bahia

Pesquisador: CARLOS ALBERTO FERREIRA DANON

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 60801822.2.0000.5544

Instituição Proponente: Fundação Bahiana para Desenvolvimento das Ciências - FUNDECI

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.750.445

Apresentação do Projeto:

A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus, caracterizada pela Organização Mundial de Saúde como uma pandemia. Dessa forma, a sociedade precisou mudar seus hábitos sociais, como por exemplo o distanciamento social, como meio de evitar a contaminação e propagação do vírus entre as pessoas. Com isso, os docentes da Educação Básica da rede pública precisaram passar por essas mudanças na vida e em suas atividades laborais – do ensino presencial para o remoto, aumentando a carga de trabalho, precisando se adaptar repentinamente ao formato on-line. Assim sendo, este trabalho corresponde a um projeto de pesquisa a ser desenvolvido no Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Psicologia e Intervenções em Saúde na Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, tendo como território analítico o município de América Dourada-BA, localizada no centro-norte do Estado, fazendo parte da microrregião de Irecê.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Geral

Analisar as repercussões da pandemia da COVID-19 em docentes da rede Municipal de Educação da cidade de América Dourada-Bahia.

Objetivos Específicos

Endereço: AVENIDA DOM JOÃO VI, 274

Bairro: BROTAS

UF: BA

Município: SALVADOR

Telefone: (71)2101-1921

CEP: 40.285-001

E-mail: cep@bahiana.edu.br



Continuação do Parecer: 5.750.445

- Entender o acesso e manejo dos docentes em relação as tecnologias educacionais frente ao contexto pedagógico gerado pela pandemia da COVID-19;
- Compreender as repercussões do trânsito laboral do docente, do campo escolar para o espaço doméstico;

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

RISCOS

A pesquisa aponta como possibilidade de riscos o constrangimento ao responder o roteiro de entrevista. Também, desconforto, medo, vergonha, quebra de sigilo e anonimato. O desconforto emocional pode gerar e/ou desencadear no participante algum tipo de sofrimento psíquico, por responder a questões sensíveis, tais como atos ilegais, violência, sexualidade e perder o autocontrole e a integridade ao revelar pensamentos e sentimentos nunca revelados. Desse modo, o pesquisador deve demonstrar para os participantes que por detrás do risco existe ética na pesquisa com seres humanos e precisa ser seguida. Ainda assim, os participantes terão como garantia de assistência integral através de atendimento psicológico clínico caso necessário, por no mínimo quatro meses, com atendimentos semanais, no intuito de reestruturar os desconfortos psíquicos dos envolvidos na pesquisa. O atendimento será feito pelo próprio pesquisador assistente que tem formação acadêmica em Psicologia e experiência na clínica. A abordagem terapêutica seguirá os princípios da psicoterapia breve. Caso a mobilização se mantenha por mais de quatro meses, o pesquisador se dispõe a realizar mais dois meses de seguimento. Se a mobilização persistir, o pesquisador indicará instituições públicas para seguimento, mantendo atenção terapêutica até o vínculo do participante com a instituição pública. Para evitar a quebra do sigilo, as informações levantadas pelo pesquisador serão arquivadas em computador próprio com senha de acesso restrita ao mesmo e ao seu orientador. Quanto ao anonimato, a identificação nominal do participante não será feita, utilizar-se-á um nome fictício.

BENEFÍCIOS

Benefícios indiretos: a pesquisa propõe uma análise da realidade microssocial, o Município de América Dourada na Bahia, quanto as repercussões da pandemia da COVID-19 nos docentes. As pesquisas circunscritas em um território determinado apontam dados para o planejamento de políticas públicas significativas às demandas locais, contribuindo, portanto, para uma administração pública desenvolver políticas

Endereço: AVENIDA DOM JOÃO VI, 274

Bairro: BROTAS

UF: BA

Município: SALVADOR

Telefone: (71)2101-1921

CEP: 40.285-001

E-mail: cep@bahiana.edu.br



Continuação do Parecer: 5.750.445

educacionais compatíveis com as narrativas dos próprios docentes. A pesquisa microssocial, também, ultrapassa a territorialidade local quando pode ser um parâmetro de referência ou de comparação para outras localidades. Nessa condição, o trabalho local não pode ser visto como uma experiência a ser deslocada de um local a outro, mas com proposta de referência para ajustes ou adaptações conforme as aproximações ou distanciamento entre as realidades.

Benefícios diretos: como retorno ao desenvolvimento da pesquisa, será desenvolvido um projeto de intervenção para amenizar possíveis repercussões na saúde mental dos docentes provocados pela pandemia da COVID-19 e será apresentado na jornada pedagógica do município, para os docentes que desejarem participar. Esse projeto será inspirado nas narrativas dos docentes participantes da pesquisa, o que confere atributo de significação psicossocial. O pesquisador também se compromete a apresentar os resultados da pesquisa como trabalho de formação pedagógica, na primeira jornada pedagógica do município após a finalização da pesquisa. Ressalta-se que esse último benefício está condicionado a concordância do poder público local.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Estudo qualitativo, descritivo de caráter exploratório e de frequência conforme preconiza Creswell.

Local do estudo: cidade de América Dourada, Bahia, localizada no centro-norte do Estado fazendo parte da microrregião de Irecê.

População alvo: Abrange um universo de 199 docentes, distribuídos em 23 escolas municipais, segundo o Sistema de Gestão Escolar (SGE).

Tamanho amostral: Estima-se pelo critério de saturação que aproximadamente 10 docentes serão abordados, ressalta-se que esse número pode variar tanto para a redução quanto para o aumento da abordagem conforme critério de pesquisa: a saturação.

Período do estudo: Compreende o intervalo de 09/09/2022 a 20/12/2023, sendo a coleta dos dados prevista para iniciar em 14/10/2022.

Tipos de dados: Primários

Endereço: AVENIDA DOM JOÃO VI, 274

Bairro: BROTAS

CEP: 40.285-001

UF: BA

Município: SALVADOR

Telefone: (71)2101-1921

E-mail: cep@bahiana.edu.br



Continuação do Parecer: 5.750.445

Coleta dos dados: Todos os participantes deverão assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A pesquisa pressupõe como instrumentos para coletas de dados a aplicação de um roteiro de entrevista na qual o participante responderá a esta que tem por objetivo traçar o perfil sociodemográfico dos docentes, com questões como, nome completo, idade, endereço, escolaridade, que possibilitam apurar dados sobre o grupo de pessoas e conhecer o delineamento populacional dos envolvidos na pesquisa.

Em paralelo, através do mesmo roteiro com perguntas abertas, será realizada uma entrevista com questões discursivas para os participantes que visam levantar os aspectos psicossociais dos envolvidos, a exemplo de interrogações, como as mudanças nas atividades laborais, o distanciamento social, o uso da tecnologia na rotina de trabalho, a transição do espaço de trabalho escolar para o âmbito residencial, sobrecarga de trabalho.

Serão convidados a participar os docentes do quadro efetivo da rede municipal desempenhando suas atividades nos dois seguimentos da Educação Básica: Educação

Infantil e Ensino Fundamental. A entrevista será com indicação de presencialidade, salvo descontrolado epidemiológico que pode ser provocado por uma nova onda da pandemia da COVID-19. Nessa circunstância, a pesquisa será deslocada para o universo virtual, e um adendo com as alterações para a aprovação do comitê de ética. O estudo abordará percepções retrospectivas e considerará o contexto da presencialidade, ou seja, o tempo ordinário em curso para prospecções.

A entrevista será gravada através do dispositivo móvel Sony Gravador de Voz Digital ICD-PX240 4GB que possui o recurso gravador. O arquivo da gravação será transferido para o aparelho de Smartphone privado do pesquisador e orientador. Após a transferência para o computador privado, o arquivo será apagado do Smartphone. Os arquivos ficarão armazenados por 05 anos e após esse período serão descartados inclusive da lixeira do computador.

Conforme preconiza o artigo nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS, de 24 de fevereiro de 2021, as informações dos sujeitos da pesquisa não serão compartilhadas com nenhum outro pesquisador e nem com agentes comerciais para vendas de serviços ou produtos.

Os dados serão arquivados em nuvem a partir de um e-mail próprio para esse fim a ser criado no Gmail. Após o armazenamento, o material ficará guardado por 05 anos, e em seguida será apagado da nuvem e o e-mail será excluído.

Os dados coletados serão transcritos e analisados conforme forem sendo obtidos os resultados do roteiro de entrevista, desse modo, o pesquisador dará nome fictício a cada participante envolvido na pesquisa. Os participantes serão entrevistados em local separado, em espaço seguro no território escolar. Desta forma, o pesquisador irá se

Endereço: AVENIDA DOM JOÃO VI, 274

Bairro: BROTAS

CEP: 40.285-001

UF: BA

Município: SALVADOR

Telefone: (71)2101-1921

E-mail: cep@bahiana.edu.br



Continuação do Parecer: 5.750.445

deslocar até o local da entrevista, e a execução desta será negociada com cada gestor escolar. Após a realização da entrevista, os dados coletados ficarão arquivados em "nuvem" onde serão acessados exclusivamente pelo computador pessoal do pesquisador, submetido à senha, podendo apenas ele e o professor orientador o acesso às informações.

Critérios de inclusão

Como critérios de inclusão, serão implicados os docentes do quadro permanente (efetivos) de toda rede Municipal de Educação da Cidade de América Dourada-Ba e os docentes que se mostrarem disponíveis a participar do estudo por livre e espontânea vontade e que tenham trabalhado pelo menos um ano letivo durante a pandemia. Vão ser incluídos na pesquisa todos os docentes que preencherem o termo de consentimento e responderem ao roteiro de entrevista até o final.

Critérios de exclusão

Como critérios de exclusão, os docentes que não fazem parte do quadro permanente (efetivo) do município; não se mostrarem disponíveis a participar do estudo sobre livre e espontânea vontade e os docentes que estiverem afastados por algum problema de saúde ou por qualquer outra forma de licença laboral. Serão excluídos os docentes que tenham trabalhado menos de um ano letivo durante a pandemia e os que se aposentaram no período pandêmico. Por fim, irão ser excluídos da pesquisa os docentes que não responderem o roteiro de entrevista até o final.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Folha de Rosto: Presente assinada por Prof Atson Fernandes em 19/07/2022

Orcamento: Presente no valor de R\$ 6.594,00 (recursos próprios)

Cronograma: Presente constando relatórios parcial e final

Termo de anuência: Anexado

TCLE: Presente ajustado

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após REANÁLISE deste protocolo de pesquisa embasada na Res 466/12 do CNS/MS e documentos afins e diante das adequações realizadas em relação às pendências assinaladas no Parecer Consubstanciado de nº 5.625.809 somos favoráveis a aprovação do mesmo.

Endereço: AVENIDA DOM JOÃO VI, 274

Bairro: BROTAS

CEP: 40.285-001

UF: BA

Município: SALVADOR

Telefone: (71)2101-1921

E-mail: cep@bahiana.edu.br



Continuação do Parecer: 5.750.445

Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, o CEP-Bahiana, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS nº 466 de 2012 e na Norma Operacional nº 001 de 2013 do CNS, manifesta-se pela aprovação deste protocolo de pesquisa dentro dos objetivos e metodologia proposta.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1928978.pdf	28/10/2022 17:55:22		Aceito
Outros	CARTA_RESPOSTA_CEP.pdf	08/09/2022 16:03:48	CARLOS ALBERTO FERREIRA DANON	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_CORRIGIDO.pdf	08/09/2022 16:00:34	CARLOS ALBERTO FERREIRA DANON	Aceito
Folha de Rosto	Folhaderosto.pdf	19/07/2022 15:21:17	CARLOS ALBERTO FERREIRA DANON	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DE_PESQUISA_ADEMAR_ROCHA.pdf	02/07/2022 12:41:27	CARLOS ALBERTO FERREIRA DANON	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SALVADOR, 09 de Novembro de 2022

Assinado por:
Noilton Jorge Dias
(Coordenador(a))

Endereço: AVENIDA DOM JOÃO VI, 274
Bairro: BROTAS CEP: 40.285-001
UF: BA Município: SALVADOR
Telefone: (71)2101-1921 E-mail: cep@bahiana.edu.br